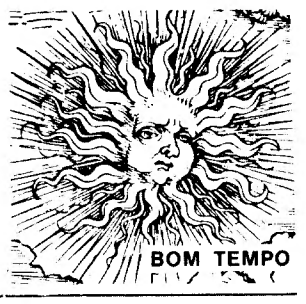
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1972 N.º 17891 — ANO 52.º PREÇO 1$50



HORAS DECISIVAS PARA O CHILE

O Chile, segundo pensam os observadores, prepara-se para viver horas de grande tensão que podem vir a ser determinantes para o futuro do país. Pensa-se que se iniciou uma prova de força entre a esquerda e a direita, sem precedentes até agora. O próprio presidente Allende se dirigiu à população «com inquietação, porque não restam dúvidas de que certos sectores da oposição se propõem criar condições para um afrontamento entre os chilenos». Entretanto, o comandante militar de Santiago do Chile proibiu todos os comícios políticos, ao mesmo tempo que alertava a imprensa contra a publicação de noticiário tendencioso. Todo este movimento tem como origem a greve dos proprietários dos camiões que é apoiada pela oposição cristã-democrática. Comerciantes e industriais ameaçaram lançar uma greve de solidariedade, o que virá agravar ainda mais a situação. Em Santiago e noutras cidades sente-se já a escassez de combustíveis e alimentos motivada pela greve nos transportes. Foi, por outro lado, anunciado que mais de 4 000 motoristas se ofereceram como voluntários para conduzir camiões imobilizados pelos proprietários, os quais desencadearam a greve após a decisão governamental de criar uma empresa de transportes estatal no Sul do país. Allende exortou a população à calma, pedindo que se evitasse cair em provocações. A Unidade Popular difundiu um comunicado em que afirma que a greve «tem objectivos puramente políticos»

PEREGRINO DE FÁTIMA

O cardeal Mindszenty presidiu hoje à peregrinação internacional de Fátima. Ele incarna os ideais tradicionais do povo magiar, nomeadamente dos exilados políticos que fizeram de Fátima uma espécie de lugar sagrado da sua pátria. Muitos húngaros vieram de vários países para pedir à Virgem o cumprimento da sua promessa de conversão da Rússia, que abriria o caminho à restauração de uma sociedade húngara feita à imagem e semelhança do «Reino de Deus». (Ler na última página)

A nomeação de directores escolares

Um decreto-lei do Ministério da Educação Nacional, hoje publicado, dá poderes ao titular daquela pasta para escolher livremente os directores das Escolas do Magistério Primário oficial e das escolas preparatórias e do ensino secundário. O mesmo diploma define as condições que os nomeados devem reunir e fixa o tempo de contrato em três anos, renováveis, bem como os respectivos ordenados e gratificações.

HOJE: 32 PÁGINAS

QUEM VAI CRIAR JARDINS INFANTIS?
•
QUE ENSINO ARTÍSTICO EM PORTUGAL?
•
O CONSUMIDOR CONSUMIDO
•
ATRIBULAÇÕES FISCAIS

São, entre outros, títulos do nosso segundo caderno, em que se inclui, ainda, além das habituais secções, um artigo sobre «Uma obra exemplar do período republicano encaixotada entre recordações de família».

HOJE EM "MESA REDONDA"

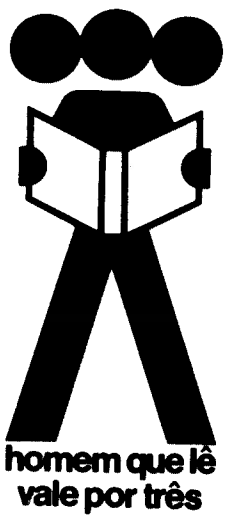
Ataque a Hanói: ordem secreta

O bombardeamento levado a cabo, na quarta-feira, contra Hanói, por aviões americanos, foi resultado de uma ordem altamente secreta dos chefes dos estados-maiores das forças armadas dos Estados Unidos, a fim de aumentar os ataques contra o Vietname do Norte, bombardeando alvos anteriormente fora dos limites - anunciou o «Daily News» de Chicago. No ataque de quarta-feira, a missão diplomática francesa em Hanói ficou destruída e o seu chefe, Pierre Susini, gravemente ferido, além de ter havido diversas mortes. Ainda segundo o mesmo jornal de Chicago, a ordem tinha de ser aprovada pelo presidente Richard Nixon (ANI e DL).

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

O QUARTO PRÉMIO

Prometemos, ontem, publicar, hoje, a lista dos livros que constituem o quarto prémio da nossa iniciativa «Homem que lê vale por três» e não faltamos à nossa palavra. Os leitores que se nos têm dirigido pedindo para darmos a conhecer mais prémios, terão ocasião de verificar que o cuidado posto na selecção dos livros não se limitou, como alguns receavam, ao primeiro; o quarto como todos os restantes, é constituido por livros de reconhecido valor cultural e por outros que, embora de carácter recreativo, têm o seu lugar numa estante.



«Homem que lê vale por três» continua a despertar o maior interesse em todo o País, como fàcilmente se verifica pelo número de cupões que diàriamente nos chega à Redacção.

Este interesse não pode causar espanto a ninguém dadas as características da iniciativa e a categoria dos prémios instituidos.

Todos estão, ainda, a tempo de participar na nossa iniciativa bastando, para isso, que se inscrevam como «Leitores do Diário de Lisboa» preenchendo o cupão que para esse efeito publicamos e enviando-o, juntamente com um selo de correio de 1$00, a «Homem que lê vale por três». Diário de Lisboa Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa.

Continua na pág. 2

NA PÁGINA 3: ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

DL/GERAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

O QUARTO PRÉMIO

LIVRO DO BRASIL __ Obras de Eça de Queiróz, 15 vols. A Família Forsyte e Novos Forsyte, 6 vols.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO __ Obras Completas de Gil Vicente; Peregrinação e Cartas de Fernão M. Pinto; História de Portugal, 9 vol.

LIVROS HORIZONTE __ Geografia da Peninsula Ibérica; O Socialismo e o Futuro da Peninsula; Automatos, Automatismo e Automatização; Do Sebastianismo ao Socialismo em Portugal; Portugal na Balança da Europa; Da Filosofia; Cooperação Agrícola; Alexandre Herculano; História de Espanha; Introdução à História Económica; A Situação Universitária Portuguesa; Emigração Portuguesa; A Primeira República Portuguesa; A ARte e a Sociedade Portuguesa no Século XX; Introdução à Atitude Científica; Da História-Crónica á História-Ciência; Eça de Queiróz e o Seu Tempo; Sobre «Formas de Tratamento« na Lingua Portuguesa; A Arquitectura Gótica em Portugal.

EDITORIAL INOVA __ Memórias de Alegria.

LIVRARIA BERTRAND __ Jesus no Seu Tempo; Cem Mil Anos de Vida Quotidiana; História da Europa e do Génio Eruopeu; A Arte em Portugal no Século XIX.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA __ A Centelha da Vida; Tempo Para Amar e Tempo Para Morrer; A Caserna; A Guerra; A Derrota; Nem Só de Pão Vive o Homem; Fontamara; A Pousada da Sexta Felicidade; O Último Justo; Dezenraizados; Exodus; Deus Dorme em Mansúria; A Sentença; A Guerra das Bananas; Fábrica de Oficiais; O regimento da Morte; Mães e Filhas; O Céu Não tem Favoritos; A Feclidade não se Compra; A Ponte; Mila 18; Não matem a Cotovia; A Rua; Uma noite em Lisboa; Os Carros do Inferno; Rebelião dos Perdidos; O Ferrolho; A Noite dos Generais; O Processo de Adão Pollo; O Notário dos Negros; O Centauro; Sarkin.

PRELO EDITORA __ Do Monte Sinai à Ilha de Vénus; Borobudur; Diário de Viagens; Viagem na Grécia; O Homem na Cidade; O Menino entre Gigantes; Chiquinho; Senalonga; O Passo da Serpente; História do Zaire; Pantagruel; Teatro Moderno.

EDITORIAL PRESENÇA __ Os Amores de Luciano Leuwen; O Inspector; As Viagens de Gulliver; Diário da Peste de Londres: A Política; A Arte de Amar; Pais e Filhos; Cyrano de Bergerac; Satiricon; Anti-Cristo; Diário de um Sedutor; O Político; O crespúsculo dos Deuses; Hamlet; Macbeth; Sonho duma Noite de Verão; Julio Cesar; Otelo; O Rei Lear; Ricardo III; António e Cleópatra; O Mercador de Veneza; História da Filosofia, 14 vols. Kean; Mortos sem Sepultura; Todos eram meus Filhos; A Gaivota e o Cerejal; Tempestade; Casa Queimada; A Menina Júlia; Ana-Kleiber; Morte no Bairro; Os Degraus; Os Combatentes; Joana D'Arc; A Ponte sobre a Vida; Bruscamente no Verão Passado; As três Irmãs; Antígona; Hedda Gabler; A Dança da Morte; O Selvagem; Diário de um Louco; O Processo.

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE __ Que Futuro para o Vietname; Checoslováquia na Hora da Democratização; Biafra; O desafio Americano; Médio Oriente-Solução Impossível; A Rodésia e a Independência; Japão - Outro Gigante; O Brasil na Encruzilhada; Droga - Inferno ou Paraíso; Lua - Sim ou Não; De Adenauer a Willy Brandt; India sem Nehru; Inglaterra - Trabalhistas e Conservadores ou Europeus; F. B. I. Abuso de Autoridade; Marrocos - Hassan as Conspirações; A Mitologia; Maomé e Carlos Magno; Caminhos para a Europa; A Civilização de 1995; 20 Poemas de Amor e uma Canção Desesperada; O Mundo Alucinante; Destruir Diz Ela; Bestiário; Os Filhos de Viriato; Uma Abelha na Chuva; Pequenos Burgueses; A Casa na Duna; O Aprendiz de Feiticeiro; Gaivotas em Terra; Suão; Morreu o Sr. Presidente; Esquecer Palermo; A Batalha de Toulouse; Terra de Neve; Textos para nada; O Papa Verdy Kyoto;

EDITORIAL ESTUDIOS COR __ O Fim da Aventura; Teresa Desqueiroux; Oriente Expresso; Motim de Julho; As Confissões de Felix Krull; Ciclone na Jamaica; Verdes Amores; O Vestido Vermelho; Liberdade ou Morte; Páscoa Feliz; A Sibila; Cavaleiro da Noite; Reflexos nuns olhos de Oiro; O Navegador; A Grande Aventura; Balada do Café Triste; A Mulher que Voltou; Sedução; Um Lugar ao Sol; A Escola do Paraíso; O Fim de Cheri; Andanças do Demónio; Os Vodis; Patrão Bento; Madre Joana dos Anjos; Barrabás; Kira; Uma Aventura Inquietante; Conde Belisário; O Tambor; Memed, Meu Falcão; O Jogo da Morte; A Gente com quem ela anda; A Califa; Gente Singular; Cerimónia de Inocência; Herzog; O Cão de Hitler; A vida Ardente; Tobias, o Peregrino; Nicolau Tolentino.

EDITORA ARCÁDIA __ Obras Completas de Dostolevski, 10 vol.; Obras Completas de Tolstoi 6 vols.

ÁTICA __ Poesias de Fernando Pessoa; Poesias de Álvaro de Campos; Poemas de Alberto Caeiro; Odes de Ricardo Reis; Poemas Dramáticos de Fernando Pessoa; Poesias Ineditas (1930-1935) de Fernando Pessoa; Quadros ao Gosto Popular de Fernando Pessoa; Poesias Inéditas (1919-1930); de Fernando Pessoa; A Confissão de Lúcio; Poesias; Cartas a Fernando Pessoa, Volume; Volume II; Céu em Fogo; Serra Mãe; Diário; Cabo da Boa Esperança; Campo Aberto; Itinerário Paralelo; O Segredo é amar; Pelo sonho é que vamos; Boca Bilingue; Clepsidra e outros Poemas; Eu hei-de voltar um dia; Geografia; Há uma Rosa na Manhã Agreste; Nós não somos deste Mundo; Nós Portugueses Somos Castos; Parva Naturália; Quatro Quartetos; Uma Coroa para Udomo.

LELLO E IRMÃO __ Lello Universal (2 vol.) Colecções Lisitânia (80 vols), Séguier (1 vol.)

SÁ DA COSTA __ In-Memoriam (1 vol.) A Sociedade Medieval Portuguesa (1 vol).

PARCERIA A. M. PEREIRA __ Canções do Vento e do Sol; Jesus Passou por Aqui; Traços do Extremo Oriente; Dai Nippon; Relance da História do Japão; Antropologia I; Antropologia II.

EDITORIAL MINERVA __ E Tudo o Vento Levou; O Homem que tinha Tudo; O Ultimo Segredo; Como eu Vejo a China; As Kennedys.

EDITORIAL ESTAMPA __ Dicionário Filosófico (5 vol.) História das Ideologias.

MORAES EDITORES __ Peq. Dicionário de Oxford Inglês-Português; História da Filosofia Ocidental I; História da Filosofia Ocidental II; Entre o Homem e a Gestapo; História de uma Revolução 1917; Anatomia Social do Crime; Experiência da Droga; Minha Mulher-Minha Irmã; A Vertigem na Política das Depurações.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA __ A Esperança dos Vivos (1 vol.); Destruam Paris (1 vol); Na Casa da Morte (1 vol); Rapazes e Raparigas (1 vol); Campo 7 Ultima Estação (1 vol); O Segundo Dia da Criação (1 vol.); Leone e os Outros (1 vol); O Direito do Mais Forte (1 vol); O Homem da Cabeça rapada (1 vol); Cem Anos de Solidão (1 vol); Conversa na Catedral (1 vol); Grito da Batalha (1 vol); Soldados Desconhecidos (1 vol); 0-38.º Andar - O Drama da ONU (1 vol); Batalha do Choque (1 vol).

E tudo o Vento Levou best seller de Margaret Mitchell, numa edição da Editorial Minerva.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já asssinaturas pelo período da iniciativa que garantem aos interessados os exemplares pretendidos, ao preço de:

45 dias __ 67$50

ASSINATURAS NORMAIS

3 meses __ 130$00
6 meses __ 250$00
12 meses __ 485$00

Pagamento adiantado, em vale de correio cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão um selo de correio de 1$00.

ATENÇÃO: O QUE TEM DE FAZER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"
3.ª FASE

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ TEL: _____

PROFISSÃO: _____

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatòriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linha que segue

_____

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem sòmente a parte de cima.

1.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer de qualquer das iniciativas que este jornal dedicou aos seus leitores, não precisa de fazer mais nada e não deve preencher este cupão, porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto, habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa, mesmo que tenha perdido o seu «Bilhete de Identidade», desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que sairem durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer duma das iniciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo, a sua antiga morada, para que possamos substituir a sua antiga ficha por uma nova.

3.º) Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade para o fazer, deve preencher este cupão, recortá-lo e enviá-lo, juntamente com um selo de 1$00, a «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. O selo de 1$00 será usado pela organização da iniciativa para lhe enviar o seu «Bilhete de Identidade de leitor do Diário de Lisboa».

PENDERECKI INAUGURA A TEMPORADA DA GULBENKIAN

Inaugura-se hoje a primeira parte da temporada musical da Fundação Gulbenkian. Assinala o início desta série de concertos a primeira apresentação pública do célebre compositor Penderecki como maestro. O consagrado músico polaco dirigirá a orquestra Gulbenkian na execução de três peças de sua autoria: **Fonogrami**, **Partita** (para cravo, guitarras, harpa e orquestra de câmara) e **Trenodia às vítimas de Hiroshima**.

DL/OPINIÃO

A RAÍZ DOS MALES

Foi o ministro da Educação Nacional visitar uma escola primária do Bairro Alto, aqui no centro da cidade capital, onde se formam os pedagogos, onde estão centralizados os serviços que têm à sua conta a grande responsabilidade de conceber e pôr em prática uma política de ensino realista e (permita-se-nos a expressão banalíssima) voltada para o futuro... Foi o ministro da Educação Nacional visitar esta escola, e de lá (pelo que viu e nós tinhamos dito já, pois fomos o primeiro jornal a apontar o lamentável estado das instalações) há-de ter saído convencido do pouco futuro de um ensino de tão precária base material... Foi o ministro da Educação Nacional fazer o que podia — e declarar que não podia muito.

Esta afirmação terá sido surpresa total para quem não sabia ou esqueceu que a conservação dos edifícios das escolas primárias é da responsabilidade das câmaras municipais. Está pois o ministério da Educação Nacional isento de culpas, o que, evidentemente, não diminui a gravidade a gravidade do caso, apenas transferindo para a entidade própria o que a esta efectivamente compete. Os queixosos ficaram a saber a quem deverão dirigir as suas reclamações, não significando isso, claro, que sejam atendidos com mais prontidão. As câmaras municipais, em particular a de Lisboa, vêem-se a braços com problemas de extrema complexidade, no meio dos quais não deverá surpreender-nos que pesem pouco as modestas necessidades do ensino primário: que importância pode ter, por exemplo, ao lado do dispendioso e arrojado viaduto, uma sala de aula fria e desconfortável, um soalho esburacado, uma parede a abrir fendas?...

Teria justificação aqui uma reserva a critérios que repartem por organismos nem sequer afins um sector educacional, mas dado que um eventual ajustamento da situação exige prévios estudos a que não poderíamos dar qualquer contribuição no momento, deixemo-nos ficar por algumas considerações de superfície, embora não de menor pertinência... Esta coluna não tem por missão resolver problemas, mas reivindica a vocação de agitá-los, torná-los visíveis e flagrantes, acordar para eles a atenção dos leitores...

Por de mais sabemos todos (a Imprensa tem muitas ocasiões de registá-lo por intermédio dos seus fotógrafos) a que ponto são mobilizáveis pelos Municípios as crianças das escolas primárias: qualquer visita, qualquer inauguração, qualquer homenagem, contam com as clássicas alas de batas brancas e os confiantes sorrisos dos homens e mulheres de amanhã...) Não importa muito que na aula de todos os dias se apaguem os sorrisos e as batas percam a frescura: a fotografia apareceu publicada, o efeito conseguiu-se. Quanto ao leitor, esse, fica confirmado, na ideia de que as coisas não correm de todo mal.

Melhor seria, contudo, dizermos que as coisas não correm de todo bem. Quando o prof. Veiga Simão se desloca a uma escola do Bairro Alto e verifica as mazelas do edifício e as carências do ensino, conviria que acreditasse que este caso não é único, tem dezenas de irmãos gémeos por esse País fora, os quais infelizmente, não podem beneficiar da atenção directa do ministro. Mas existem, incomodam, são sombras pesadas numa paisagem já de si pouco luminosa.

A responsabilidade é das câmaras municipais, dizem-nos. Pois seja. Mas sabê-lo não nos adiantará muito se não forem adoptadas urgentemente medidas financeiras, técnicas e pedagógicas bastante activas para que o ministro não tenha de perder tempo em visitas que necessàriamente, deixam intocada a raiz dos males.

A SEMANA COMEÇA À 4.ª FEIRA?

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

TEMPO:
Quarta-feira, 13 horas do dia 11 de Outubro de 1972.
LOCAL:
Cidade do Porto. Ponte da Arrábida.
PERSONAGENS:
O pintor Espiga Pinto e outros pintores, escultores, amigos destes, jornalistas.

Havia sol. No topo sul, um pequeno aglomerado de pessoas. Entre elas, o pintor Espiga Pinto, defronte de um circulo de esferovite, pegava numa trincha e inscrevia nele as seguintes palavras: HOMENAGEM A AURORA. As letras eram amarelas, se quiserem, cor de oiro e o oiro cobria também o pintor, o seu peito e os seus cabelos, ficava pegado à matéria redonda. Desde então, a roda era conduzida até ao meio da ponte sobre o Douro. Brilhava agora. Era espaço de luz e todos podiam molhar ali as mãos, misturar a tinta à própria pele, sentir o seu calor, colar à matéria a impressão dos seus dedos. Os automóveis e as camionetas abrandavam a marcha. E, de súbito, aquele sol foi lançado à água. Um senhor travou bruscamente o seu carro. Perguntou se (como se custuma dizer) alguém tinha caído ao rio. Sossegaram-no. Explicaram-lhe o que se passava. O senhor perdeu o seu ar compungido, quase aflito. Observou o agora pequeno sol, flutuando suavemente nas águas verde-escuras. Retirou-se tranquilo. Completamente? Talvez não. Um tanto perturbado. No Porto? Na ponte da Arrábida? Na quarta-feira, dia 11 de Outubro de 1972, um pintor atirando ao rio uma das suas obras? Que é isto?

Álvaro de Campos podia responder:

«Corre raio de rio, e leva ao mar
A minha indiferença subjectiva!»

Mas a «Homenagem a Aurora», impelida pelos ventos, vogava antes no sentido da nascente, amorosamente, quase comovidamente seguida, acompanhada, pelos olhos dos que, sobre o arco de betão armado, tinham vindo assistir àquele gesto que aí ia além dele próprio: inaugurava a semana, a temporada.

Mas quem, melhor do que os artistas, pode fazer o tempo à sua dimensão e dominá-lo? Espiga Pinto que, no próximo sábado, realizará no Pinhal da Casa da Carruagem em Valadares, numa organização da Galeria Alvarez desta cidade, uma apresentação das suas obras simbòlicamente subordinadas ao título EGOTEMPONÍRICO, pode perfeitamente dizer que, no Porto, a semana começa à quarta-feira. E nós também.

SINUSITES
Vias respiratórias obstruídas
GOTAS NASAIS BRONE
À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de Literatura:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º

DL/NACIONAL

ADMISSÃO À UNIVERSIDADE

Cultura geral posta a prova

Decorreram esta manhã, em Lisboa, Porto e Coimbra, as provas escritas de cultura geral dos candidatos à Universidade com mais de 25 anos. Na Faculdade de Direito compareceram 175 candidatos (271 inscritos inicialmente); em Medicina, 80 (100); 126 para a admissão a Económicas (202). Nas restantes Faculdades não nos foi possível obter, ao fim da manhã, o número de presenças ao exame.

O texto do ponto foi o seguinte:

PROVA ESCRITA
DE CULTURA GERAL

NOTA PRÉVIA: Tenha bem presente que a prova que vai prestar é uma prova de cultura geral. Deverá evitar portanto desenvolver apenas um aspecto, em prejuízo dos restantes. O que se pretende é um trabalho de síntese e de coordenação de conhecimentos. Procure expôr os assuntos de forma clara, ordenada e metódica, mas de tal modo que o trabalho não perca a sua unidade. Evite as divagações meramente literárias preferindo antes as informações precisas e tão rigorosas quanto possível.

Dos cinco temas abaixo indicados escolher apenas um.

I
RETRATO DE PORTUGAL

Apenas com o fim de lhe proporcionar algumas sugestões, indicam-se os tópicos (1) seguintes que deverá abordar pela ordem que lhe parecer mais conveniente:

a) A terra e a gente portuguesa. Parcelas que integram o nosso território e a sua caracterização. O homem português. Portugueses no mundo;

b) O processo histórico português;

A nossa contribuição para a civilização e para a aproximação entre raças e culturas diferentes;

c) Grandes vultos históricos. Principais monumentos relacionados com os conhecimentos históricos;

d) Os grandes escritores e as obras mais representativas das grandes épocas literárias.

II
PORTUGAL E O MUNDO ACTUAL

Apenas com o fim de lhe proporcionar algumas sugestões indicam-se os tópicos (1) seguintes que deverá abordar pela ordem que lhe parecer mais conveniente.

a) Realidades económicas portuguesas. Principais produções da metrópole e do ultramar. Industrias existentes e actividades de maior expressão na economia do País;

b) Expressão jurídica da unidade Portuguesa;

Traços fundamentais da nova organização política e administrativa;

c) Carências e necessidades mais prementes de desenvolvimento.

III
O CURSO QUE ESCOLHEU

O seu propósito de vir frequentar um ensino universitário deve tê-lo levado a reflectir no curso que escolheu, nas razões por que o fez, no ensino que espera encontrar, na profissão que virá a exercer, na satisfação pessoal e na utilidade social que ela lhe possa proporcionar.

Desenvolva dentro deste esquema as suas ideias sobre o assunto, principalmente à luz da experiência e da reflexão que a vida extra-escolar lhe proporcionou.

IV
PROBLEMAS DO FUTURO

Apenas com o fim de lhe proporcionar algumas sugestões indicam-se os tópicos (1) seguintes que deverá abordar pela ordem que lhe pareça mais conveniente.

a) Reservas naturais de combustíveis. Sua exaustão e novas fontes de energia;

b) Reservas minerais em exploração. Novas fontes incluindo o mar;

c) O envenenamento dos solos;

d) Reservas de água potável. Sua exaustão e novas fontes.

V
A MATEMÁTICA

Apenas com o fim de lhe proporcionar algumas sugestões indicam-se os tópicos (1) seguintes que deverá abordar pela ordem que lhe pareça mais conveniente.

a) A matemática, o seu alcance e os seus métodos;

b) A influência da matemática noutros domínios do conhecimento;

c) Caracterização de alguns dos principais domínios da matemática.

(1) É curioso referir que, numa prova de cultura geral, a palavra «tópicos» apareceu sempre escrita «trópicos». Pormenor pouco abonador do cuidado posto na revisão final do ponto e sem qualquer justificação.

Maior intervenção no mercado do trabalho

«Projecta-se o lançamento de uma acção-piloto, em colaboração com uma grande empresa da região-Plano de Lisboa, com a finalidade de lançar novas experiências de admissão de militares desmobilizados, iniciativa inédita a incluir no programa do Serviço Nacional de Emprego, para 1973» — afirmou esta manhã o secretário de Estado do Trabalho, dr. Silva Pinto, no acto de assinatura de um protocolo entre os Ministérios da Marinha e das Corporações e Previdência Social.

A cerimónia decorreu em Xabregas, na sede do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, tendo usado da palavra, também, o dr. Luís Morales, director do F.D.M.O., e o comandante Albano de Oliveira, em representação do Ministério da Marinha, que fez uma síntese do trabalho realizado e programado do seu Ministério com vista à preparação dos militares para a execução das suas tarefas específicas dentro da Marinha — e que exigem cada vez mais uma elevada especialização tecnológica — mas também para a sua integração imediata ou futura na vida civil e nas actividades económicas gerais do país.

O dr. Silva Pinto fez referência, também, ao gradual alargamento da formação profissional extra-escolar **«que nestes últimos anos se tem caracterizado não só pelo progresso quantitativo e qualitativo da intervenção do Ministério das Corporações, mas por uma diferente forma de encarar o papel do Estado e do Ministério nesta matéria»**. Deste modo, o orador chamou a atenção, sucessivamente, para a celebração de diversos protocolos entre o seu Ministério e outros departamentos do Estado; o aproveitamento integral dos centros existentes; o lançamento dos primeiros estágios de aperfeiçoamento em regime post-laboral; o estreitamento da colaboração do Ministério das Corporações com o da Educação; a intensificação da colaboração do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra com as empresas.

O dr. Silva Pinto terminou por salientar que este acordo, como outros, se insere em toda uma programação, por seu turno incluída, **«como conjunto homogéneo de medidas de política e investimentos, no vasto capítulo da Educação a que o Governo está dedicando a mais justificada, viva e frutuosa atenção»**.

Estiveram presentes no acto de assinatura os ministros das Corporações e da Marinha, bem como funcionários superiores dos mesmos departamentos.

O PROTOCOLO

O documento jurídico assinado hoje, ao qual vai ser dada, agora, a competente regulamentação, prevê que os dois Ministérios, através do S.N.E., colaborem para o aproveitamento útil no mercado do trabalho dos profissionais preparados nos quadros da Marinha. O Ministério das Corporações reconhece, assim, a qualificação profissional ministrada na Armada, que por sua vez habilitará com diplomas os técnicos que formar.

O GENERAL SPÍNOLA REGRESSOU A BISSAU

Tendo o general António de Spínola retomado a actividade como governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, onde chegou ontem, regressou a Lisboa, em gozo de licença, o comodoro Moura da Fonseca, comandante Naval da Guiné, que durante a ausência do general Spínola exercera interinamente o comando-chefe.

EX-GOVERNADOR MILITAR DA MADEIRA

Foi louvado pelo titular da pasta da Defesa o brigadeiro Aires Fernandes Martins pela forma como desempenhou o cargo de governador militar e comandante-chefe das Forças Armadas da Madeira.

Intoxicação colectiva

Tiveram alta quatro pessoas (um casal e dois filhos) que receberam tratamento no hospital de S. João do Porto, dos catorze convivas numa boda de casamento que se celebrou há dias em Angeiras. Outras dez pessoas sentiram-se indispostas, seis das quais, depois de tratadas naquele estabelecimento hospitalar e no hospital de Matosinhos, regressaram a suas casas.

BEDFORD J. 3

6804, p. b. reparada com garantia, vende Lucílio Matos Toupa — Quinta do Rio, 10 — Sacavém — telef. 2519437.

NOITE DE TEATRO O EMBARAÇO DA ESCOLHA OU A ESCOLHA DO EMBARAÇO?

Diz-se às vezes de uma actividade no palco que é de «ensaio», «experimental» ou de «procura» para atingir o coração do «snobismo» e evitar que as pessoas tenham medo de dizer que é uma **chuchadeira.**

Segundo Varela Silva nos veio dizer no início da «Noite de Teatro» de ontem, a televisão tenciona incluir nas suas tarefas um teatro dos tais chamados «de ensaio», «de procura» ou «experimentais». Oxalá não sejam daqueles de quem a palavra «chuchadeira» seja o menos que se possa dizer. Fiquemos de pé atrás. Porque em lugar do teatro «experimental» preferíamos decerto que a televisão nos desse pura e simplesmente - teatro. . Para não o dar, evite-se ao menos o recurso a alibis já muito experimentados.

A peça de ontem, ainda segundo Varela Silva, não se enquadrando ainda nessa moldura, se encaixa no seu espírito. «O último exemplar» era, pois, de ensaio. Fazia-nos uma proposta. Obrigava-nos a meditar. Etc. O que, se não caracteriza um teatro de vanguarda, não deixa contudo de vir recheado de intenções.

Ora não há dúvida que **«o último exemplar»**, tal como foi concebido e realizado é uma daquelas pecinhas feitas a compasso e esquadro para que o público diga mal e para que a crítica diga bem.

Por **MÁRIO CASTRIM**

Está, habituado aos naturalismos, mais chapados vencidos na loja de mestre Ferrão, não deixará de salientar o esforço do realizador Luis Miranda para ultrapassar esses quadros e utilizar uma linguagem que se afaste de uma experiência teatral de palco e alguidar para dar à televisão o que a televisão pertence. Que o conseguiu, é inegável. Que a pequena mecânica e a pequena electrónica nos proporcionaram espectáculo, é inegável. E que a imaginação nunca se desgovernou nem se atolou no caos da sua própria contemplação (como acontece aos novos-ricos) também é inegável. Luís Miranda deu um passo na conquista de uma nova possibilidade: a de varrer, de uma vez para sempre, com as teias de aranha, de aranhiços e aranhões, que não vêem um palmo adiante da câmara.

CONSIDERAÇÕES À BRAVA SOBRE LITERATURA

Quanto ao público português, esse, habituado às histórias de amor e arredores, com muitos pintos de cera a rolar pelas faces (tadinha!) deverá sentir-se perdido nestes diálogos secos, a armar ao puxanço intelectual, obrigado a enfrentar problemas que dificilmente alcançará, tamanha é a ambiguidade que ensopa as questões - se é que há questões mesmo ou se não haverá um acervo bem envernizado de pseudoquestões.

«O último exemplar» coloca-nos perante o fluxo caudaloso da literatura, da ciência, das fontes de estudo e de informação. Sobre cada um de nós desaba um Niagara de **mass media** que é um Deus livre. Donde que: um tipo não sabe para que lado se há-de voltar, não sabe de que banda do horizonte romperá o Messias do seu equilíbrio, do seu conhecimento do mundo.

O desgraçado da história, tal como no poema de Régio (ai, a anedota do poema de Régio dramatizado por aquele coral brasileiro, não sei se viram ontem...) não sabe para onde vai; sabe que não vai por aí. Sabe uma data de coisas. Tem a certeza de que a compreensão e apreensão do mundo lhe não virá pelo estudo do comportamento do Homem frente às situações concretas das suas relações com as estruturas sociais - e por isso recusa os livros de política. E faz ele muito bem, diga-se. Isso é uma coisa que só traz chatices à gente, cá pra mim a minha política é o trabalho e quanto ao mais, seja rei quem quiser. Ou como é que vocês pensaram que se arranjava esta barriguinha que vou tendo e estas bochechas purpurinas e engelicais que são o meu encanto, quando me observo ao espelho?

. O tal da peça vai muito mais longe. Recusa a política, recusa a História, recusa a Geografia (ingrato!, com atlas tão jeitosos que há praí à venda!) e quanto à poesia concede que, com isso, poderá ter alguma coisa a ver. Com a ciência também. Lá ia rezando, entre dentes que a sua busca não passava de uma quimera. Pobre rapaz. Filho de tão boas famílias... O livreiro desorientado e muito pirnético, só sabia que «nos resta o embaraço da escolha». Quando afinal o que lhes sobejava era a escolha do embaraço.

A personagem angustiada busca, busca o tal exemplar: » **...Nele encontrarei o reflexo de mim próprio, oferecido por aquele que soube falar-me da sua experiência de uma forma tão universal que qualquer homem atento se poderá reconhecer nele».**

O camaradinha era um idealista à la minuta. O que exige é um absoluto que as contradições próprias da sociedade humana não consentem. Não existe uma forma de tal maneira universal que sirva de plataforma comum. Se os homens estão separados por classes, não podem estar unidos pela literatura, pelos valores totais que uma literatura íntegra.

A pecinha de ontem conta-nos a lenda que esse livro existiu. Existiu, e dele só restou um exemplar: o exemplar, o último, flutua, suspende-se, nega-se às mãos que o procuram. Raspa-se. E a personagem, coitada, lá ficou para trás, perdida, esmagada pela engrenagem. O que acontecerá a quem não encontrar o tal livro da salvação.

É um exagero? Não. É um pseudo problema. A literatura **está sendo** sempre a literatura. Não há uma literatura do homem absoluto, que é coisa que não se sabe o que seja. U literatura está sendo do homem que está sendo. Muitas vezes, com tudo quanto de precário esta condição pressupõe. Afogar os homens numa literatura niagaresca que o desacompanha é o processo de os afastar da literatura que o acompanha. Com o que se ganha, talvex, um dia mais — e nada mais. Há leis que nehuma desliteratura pode evitar que se cumpram. Há outros meios de conhecer a vida, e de actuar sobre ela, sem ser pelos livros. Felizmente!

. Não se acabe esta crónica sem a palavra devida a Rui Pedro. Todo o seu comportamento o impõe como um grande actor de televisão a haver. Como é que um homem, com uma tão segura consciência das exigências do teleteatro, pôde estar tanto tempo afastado da televisão?

. Eis aqui um problema que certamente nenhum livro me esclarecerá.

DL show

. **Por motivos alheios à Organização, o II Festival Internacional da Canção dos Dois Mundos decorrerá nos dias 15, 16 e 17 de Novembro no Teatro Municipal S. Luis, em Lisboa, e não no Pavilhão dos Desportos da capital, como tinha sido anunciado.**

Amália Rodrigues está a fazer sucesso no «Canecão», no Rio de Janeiro. Integrada num «show» com texto de Ivon Curi, a fadista portuguesa tem proporcionado grandes enchentes, para alegria de Ivon (claro!) e de muitos portugueses radicados no Brasil.

Isabel de Castro fará parte do elenco da revista «É o fim da macacada!», um original de Rolo Duarte, Nicholson, Nicolau Breyner e Gonçalves Preto. Isabel de Castro actuará ao lado de João Perry e Margarida Mauperrin, entre outros nomes populares.

Chega na próxima terça-feira a Lisboa o fabuloso grupo «Atomic Rooster», que actuará no Monumental.

No próximo mês de Novembro um consagrado cantor espanhol virá actuar a Portugal. Em breve será revelado o seu nome. Para já, e segundo as informações que nos chegam, o acontecimento vai ser uma bomba!

COLISEU
HOJE às 21,30
(Grupo B - 10 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
AMANHÃ
À tarde, 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, às 21,30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Depois das Fusões realizadas em França
O FUTURO E O PASSADO PRESENTES EM U.A. P.:
UMA SEGURADORA INTERNACIONAL AO SEU DISPOR EM PORTUGAL
PARA CONTINUAR A PRESTIGIOSA ACTIVIDADE DE L'URBAINE
UAP
L'UNION DES ASSURANCES DE PARIS
SEDE SOCIAL EM PARIS, 9, PLACE VENDÔME
DELEGAÇÃO GERAL LISBOA - P. MARQUÊS DE POMBAL, 14
PORTO - PRAÇA DO MUNICIPIO, 287
COIMBRA - AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 171

Almada Negreiros
EXTERNATO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º
Tels. 538308 - 538349
Junto ao Teatro Monumental
CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
DIURNO — NOCTURNO
(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

Calcule electronicamente a velocidade do relampago com TOSHIBA
A calculadora japonesa que se vende em Portugal apoiada pelo melhor servico de assistencia técnica
Repres. exclusivas
ESTAB. M. SIMÕES JR. SARL
LISBOA - PORTO - AVEIRO - BEJA - BRAGA

restaurante 1900
uma cozinha de «grand prix»
(no autódromo do estoril)
Marcações: 241-559 · Encerrado à 2ª feira

DL/GERAL

MÚSICA DE CRAVO NA LAPELA

Por razões que a razão desconhece (esta fórmula resolve-nos um problema delicado) usaremos de extrema moderação nesta referência ao concerto inaugural da nova temporada da Orquestra Filarmónica de Lisboa e, por coincidência, da' temporada musical portuguesa em geral.

Primeira questão: porque será que o S. Luís insiste em inaugurar as sua actividades anuais com concertos de gala, seguindo o exemplo das noites de ópera do vizinho S. Carlos? A Fundação, Gulbenkian, que tem uma actividade musical muito mais rica e intensa não o faz, nem poderia fazê-lo, pois encontra-se estatutáriamente vinculada a certos fins, e constituiria grave desvio a esses fins (v. g. culturais) exigir que os seus beneficiários vestissem «smoking». O Estado fiscaliza as fundações, não permitindo que elas se afastem do determinado no acto institucional.

Será coerente que um departamento oficial (o S. Carlos) e uma autarquia (o Município) financiem espectáculos sob condição de os seus frequentadores usarem «smoking»?

Talvez rivalizar com a Emissora Nacional, que em todo o caso esgota as lotações dos seus concertos (a preços acessíveis) sem precisar de recorrer a «smoking» por convites...

Lembremos que Mahler morreu em 1911 e, antes dele, já tinha havido sucessivas gerações de grandes maestros. A 6.ª Sinfonia de Tchaikovsky (imaginem!), que ouvimos ontem no S. Luís, foi uma pobre caricatura. O maestro suou, mas não dirigiu.

Aproveitou alguns **fortíssimos** e outros tantos golpes de pratos para fazer alguns bonitos de natureza coreográfica. De resto, sem ele no pódio talvez a orquestra encontrasse, por si, mais naturalmente, um caminho menos torturoso para chegar ao romantismo exacerbado do autor da **Patética.** Deixar de alimentar ilusões aos trinta anos pode ser condição para se realizar plenamente aos cinquenta (com ou sem cravo na lapela). Sobretudo, é preciso não abusar nem confiar demasiado nas facilidades duma carreira.

Por
MARIO VIEIRA
DE CARVALHO

Quanto ao solista, Sérgio Varela Cid, sem dúvida um dos mais dotados pianistas portugueses, apresentou-se a tocar o repisadíssimo concerto op. 16 de Grieg, que é mais brilhante do que difícil. Não se tratando dum principiante, mas dum solista com assinalados êxitos internacionais, seria de esperar, numa obra destas (que já não é preciso ouvir, basta saber que existe), uma execução fluente limpa, sem escolhos. Porque efectivamente, é um concerto que não põe problemas de interpretação ou até de execução (para quem domine a técnica do instrumento). Sérgio Varela Cid, porém, criou problemas onde não os havia: martelou, esmagou, precipitou, atabalhoou, numa palavra, subastimou demais o concerto. Não valeria a pena, como bom profissional que é, ter feito um esforço para abordar uma nova obra, de preferência do reportório contemporâneo?

Completava o programa, dentro da mesma linha de música extrovertida de pendor romântico, a **Elegia a Viana da Mota** de Joly Braga Santos, que beneficiou de maior clareza de execução do que as demais.

De assinalar a caixa acústica (por certo amovível), plásticamente bem concebida, com que foi dotado o palco. Melhorou muito as condições de audição: tudo se passou a ouvir melhor, o bom e o mau.

CORAL SEVILHANO ACTUA EM LISBOA

A Associação Coral de Sevilha inaugura, esta tarde, pelas 18 e 30, a nova temporada de concertos no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian. Do programa constam obras de Victoria, Cristobal de Morales, Carlos Seixas, J. S. Bach, Brahms, do Cancioneiro de Medinaceli e de diversos compositores da escola sevilhana contemporânea.

MAIS DINHEIRO EM CIRCULAÇÃO

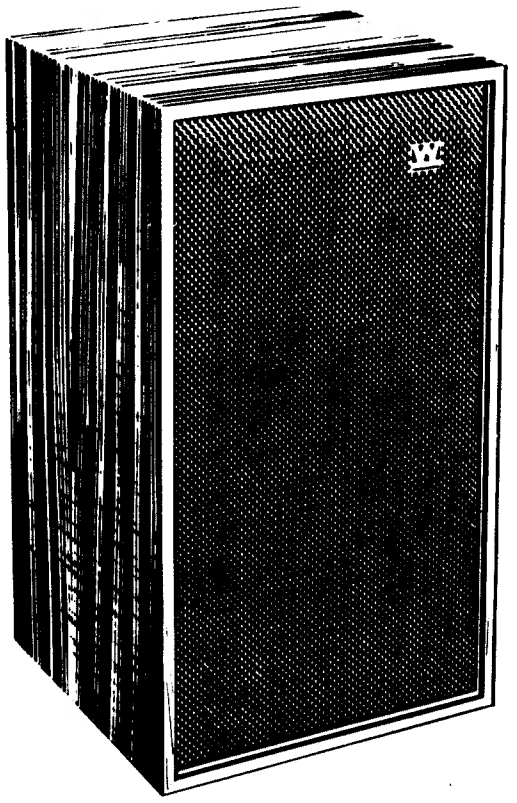
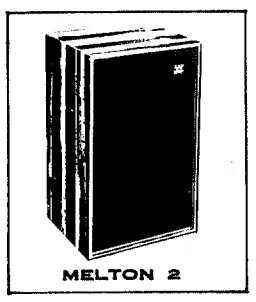
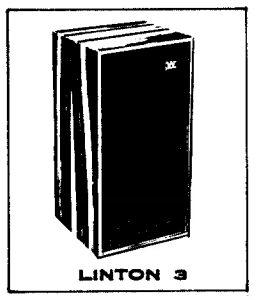
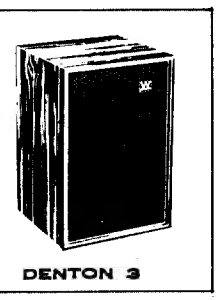
Em suplemento à III Série do «Diário do Governo», saíu mais uma informação do Banco de Portugal sobre a situação semanal em 26 de Julho.

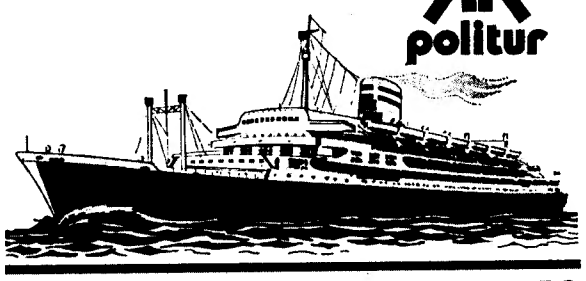
Do balanço apresentado, ressalta a quantia de 36.475.905.340$00 na rubrica «notas em circulação», a qual, comparada com semanas anteriores, revela um acréscimo de dinheiro a circular significativo. Assim, em relação à penúltima semana de Março deste ano, o aumento de dinheiro posto a circular atinge quase 10 por cento, pois naquele período a verba correspondente era de 33.711.563.010$00. O aumento é significativo mesmo em relação à semana anterior à última informação — semana de 19 de Julho, portanto — durante a qual a moeda a circular no País totalizava 35.734.832.240$00.

A proporção das reservas para as responsabilidades-escudos à vista, referidas no último balanço anunciado, era de 58,09 por cento, acusando um ligeiro decréscimo em relação à semana de 19 de Julho.

ANTÓNIO DAS MORTES
Prémio da melhor realização no Festival de Cannes
um filme glauber ROCHA
um realizador
a Unidigrafe apresenta
estúdio
HOJE ESTREIA
ABERTURA DE ÉPOCA
a decisão da linguagem interveniente
a importância do cinema novo brasileiro
o desafio da arte comprometida

Grupo D/18 anos

a única coisa que precisa de saber acerca do altifalante WHARFEDALE é o preço
A QUALIDADE FALA POR SI!

DOVEDALE 3 – O mais sofisticado conjunto de 3 unidades; um altifalante de baixos de 300 mm, um de médios de 125 mm e um de agudos de 25 mm.
Ajuste por meio de atenuadores para quaisquer condições acústicas.
Potência - 50 Watts Din.
Rank Wharfedale -it speaks for itself

MELTON 2

LINTON 3

DENTON 3
OS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA 2

CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA
NO "SANTA MARIA"
ESPECIALMENTE FRETADO
PARA ESTE CRUZEIRO
politur

DE 28 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO
GRANDE CEIA DE PASSAGEM DO ANO
Seguida de Baile... e do inesquecível e monumental FOGO DE ARTIFICIO, já célebre em todo o Mundo.
preços a partir de
2.490$00
TODOS OS JOGOS E DIVERTIMENTOS DA ALEGRE VIDA DE BORDO
PEÇA PROGRAMA E INSCREVA-SE QUANTO ANTES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
Meliá
A MAIS COMPLETA ORGANIZACAO MUNDIAL DE VIAGENS
RUA ROSA ARAÚJO, 2 TELEEFONE 53 69 71

mesmo o esquilo sabe preparar o dia de amanhã

para você ē homem...

VIDIGUEIRA

Importante centro agrícola alentejano

Situada no Alto Alentejo, a 25 km de Beja, a Vidigueira é centro de importante zona agrícola. A população do concelho era, em 1970, de cerca de 8 250 habitantes e 3 235 na freguesia de S. Pedro.

A sua população activa concentra-se sobretudo no sector primário (72 por cento), vindo depois o terciário (15 por cento) e o secundário (13 por cento).

As principais produções agrícolas do concelho são o azeite, o vinho, e o trigo. A produção de azeite tem vindo a crescer de modo contínuo, atingindo cerca de 14 000 hectolitros em 1970. A produção de vinho, que também tem vindo a crescer, teve no entanto uma quebra em 1970, ano em que ainda se produziram 9 980 hectolitros.

No sector da pecuária, predomina o gado suíno, tendo sido abatidos, em 1970, 78 toneladas, contra 35 toneladas de gado ovino.

Mas no concelho também já existem fábricas de cerâmica, ferraduras e cravos, moagem e mosaicos, etc.

No que respeita à contribuição predial, em 1967, existiam 3 160 contribuintes, detendo 8 613 prédios rústicos e urbanos, atingindo os rendimentos colectáveis 10 742 contos.

Quanto à contribuição industrial, verificava-se a existência no concelho de 480 contribuintes, sendo a matéria colectável de 2.630 contos.

É na vila da Vidigueira, ìntimamente ligada a Viana do Alentejo, Portel, Alvito e Cuba que o Banco Totta Açores acaba de instalar uma Agência, esperando-se que da intensificação das relações do Banco com a região se acelere o ritmo de desenvolvimento desta, mediante um maior e mais directo apoio.

A pouco mais de metade do caminho de Lisboa a Santarém, situa-se a vila da Azambuja, cujo concelho tem uma extensa área de 251 km2.

Na vila contavam-se, em 1970, 4 560 habitantes e 17 840 no concelho. A população da vila tem vindo sempre a aumentar e a do concelho tem tendência para estacionar.

A população activa do concelho concentra-se predominantemente no sector primário, vindo depois o terciário e o secundário.

Com feição eminentemente agrícola, são produções principais do concelho o vinho (208 000 hectolitros em 1970)) o arroz (3092 toneladas) e o milho (2 446 toneladas).

É de destacar, no domínio da silvicultura, a produção de resina (132 toneladas em 1970) e a de cortiça (446 toneladas), ocupando portanto o concelho a posição cimeira em matéria de produção florestal do distrito de Lisboa. Enquanto a produção de resina tem tendência para crescer; a produção de cortiça teve uma quebra em 1969 mas, em contrapartida, verificou-se uma franca recuperação no ano seguinte.

AZAMBUJA

Uma vila ribatejana em desenvolvimento

É apreciável a tonelagem de carne de bovinos consumida no concelho (357 toneladas, em 1970), contra 166 toneladas de suínos.

Existem no concelho importantes unidades industriais, de montagem de automóveis, de concentrado de tomate, farinha para alimentação de gado, moagens, etc.

Em 1967, estavam registados 14 955 prédios rústicos e urbanos, cujos rendimentos atingiram 16 037 contos.

A matéria colectável em 1970 — contribuição industrial — ascendeu a 8 301 498 de contos.

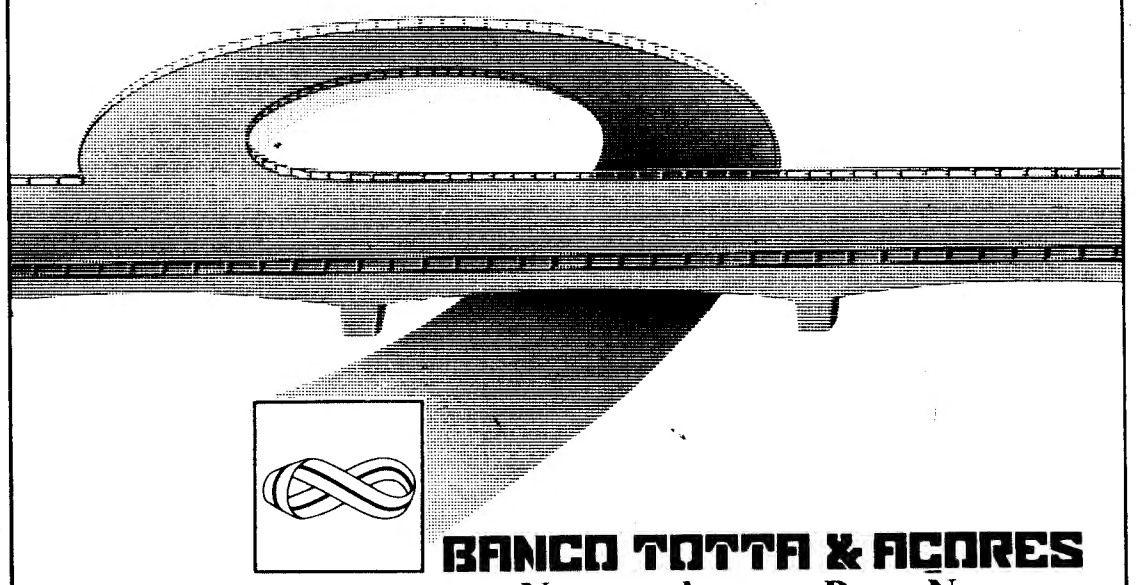
É na Azambuja que o Banco Totta Açores acaba de instalar uma Agência, disposto a colaborar, de forma cada vez mais eficaz, na acção de desenvolvimento da economia da região.

o nosso apoio garante-lhe o futuro

PENTA-BTA 6/72

Hoje, vamos ao seu encontro,
com um apoio sólido.
Hoje, preparamos o seu futuro.
Com total transparência
de processos.
Com toda a confiança.
Onde Você estiver.

Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores



BANCO TOTTA & AÇORES
Num mundo novo o Banco Novo

Companhias Reunidas Gáz e Electricidade

Aviso aos consumidores

Trabalhos inadiáveis, para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia electrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º — Sector — **Concelho de Lisboa: ALTO DA BOA VISTA,** Est.ª Calhariz de Benfica, Est.ª de Monsanto e Est.ª da Portela. (Das 8 às 12 horas).

3.º — Sector — Av.ª Infante Santo 4 a 48-B. (Das 8 às 12 horas).

4.º — Sector — Rua da Beneficência 38 a 54-B. (Das 8 às 12 horas).

6.º — Sector — Rua Nova do Almada 14 a 58. (Das 8 às 12 horas).

7.º — Sector — Rua Rodrigo da Fonseca 156 a 182. (Das 8 às 12 horas).

8.º — Sector — Av.ª do Brasil 1 a 43. (Das 8 às 12 horas).

8.º — Sector — Rua Barão de Saborosa 270 a 346, Rua Alberto Pimentel (toda), Av.ª da Fonte do Louro (toda), Rua Egas Moniz 1 a 7. (Das 8 aiprrl 1.ª — Zona — **Concelho de Oeiras: QUEIJAS.** (Das 8 às 14 horas).

2.ª — Zona — **OEIRAS:** Bairro da Medrosa (todo), Alto da Barra e zona vizinha da Fundição de Oeiras. (Das 8 às 14 horas).

3.ª — Zona — **PAÇO D'ARCOS:** Est.ª Nacional 6/5, Av.ª Voluntários da República, Bairro da Couraça, Rua Vieira Ramos, Rua Joaquim Moreira Rato, Rua Coronel Rubens Melo, Rua Dionísio dos Santos Matias, Rua Luciano Cordeiro e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª — Zona — **DAMAIA:** (Das 8 às 14 horas).

5.ª — Zona — **AMADORA:** Av.ª Elias Garcia, Av.ª do Brasil, Rua de Macau, Rua das Terras do Vale, Praceta da Índia, Praceta da Ribaldeira, Praceta da Terra da Bonita, Praceta de Santa Cruz e imediações. (Das 8 às 14 horas).

6.ª — Zona — **BRANDOA:** (toda), Pontinha (parte). (Das 8 às 14 horas).

7.ª — Zona — **Concelho de Sintra: CACÉM:** Bairro da Estação, Av.ª D. Nuno Alvares Pereira, Rua Afonso de Albuquerque e imediações, Rua Elias Garcia (parte). (Das 8 às 14 horas).

8.ª — Zona — **CACÉM:** Est.ª Nacional 249 entre as Bombas de Gasolina da Mobil e a passagem de nível do Cacém (Est.ª Velha), Pedreiras. (Das 8 às 14 horas).

9.ª — Zona — **ALGUEIRÃO:** Est.ª do Algueirão, Rua Eng.º Júlio Gomes da Silva e imediações. (Das 8 às 14 horas).

10.º — Zona — Ribeira de Sintra. (Das 8 às 14 horas).

11.ª — Zona — **SINTRA E GALAMARES:** Quinta da Penha Verde, Quinta da Bela Vista, Quinta das Areias, Quinta do Pombal e imediações. (Das 8 às 14 horas).

12.ª — Zona — Povoação de Anços e imediações. (Das 8 às 14 horas).

13.ª — Zona — **Concelho de Cascais: S. DOMINGOS DE RANA:** Rua D. Pedro de Mascarenhas, Rua do Zambujal, Rua D. Duarte Menezes, Rua do Bairro Novo e imediações. (Das 8 às 14 horas).

14.ª — Zona — **Concelho de Mafra: MALVEIRA-OESTE:** Est.ª de Avassada, Est.ª da passagem de nível, Av.ª Dr. Oliveira Salazar e imediações. (Das 7 às 15 horas).

15.ª — Zona — **Concelho de V. F. de Xira: VILA FRANCA:** Rua dos Bombeiros, Rua dr. Manuel d'Arriaga, Av.ª Combatentes da G. Guerra, Rua Almeida Garret, Rua Serpa Pinto. (Das 8 às 14 horas).

16.ª — Zona — **ALHANDRA:** Rua Marcelino Chamusco, Rua D. Tomaz de Almeida, Rua Conego Joaquim Maria P. Botto, Rua Passos Manuel, Rua Salvador Marques e imediações. (Das 8 às 14 horas).

17.ª — Zona — Povos, Castanheira, Vala do Carregado. (Das 8 às 14 horas).

18.ª — Zona — **Concelho de Alenquer:** Vila de Alenquer (parte), Chegangas, Ota, Abrigada. (Das 8 às 14 horas).

19.ª — Zona — **Concelho do Cartaxo:** Cruz do Campo, Cartaxo, Ribeira do Cartaxo. (Das 8 às 14 horas).

TEATRO
VASCO SANTANA
Tel. 768609 HOJE Às 21.45
TESTEMUNHO INADMISSÍVEL
DE
JONH OSBORNE
António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco
Grupo D — 18 anos

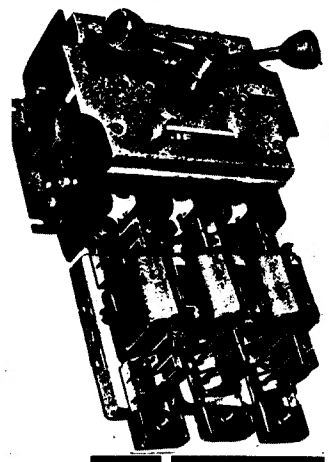
MONACO
RESTAURANTE
BOITE
SÁBADO, 14, INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO, COM MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO **TRIO MÓNACO, COM CABELEIRA,** NASCIMENTO E FERREIRA
ALMOÇOS, JANTARES, BANQUETES, CASAMENTOS
ESTRADA MARGINAL — **CAXIAS** — TELEF. 2432339

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
VÔO 502: o "suspense" tomou os comandos!

OS PIRATAS DO AR
"Skyjacked."
CHARLTON HESTON · YVETTE MIMIEUX
JEANNE CRAIN · WALTER PIDGEON
Argumento de STANLEY R GREENBERG Baseado na novela de DAVID HARPER
Produção de WALTER SELTZER Realização de JOHN GUILLERMIN
SÁBADO, 14 DE OUTUBRO
às 21.45
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA!
CONDES
PANAVISION GRUPO C - 14 anos METROCOLOR

VIAGENS ORGANIZADAS
LONDRES/PARIS
8 dias desde ..... 4.990$00
PARIS/BERLIM/LONDRES
9 dias desde ..... 7.430$00
PARIS/GENEBRA
7 dias desde ..... 5.800$00
BRASIL/ARGENTINA
15 dias desde ..... 24.770$00
PARTIDAS DIÁRIAS DE AVIÃO
FAÇA JÁ A SUA RESERVA!
PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES
Rua Rosa Araújo, 2
Telefone 536971
Meliá
a mais completa organização mundial de viagens

VÁ AO TEATRO!!!
BREVEMENTE: COMUNA—TEATRO DE PESQUISA

INTERRUPTORES
PARALELOS. COM FUSÍVEIS ACOPLADOS DE 100 A 1000 A.

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

TEATRO Telef. 555133
MONUMENTAL
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
RAUL SOLNADO
na famosa revista
DRA FRENTE LISBOA!
com
FLORBELA
os artistas convidados
IRENE ● JOSÉ de ISIDRO CASTRO
LINDA SILVA
a fadista
ANA ROSMANINHO
e o extraordinário
BALLET PICCADILLY STARS BALLET
4.º MÊS
GRUPO D — M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
2.as, 3.as e 5.as-Feiras
às 21.45 h.
6.as, Sáb. e Domingos
2 sessões 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
SIMONE e RUI
na divertida comédia
A CAMA DOS COMUNS
com
IO APOLONI
CANTO e CASTRO
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
4.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
2 SESSÕES
20.45 e 23 h
Domingo, à tarde 16 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia
SUA EXCELÊNCIA O RENDURA
com
DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA
7.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 361740
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
às 20,45 e 23 horas
Domingo, matinée às 16 h.
SALVADOR
IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
na super-revista popular
CAVALOS PAGANDO E RINDO...
com
ANABELA
Victor Mendes
Carlos Queiroz
BARROSO LOPES
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e um fabuloso
BALLET INTERNACIONAL
Produção de
Giuseppe Bastos
e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

TRÊS ESPECTÁCULOS APRESENTADOS POR VASCO MORGADO

Retrospectiva

COMÉDIA MUSICAL
DIA 13
SERENATA À CHUVA
de Stanley Donen
(última exibição em Portugal)
com Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O'Connor e Cyd Charisse
Grupo B (10 anos)
DIA 14
AS GIRLS
com Gene Kelly, Kay Kendall e Mitzi Gaynor
Grupo C (14 anos)
DIA 20
GIGI
de Vincente Minnelli
com Leslie Caron, Louis Jourdan e Maurice Chevalier
Grupo D (18 anos)
DIA 21
CINDERELA EM PARIS
de Stanley Donen
com Audrey Hepburn e Fred Astaire
Grupo B (10 anos)
DIA 27
OS MARIDOS DE ELISABETH
de Joshua Logan
com Lee Marvin, Jean Seberg e Clynt Eastwood
Grupo D (18 anos)
DIA 28
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
de Jacques Démy
com Gene Kelly, Catherine Deneuve, Françoise Dorléac, Michel Piccoli, JACQUES Pérrin, Danièle Darrieux e Georges Chakiris
Grupo B (10 anos)
LONDRES
Sessões de Meia Noite

T-39-72 a

1969

TORRALTA / Ano III do Turismo

Desde o primeiro momento pensámos que o clima, o sol ou as belezas naturais eram condições necessárias mas não suficientes para a promoção de um turismo que resistisse ao seu ritmo de crescimento e ao crescente nível de exigências dos turistas. Os nossos empreendimentos reflectem essa maneira de pensar e propõem sobretudo um modo de viver as férias, de forma diversificada e de acordo com a zona de interesses. Como empresa turística que enfrenta o futuro destruimos o tédio, o pior inimigo do Turismo.

3

1968

TORRALTA / Ano II do Turismo

Com o fim de proporcionar às mais vastas camadas de população portuguesa os benefícios auferidos com as actividades turísticas, criámos acções que denominámos Títulos de Férias que além dos dividendos normais derivados da actividade principal da sociedade, conferem ao seu possuidor o privilégio de gozar gratuitamente férias nas instalações da empresa. Essa nossa iniciativa, que era original, adquiriu rápida popularidade e foi logo de início um êxito, êxito que se afirma através dos anos, garantindo-nos que atingimos o objectivo social que nos propunhamos.

2

1967

TORRALTA / Ano I do Turismo

O Turismo existia no nosso pensamento como uma actividade coerente e global que proporcionasse às mais vastas camadas da população portuguesa os benefícios auferidos com as actividades turísticas. Investimos anos a amadurecer a nossa ideia e com os objectivos perfeitamente determinados, iniciámos o trabalho de organizar uma empresa turística que no mais breve espaço de tempo concretizasse uma obra que valorizasse o Turismo nacional competindo no mercado internacional. 1967 viu-nos surgir para o Turismo e pelo Turismo.

1

DL/REPORTAGEM

CLUBE DOS BARMEN

AUTO-PROMOÇÃO E NÃO SÓ

Aníbal de Brito: a promoção do barman apoiada nas empresas

O empregado de bar — o barman — não será um mero empregado de balcão. Ele é muito mais do que isso e o balcão é a sua prerrogativa. De facto, a sua situação, nalguns casos, privilegia-o, ele é um confidente e um conselheiro atrás da miragem de uma bebida. Consoante os locais, o barman conhece «por dentro» um ou outro tipo social. É muita vez ele quem primeiro vem a saber de um grande empate de capital ou de um escândalo da «alta». E de tanta coisa mais...

UM APOIO

Regressou a Portugal, em fins do mês passado, a delegação portuguesa que participou no congresso bienal da I.B.A. — Associação Internacional dos Empregados de Bar — este ano realizado em Estocolmo. O grupo português era chefiado pelo sr. Aníbal Vieira de Brito, presidente do Clube Barmen de Portugal com quem trocámos impressões no sentido de saber o que foi o congresso e qual tem sido a acção do clube português. Com quarenta e um anos de idade, Aníbal Vieira de Brito, além de exercer a sua actividade no bar de um hotel da capital, é já proprietário de mais de um estabelecimento de bebidas de descontracção. Foi num dos seus bares que o encontrámos, iniciando a nossa conversa sobre o Clube Barmen de Portugal. Assim nos fez a sua história:

— **Já há muito tempo que se pensava imitar os outros países do estrangeiro, criando um clube que unisse os barmen portugueses num local de contacto e convívio que fosse simultâneamente um meio de promoção dos associados. Isto que se conseguiu há dois anos foi precedido por um período de preparação, levada a cabo por uma comissão pró-clube, constituída por cinco membros e que conseguiu uma larga adesão por parte dos profissionais de bar. De facto, em reunião no Hotel Embaixador, ali se reuniram 110 barmen que então se tornaram sócios fundadores.**

Pensávamos que tínhamos de nos elevar por nós próprios mas precisávamos de um apoio. Por isso contactámos com muitas firmas fabricantes de bebidas que, umas atrás das outras, aceitaram associar-se ao clube. Como é evidente, as vantagens são muitas, já que trata de uma promoção dos produtos de cada uma e há todo o interesse em investir num centro de formação de pessoal pois sendo o barman também um vendedor o seu desenvolvimento profissional irá de par com a sua capacidade de venda.

Assim dezanove firmas comerciais, pagaram uma jóia de 20 contos e entregam ao clube uma quota mensal de seis mil escudos. Outras existem que pelos seus recursos financeiros prestam menor contribuição — é o caso das empresas madeirenses.

Além deste substancial apoio, outro tem o clube e que lhe advém da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Por outro lado, a massa associativa tem aumentado consideràvelmente: desde a fundação do clube em 15 de Abril de 1970, os sócios já são em número de 415, quantidade muito superior das registadas noutros países de superior desenvolvimento turístico, em organizações correspondentes à criada em Portugal.

AINDA OS CONCURSOS

Neste momento o clube leva a cabo cursos de línguas e de aperfeiçoamento profissional, utilizando para isso as suas próprias instalações. Paralelamente, várias firmas promovem, em reuniões com os barmen associados, os seus próprios produtos. E o nosso interlocutor continua:

— **Com o aumento do número de sócios e a sua dispersão pelo continente e ilhas, surgiu a necessidade de assegurar os contactos através de delegações fora de Lisboa. Actualmente já existem delegações no Porto, no Algarve, na Madeira que utilizam para os efeitos necessários as escolas de hotelaria. E aproveitando a deslocação do presidente da delegação madeirense a Angola e Moçambique, também já aí oficializámos as nossas delegações.**

No primeiro ano conseguimos ingressar na I.B.A. se bem que não nos tenhamos deslocado ao congresso que então houve, ficando a nossa representação a cargo do presidente, sr. Ângelo Zola. No ano passado, levámos a cabo o concurso de ajudantes de barmen. Como se irá realizar um concurso mundial de barman para o ano que vem, nos Estados Unidos, estamos a preparar um concurso nacional que eleja os três melhores dos portugueses para irem representar-nos à América. Dado que as estadias são pagas, a única questão é a do subsídio de viagem.

Ficámos também a saber que o congresso de Estocolmo, marcou a entrada para a I.B.A. de dois novos membros: o Brasil e a Irlanda:

— **Defendemos inteiramente a entrada do Brasil e apoiámos a Irlanda que teve como único opositor a Grã-Bretanha. Outro ponto tratado foi o da mudança da Escola de Barmen da I.B.A. do Luxemburgo para Blackpool, em Inglaterra. Trata-se de uma escola internacional de aperfeiçoamento, com cursos baratos, curtos, e de muito boa qualidade. Os vinte e quatro países presentes aprovaram ainda a constituição de três cargos de vice-presidência para a Ásia, Europa e América, a ocupar pelo Japão, Itália e Estados Unidos, respectivamente.**

Não tendo o congresso decisiva influência sobre a situação concreta do barman português quisémos ainda saber dos planos próximos a levar a cabo pelo clube, sobretudo no campo da promoção dos associados:

— **Para além dos cursos de línguas estrangeiras ministrados por meio de discos, estamos a pensar em pôr à disposição dos membros, professores qualificados. Iremos também ter aulas práticas, no bar do clube e, como já referi, promover o concurso tradicional de barman.**

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA - 3

OBRIGAÇÕES CUF, 6%—1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 11 na importância de 26$48,4, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$51,6
Juro líquido	26$48,4

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto-Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Credit Franco-Portugais
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Banco Intercontinental Português
Banco Pinto de Magalhães
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Pancada, Moraes & C.ª

Lisboa, 13 de Outubro de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

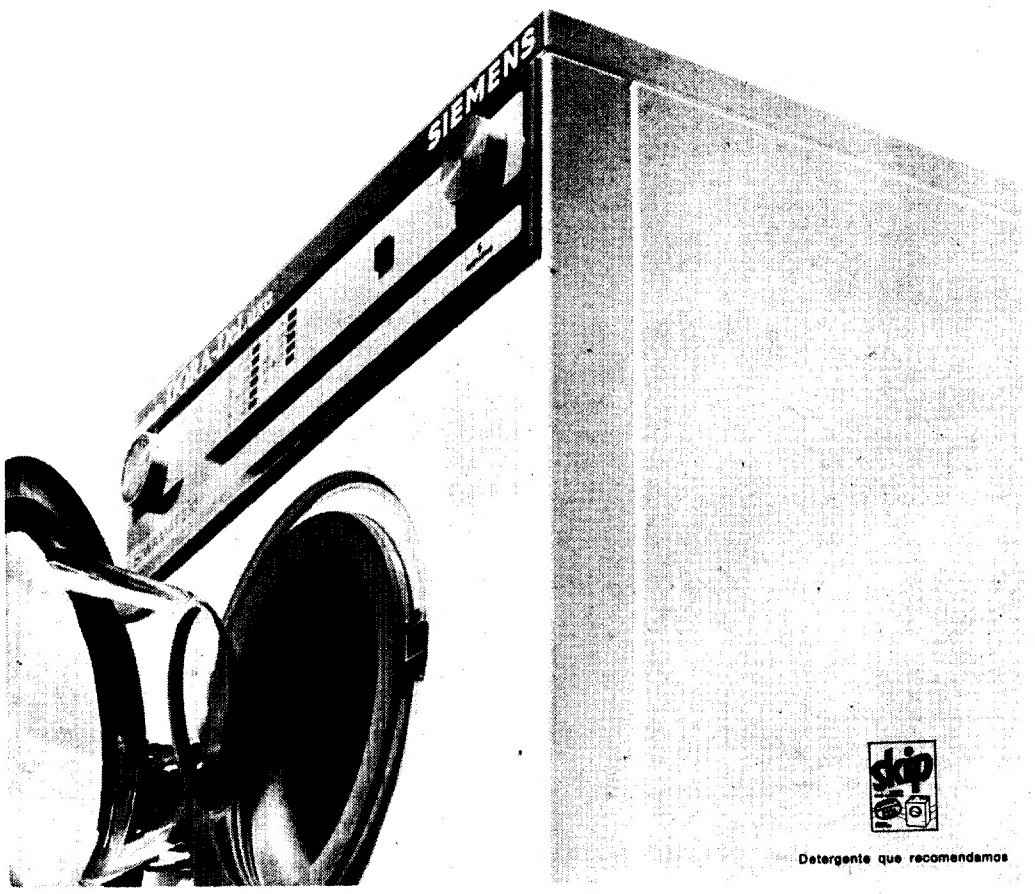
Para lavar e durar toda a vida

SIEMENS

Robusta
Construída pela maior fábrica da Alemanha – onde a qualidade é tradição. Materiais inalteráveis, aço inoxidável, componentes seleccionados... garantem uma duração pràticamente ilimitada.

Eficaz
Para cada tipo de roupa – um programa especial. Lavagem a 95° C e enxaguamentos em águas correntes garantem roupa bem lavada, desinfectada, desencardida.

Económica
A temperatura adequada poupa a roupa. Os programas especiais (biológicos e pura lã virgem) garantem o tratamento ideal. O arrefecimento gradual e os enxaguamentos defendem as roupas delicadas.



skip
Detergente que recomendamos

VI RALLYE INTERNACIONAL TAP

DECORRE A 4.ª ETAPA: NICOLAS E DARNICHE CONTINUAM LEADERS

Os franceses Jean Pierre Nicolas e Bernard Darniche, em Alpine, continuam a dominar abertamente o 6.º Rallye Internacional TAP impondo-se como os mais rápidos no conjunto das 9 provas especiais de classificação até agora disputadas. Em Turismo Especial e Turismo de Série estão em primeiro lugar o alemão Warmboldt e o sueco Leif, ambos oferecendo um verdadeiro espectáculo de condução, sobre as estradas enlameadas e escorregadias do percurso. Trata-se verdadeiramente de pilotos fora de série que têm marcado o ritmo da prova de uma maneira surpreendente. Atrás deles está um numeroso lote de outros pilotos como Waldegaard, Fall, Culchet, Zasada e muitos outros.

Os portugueses, que começam agora a emergir nos primeiros lugares estão a andar muito bem e a melhorar as suas posições, mas há a registar já o abandono de António Carlos de Oliveira que chegara ao Estoril em 7.º lugar. António Carlos conseguiu ainda fazer os últimos quilómetros mas, quando chegou ao Autódromo, a sua assistência diagnosticou uma avaria irreparável. Um dos pontos de apoio da cambota tinha-se partido. O motivo, ao que parece, deve ter sido a excessiva fadiga do material. Aquele motor tinha feito já muitos milhares de quilómetros de provas e treinos e necessitava, por medida de precaução que lhe fosse substituída essa peça.

A segunda etapa, ontem disputada numa extensão de 433,2 km trouxe os concorrentes de Ofir até ao Autódromo do Estoril, onde começaram a chegar pouco depois das 17 horas. Ao longo deste percurso foram disputadas três provas de classificação na Boa Viagem, S. Pedro de Moel e Montejunto. A equipa prova constava de uma corrida de 7 voltas no Autódromo do Estoril. Choveu copiosamente durante quase todas as provas o que tornou o espectáculo emocionante, mas um pouco perigoso para os pilotos, obrigados a correr em dificientes condições de visibilidade. Estes porém, defenderam-se bem e não impuseram um andamento muito rápido já que o tempo ganho a andar um pouco depressa não compensava os riscos.

PRIMEIRA SELECÇÃO

Se os resultados da prova classificativa de Ruivaes não tiveram grande significado ainda que permitissem observar quem sabia conduzir pois o estado do piso fazia apelo a todos os recursos dos pilotos, o mesmo não pode dizer-se desta segunda etapa que, mesmo sem apresentar dureza, permitiu uma primeira selecção de valores, atirando para fora todos aqueles que efectivamente não tinham possibilidades de competir num TAP. Para além da selecção operada nos pilotos eliminou também as mecânicas menos preparadas e que não estavam em condições de compreender. Bem repousados, com uma noite inteira de descanso, quase todos os pilotos estiveram a andar bem, todavia com reservas e sem esquecer que o Rallye quase nem sequer começou. O que está feito até aqui é apenas uma pequena rodagem.

No primeiro e segundo lugares as posições de Nicolas e Darniche parecem inatacáveis a menos que lhes surjam quaisquer problemas mas, para os lugares imediatos e para o meio da tabela a luta é interessantíssima.

Após a quinta prova disputada no Autódromo do Estoril os concorrentes partiam para a terceira etapa — Estoril-Estoril numa extensão de 308,3 km. Na Arrábida disputaram a segunda prova de classificação, onde alguns apanharam nevoeiro por zonas o que fez com que nem todos encontrassem as mesmas dificuldades. A prova seguinte — o troço da Comenda — perto de Setúbal, tinha apenas 2,100 km mesmo assim, chegou para estabelecer diferenças.

Com o decorrer da prova os pilotos portugueses vão-se definindo melhor. Romãozinho saltou ao longo das duas etapas de ontem mais de 10 lugares, aproximando-se do seu normal. Na Arrábida fez um tempo mau, em parte devido a uma escolha deficiente de pneus — usou «racing» mas havia muita areia — e também devido ao nevoeiro que encontrou em certas zonas. Como se esperava parece ser o piloto português com melhores possibilidades de discutir a vitória.

JORGE NASCIMENTO — UMA AVARIA QUE VALE UM CAMPEONATO

Depois da Comenda seguia-se mais duas provas de classificação, uma em Montejunto e a outra na Peninha. Entre as duas havia ainda um controle de 5 quilómetros no Livramento que provocou penalizações de todos os concorrentes. O piso, em Macadame estava bom mas muito escorregadio devido à chuva abundante que caira. Darniche e Warmboldt foram os menos penalizados, embora com 1 m. 34 s. Nicolas penalizou mais 3 segundos que eles. Paganelli, já em quarto lugar e subindo de prova para prova penalizou 1 m. 51 s. seguido do sueco Carlssen com 1m. 59s.

Para os portugueses não pode dizer-se que o rallye esteja a correr inteiramente bem e a única consolação é saber-se que verdadeiramente a sério isto ainda nem chegou a começar e saber-se também que esta noite eles irão percorrer estradas onde se sentem particularmente à vontade, embora difíceis. Américo Nunes, em S. Pedro de Moel durante a terceira prova de classificação capotou mas o carro não sofreu qualquer avaria mecânica e o piloto pôde continuar. Perdeu no entanto cerca de 9 minutos que serão muito difíceis de recuperar. António Carlos de Oliveira, conforme já referimos foi vítima de uma avaria mesmo ao chegar ao Autódromo. Quanto a Giovanni Salvi, de quem se esperava um regresso em êxito à Porsche, os seus tempos são relativamente modestos mas há que considerar o facto do piloto dispor, por agora, de um carro com pouca força e que o deixa bastante limitado.

Paganelli, o rápido piloto da Fiat, será um dos que vão «pegar ao ataque» na etapa de hoje

Para Jorge Nascimento foi o pior azar da noite. Não só abandonou como esse facto lhe motivou a perda do campeonato (em Grupo 2), a favor de Raposo de Magalhães que agora já nem sequer necessita de terminar para receber o título. Nascimento vinha a fazer uma prova muitíssimo calma, como as circunstâncias impunham, limitando-se a um andamento que lhe garantisse uma total economia da máquina com vista a chegar ao fim, objectivo que mais lhe interessava. Já perto do final da terceira etapa, ao cimo de S. Pedro, o motor parou mas a sua assistência resolveu o problema. Quando virou para a rampa da Pena o motor voltou a parar e teve que descer lentamente. O carro deixou de ter corrente para as velas e não mais foi possível pô-lo a funcionar. Ao Estoril já só chegaram 74 equipas.

HOJE — ETAPA DECISIVA

Enquanto as três primeiras etapas escalonaram apenas andamentos, a quarta etapa, que decorre desde as 11 horas de hoje até à madrugada de amanhã será verdadeiramente selectiva. Ao longo de 841,1 km esta etapa comporta dez provas de classificação em estradas das mais difíceis do País. Até agora os dois pilotos da Alpine têm feito uma corrida quase sem adversários, aproveitando bem o piso favorável da maioria das provas de classificação. Daqui em diante será diferente e não só terão que enfrentar pior terreno como vão aguentar os ataques mais intensos dos BMW e da Citroën que numa operação bem planeada pensa em ganhar através da regularidade das performances dos seus pilotos. Waldegaard e Romãozinho estão cada vez a andar melhor e é muito natural que nas estradas do centro e norte possam dar um grande salto na classificação. Isto significa que, se os resultados registados até aqui pelos Alpine e pelos BMW são espectaculares estão longe de inspirar calma aos seus detentores porque o pior ainda está para vir.

A quarta etapa, que começou às 11 horas e termina no Porto tem passagem Mafra, Cartaxo, Santarém, Tomar, Figueiró dos Vinhos (10.ª prova de classificação), Lousã (11.ª prova de classificação), Candosa (12.ª prova de classificação), Arganil (13.ª prova de classificação), Mortágua, Caramulo (14.ª prova de classificação), Préstimo (15 a prova de classificação), Nespereira (16.ª prova de classificação), Freita (17.ª prova de classificação), Castelo de Paiva, Cavalinho, Marão (18.ª prova de classificação), Ermelo (19.ª prova de classificação), Penafiel, Paredes, Porto.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVERSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D.Maria do Carmo Barroso, Av. Major Joaquim José, Paiva, 10-3º-Dtº ALHANDRA

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

A sessão extraordinária da Assembleia Geral, reunida em 29 de Agosto p.º p.º, prosseguirá no próximo dia 13 do corrente, pelas 21 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9 - 15, Lisboa.

Como a sessão foi suspensa no início do ponto 3 encontrando-se cumpridos os pontos 1 e 2, a ordem dos trabalhos é a seguinte:

3. Caixa de Previdência

Lisboa, 10 de Outubro de 1972

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

A) José de Andrade Soares

BOM APETITE

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
DOBRADA À COLINA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
ABERTO AO DOMINGO

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO

RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO
PARA BANQUETES

ESTALAGEM D. SANCHO II
ELVAS — Telef. 127
COZINHA REGIONAL SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANORÂMICO PARA ESPANHA - ESMERADO SERVIÇO DE MESA
QUARTOS CONFORTÁVEIS
NO SEU FIM-DE-SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO !

Campanha Promocional de

PREÇOS BAIXOS

para encerramento das nossas Bodas de Prata

- Porque continuar vivendo, sem as coisas que V. tanto deseja?
- Nós queremos que V. tenha tudo no seu lar.
- NAS NOSSAS LOJAS O SEU DINHEIRO "É ELÁSTICO"

Dardo

VENDEMOS MILHÕES · GANHAMOS TOSTÕES

Pechinchas da Semana

1 ferro automático	197$50
1 torradeira	195$00

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53-57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D. ESTEFÂNIA, 193-D-E-F
RUA 1.º DE MAIO, 146
RUA GONÇALVES CRESPO, 26-A

DL/GERAL

CHEFE DO ESTADO

O Chefe do Estado inaugurou esta tarde, no Paço Ducal de Vila Viçosa, uma exposição camoneana, promovida pela Fundação da Casa de Bragança, e na qual estão patentes ao público, entre outros, os livros, muito raros, da colecção reunida por D. Manuel II.

Incidentes em Económicas

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos o seguinte comunicado do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras:

«Tendo sido notada, durante a tarde do dia 12, por alguns estudantes, a presença, nas instalações do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de um indivíduo que lhes pareceu estranho à Escola e tendo este recusado identificar-se, foi solicitado ao Secretário do Instituto que pedisse a esse indivíduo a sua identificação.

Após várias contradições, e tendo a certa altura afirmado ser agente da Direcção-Geral de Segurança, foi contactada essa Direcção-Geral, que informou não existir qualquer agente com o nome indicado, nem qualquer chefe com o nome também citado pelo mesmo indivíduo como sendo o do seu superior hierárquico. Nestas condições, a Direcção-Geral de Segurança comunicou que iria enviar dois agentes para procederem à sua identificação.

Enquanto se aguardava a chegada dos dois agentes, foi aquele indivíduo levado por um grupo de estudantes para um anfiteatro, onde rápidamente se juntaram numerosas pessoas.

Após a chegada dos agentes, dirigiram-se estes, acompanhados pelo Secretário e por elementos da Direcção da Associação dos Estudantes, para o anfiteatro, a fim de procederem à identificação, logo afirmando não pertencer o mesmo indivíduo à Direcção-Geral. Suscitou-se, nessa altura, burburinho, havendo um grupo molestado esse indivíduo, enquanto outro, apesar dos esforços de numerosos estudantes para restabelecer a calma, atacava os dois agentes. Gerou-se, assim, grande confusão e verificaram-se atropelos dentro do anfiteatro, havendo sido disparados alguns tiros e sabendo-se que foram transportados dois feridos, em automóveis particulares.

A Direcção da Escola não pode deixar de lamentar profundamente o ocorrido e irá promover a realização de um inquérito imediato sobre estes factos».

PROTECÇÃO DA VIDA PRIVADA

O Conselho da Presidência da Câmara Corporativa reuniu ontem, sob a presidência do dr. Luis Supico Pinto a fim de dar parecer acerca da organização do estudo dos projectos de proposta de lei sobre Agrupamentos Complementares de Empresas e Protecção da Intimidade da Vida Privada.

camiões

FIAT 684 NP

NOVA TÉCNICA PARA O TRANSPORTE SOBRE ESTRADA

O transporte actual é um trabalho especializado
Exige-se rapidez em curtas ou longas distancias
Procura-se economia de manutenção, cabines confortáveis
segurança e mecanica sempre renovada
O camião FIAT 684 NP responde a todas estas exigências
e oferece ainda uma caixa de 10 mudanças com
preselector pneumático e a possibilidade de vencer
totalmente carregado rampas com a inclinação de 49%.

Dados técnicos:
Distancia entre eixos: 3,485m - 4,715m - 5,300m
Carga útil: aprox. 10000 kg
Peso bruto: 16000 kg
Potência: 200 cv (Din) a 2500 rpm
binário 70 kg (Din) a 1200 rpm
Velocidades: 10 para a frente 2 para trás
Dimensões de caixa até 7,080 m

J. J. GONÇALVES, SUCRS. COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L *LISBOA · PORTO · ÉVORA · REDE DE AGENTES*

VENDAS E OFICINAS DE REPARAÇÕES
Rua da Guiné · Prior Velho · Sacavém tel. 2511380 · 2511405
Rua Delfim Ferreira, 84 · Porto tel. 63826

Futebol na ordem do dia

NÓBREGA QUASE BOM

Lesionado em Janeiro do ano corrente, no decorrer de um treino dirigido por Paulo Amaral, o extremo portista Nobrega nunca mais voltou a jogar. Em Junho foi operado mas, posteriormente e na sequência de mês e meio de cama, ocorreu uma atrofia num músculo. Anuncia-se, agora, o seu reaparecimento no decorrer do mês de Novembro.

BRASIL NÃO VEM

Portugal não verá, no decorrer do próximo ano, a selecção brasileira de futebol. Itália (9 de Junho de 1973), Áustria quatro dias depois); Suécia 24 desse mês) e Suíça (6 de Julho) foram os pontos escolhidos para a rodagem europeia da «canarinho». Outras hipóteses de exibição do grupo de Zagalo: Marrocos, Tunísia, Rússia, Escócia, Inglaterra e França. O nosso país ficou no tinteiro.

GUARANI A 84 CONTOS

Baratinha (três mil dólares — cerca de 84 contos) cada exibição no Velho Continente da turma brasileira do Guarani de Campinas (Estado de São Paulo). Durante 75 dias, quem quiser pode aproveitar: França, Espanha, Turquia, Grécia, Roménia, Jugoslávia, Itália, Áustria e Marrocos já estão na bicha para verem os sul-americanos.

PELÉ ACERTA

Tudo azul. Pelé continua no Santos e só deixará o futebol em 1974, aos 34 anos. O Santos acedeu a pagar o imposto de rendimento de Pelé, além do salário mensal de 68 contos portugueses e prémios de jogos no Brasil e Estrangeiro, durante um ano de contrato. Na época seguinte, Pelé cobrará 135 contos portugueses mensais, destinando a fins de caridade todos os prémios de jogos.

VITÓRIA DE LISBOA

Os sócios do Vitória Clube de Lisboa que pretendam, no próximo domingo, assistir ao jogo contra o Clube de Futebol Estrela da Amadora (a contar para o distrital da primeira divisão da A.F.L.) terão de munir-se de um bilhete especial. É «Dia de Clube».

SPORTING CONFIANTE

A derrota da Luz (normal, se entendermos que se processou no terreno do adversário) não desanimou Allen nem os seus pupilos. O trabalho continua e, como diz Allen, **«o campeonato tem de contar com o Sporting»**. Para o encontro com o Atlético a quase-certeza do regresso de José Carlos e a presença de Chico no «team», logo de entrada. Mais notícias: Camilo chegará de África no dia 2 de Novembro, enquanto Manecas «poisará» 2.ª feira na Portela.

FARENSE À BRASILEIRA

Mais uma solução: Farias obteve a naturalização e já pode alinhar assiduamente pelo Farense. Mirobaldo recuperou e joga em Setúbal. Adilson e Benje continuam em dúvida, mas devem fazer a viagem até ao Sado. Entretanto, um convite de Moçamedes: por lá, querem ver o Farense.

CUF NO NORTE

Conhé, Juvenal, Castanheira, Eduardo, Monteiro, Capitão-Mor, José António, Vítor Marques, Manuel Rodrigues, Vítor Pereira, Vieira, Fernando, Arnaldo, Manuel Fernandes, Vítor Gomes e Quaresma seguem esta tarde para Vila do Conde, alí estagiando para o jogo Boavista-CUF. Problemas para Fernando Caiado: as prolongadas lesões de Esteves (só ontem regressado ao jogo, numa partida de reservas) e Castro. E o embate contra os alemães: a 25 do corrente no Barreiro e a 8 de Novembro no terreno adversário.

BARREIRENSE CONFORMADO

O Barreirense não levou àvante o protesto que inscrevera no boletim do árbitro Fernando Leite, após o jogo em Guimarães. Mas, para desabafo, o clube fez uma exposição à Comissão Central de Árbitros. Esta manhã a equipa de Carlos Silva fez preparação física e, à tarde, recolhe ao Centro de Estágio do Jamor. Elementos indicados para estágio: Piloto, José Augusto, Nelson, Luis Mira, Abrantes, Romão, José Armando, Reis, Carlos Mira, José Vicente, Bandeira, Cruz, Patrício, João Carlos, José João, e Nelson Faria. Dúvidas (porém) em torno da utilização de Piloto, só hoje se sabendo do resultado do exame radiológico a que foi sujeito. Serafim (gripe forte) não está convocado.

PREPARAÇÃO

Reservas do Barreirense e da CUF (triunfo dos fabris por 3-2) defrontaram-se ontem. Marcadores de golos: os barreirenses Bandeira e José Augusto, os cufistas Vítor Pereira, Capitão-Mor e Vieira. Em Santiago de Compostela, por seu turno, o Sporting de Braga foi batido (0-1) pelo Gijon. Na Madeira: Marítino, 0 — União de Coimbra, 0.

AVEIRO ESPERA

Depois de Cleo, Baxa e Paulinho, outro brasileiro com dupla nacionalidade no «plantel» do Beira-Mar: o defesa Zecão. E dois (mais) na linha: Edson e Alemão. Mas, um óbice no respeitante a Zecão: não quer perder de mão a sua «carta» o que é contra os desejos dos dirigentes aveirenses. Assim, Zecão continua por inscrever na Federação de Futebol. Baixas no grupo de Ramin: Lázaro (rotura de ligamentos no joelho direito) e Eduardo (recentemente operado a menisco). Amanhã: estágio (num hotel aveirense) para o jogo contra o Leixões.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Resultados dos jogos da décima jornada do campeonato nacional de futebol do Brasil: Remo-Portuguesa, 2-0; Nacional-América, 0-0; ABC-América, 1-0; Ceará-Cortiba, 0-0; CR Brasil-Corintians, 0-0; Náutico-Botafogo, 1-2; Grémio-Vitória, 0-0; Sergipe-Atlético, 0-1; São Paulo-Vasco da Gama, 0-1; Cruzeiro-Santos, 2-0 e Flamengo-Santa Cruz, 1-0.

Completando a jornada jogam esta noite Baía-Internacional e Fluminense-Palmeiras.

MICRONOTÍCIAS

BELENENSES — O clube da Cruz de Cristo continua a comemorar hoje os seus 53 anos de existência ao serviço do desporto nacional. Para o efeito, a família «azul» estará logo à noite reunida num jantar de confraternização, que será pretexto (ainda) para premiar os associados com 25 e 50 anos de filiação e fazer entrega ao património glorioso do clube dos troféus conquistados pelas secções amadoras durante a época de 1971-72.

ATLÉTICO — A fim de entregar ao Chefe do Estado a medalha comemorativa da inauguração do pavilhão gimnodesportivo, estiveram no Palácio de Belém os dirigentes do popular clube de Alcântara-Santo Amaro.

HÓQUEI EM CAMPO — Começa no domingo, com um festival a realizar no campo do Palmense, a nova época. Os jogos são os seguintes: Belenenses-Palmense, Futebol Benfica-Hóquei e Benfica-Linda-a-Velha.

Comandada por Zeca, eis a defesa alcantarense para Alvalade

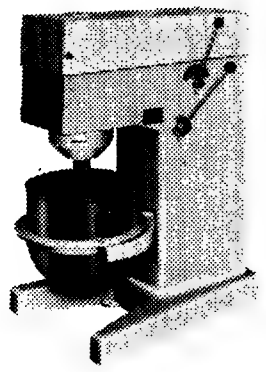
DIADEMA

Joalheiros

Ao comemorar o **6.º ANIVERSÁRIO,** cumprimenta e agradece reconhecidamento aos seus muito estimados Clientes, Fornecedores, Colaboradores e Amigos todas as provas de dedicação e amizade recebidas.

166, RUA DO OURO, 170 ● TELEF. 32 13 62

Presto máquinas para padaria e confeitaria



BATEDEIRA – SÉRIE BT

- TÉCNICA ACTUAL
- LINHAS ATRAENTES
- VÁRIAS VERSÕES

PEÇA DOCUMENTAÇÃO DETALHADA:

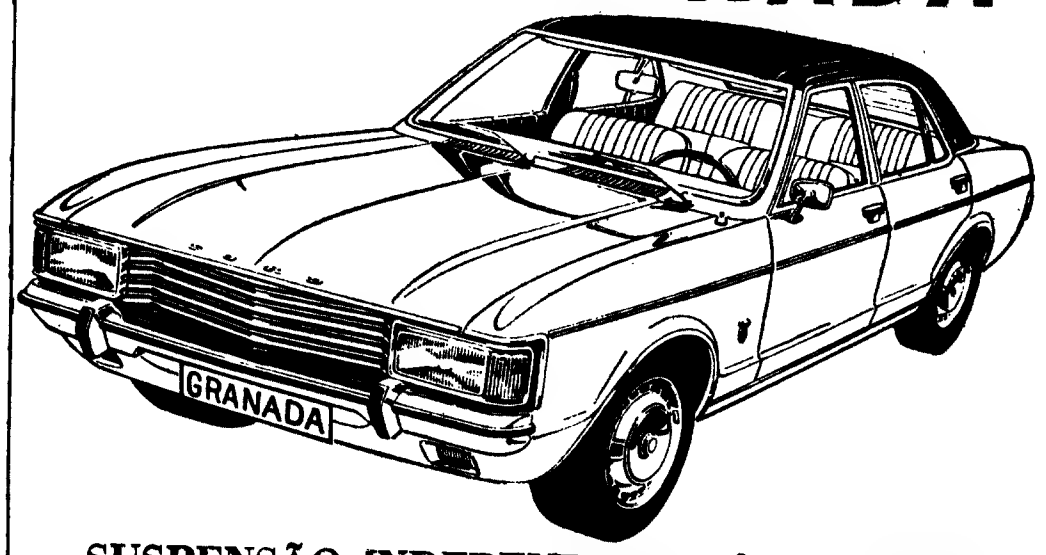
FERREIRA LINO & IRMÃO, LDA/ERMESINDE

DR. ANTÓNIO MARQUES BATOQUE

MISSAS DO 1.º ANIVERSÁRIO

A família participa a celebração de missas por alma do saudoso extinto que terão lugar, amanhã, pelas 12 h., em Évora, na Igreja dos Salesianos e, pelas 12 h. e 30 m., em Lisboa, na Igreja de S. Nicolau.

FORD GRANADA



SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS 4 RODAS

Mecânica avançada. Potência. Segurança. Beleza

VEJA O SEU FUTURO CARRO

EM

J. Mendes Coelho, Lda.

Rua Alexandre Herculano, 6-A ☆ Rua Gomes Freire, 7-C

DL/DESPORTOS

ANDEBOL

Metropolitano começa amanhã

Por MATOS MOURA

Principia amanhã a disputar-se o Campeonato Metropolitano de Andebol, ao qual concorrem 12 equipas, representando as associações de Lisboa, Porto, Setúbal, e Aveiro.

Acontece ser esta, sem menor dúvida, a prova mais difícil do nosso calendário andebolístico. Reveste-se de muita dureza e o facto deve-se a ser a competição de maior regularidade o que, por conseguinte, provoca um maior desgaste físico e anímico nas equipas.

Não deixaremos de dizer, no entanto, que temos pena de ela se circunscrever sòmente a equipas de quatro regiões, pois outras seriam bem vindas ao contacto com a divisão cimeira. Lamentamos (sinceramente) não ver o Algarve representado nestas andanças, pois existem nessa província inegáveis condições para a prática da modalidade; a amenidade do seu clima é uma das razões, a outra é o facto de ali estarem radicados g r a n des quantidades de nórdicos e germânicos (os quais, mercê do fomento desportivo desde sempre verificado nas suas nações de origem, estão absolutamente familiarizados com a prática do andebol).

Mas, ainda outras regiões gostaríamos de ver representadas no Campeonato Metropolitano: fazemm falta neste convívio desportivo o Alentejo, a Beira Alta, Trás-os-Montes e esse rincão maravilhoso que é o Minho...Não, não estamos a voar nas asas do sonho. Convicto ficamos de que não tardará o dia em que tal venha a suceder.

No entanto (e para já) a realidade é apenas esta: a edição da prova que vai começar conta com a participação dos dois colossos da modalidade (que são Lisboa e e Porto) e mais a valiosa participação de Setúbal e Aveiro. Mas ela vai ser ardorosamente disputada e estamos convencidos de que será, tècnicamente, bastante superior ao da época passada, do mesmo modo que auguramos o aparecimento de verdadeiras revelações tanto no que se refere a equipas como a atletas.

Tambm esperamos que venham a registar-se surpresas, apesar de que, inicialmente, exista já um número de favoritos: Sporting (actual campeao), F.C.Porto, Belenenses, Almada, Benfica e Académico do Porto. Sporting, com a mesma gente da época passada; Belenenses, com reforços vindos da sua famosa «Cantera»; Porto com mais um profissional oriundo da Jugoslávia e o Benfica, com a contratação de um técnico da mesma origem, são razões nas quais filiamos o anterior vaticinio. Vitória de Setúbal, Beira Mar, Campo de Ourique, Técnico e os novos primodivisionários Atlético e Progresso (do Porto), são os restantes concorrentes que procurarão dar luta aos mais cotados e que também terão uma palavra a dizer no Campeonato.

Temos conhecimento de que as equipas se têm preparado afincadamente, o que poderá vir a proporcionar um maior nivelamento entre as equipas em prova e prestará ao «Metropolitano» grande aliciante. Só é de desejar, entretanto, que o certame decorra com desportivismo, que os clubes e atletas se respeitem e abranjam na mesma dimensão aqueles que tem de arbitrar os encontros, que o público colabore nesta autêntica festa desportiva olvidando facciosismo doentios. Fazemos sinceros votos para que Campeonato Metropolitano de 72-73 decorra sob o signo da felicidade.

No entanto não deixaremos aqui de resgistar algo que nos parece menos bem: o facto de a nova direcção federativa ter deliberado fazer o sorteio no dia 9 de Agosto. Isso retardou a preparação das equipas e veio a prejudicar os campeões nacionais (com compromisso na «Taça da Europa»), tanto mais que tal sorteio ainda por cima caprichou em opor-lhe, nas seis primeiras jornadas, quatro dos mais sérios candidatos ao título. Enfim, ciências ocultas que porventura um dia virão a ser desmascaradas...

Por decisão unânimemente tomada pelos representantes dos clubes intervenientes no «Metropolitano», foi decidido que haverá competição entre a Metrópole e o Estado de Angola, afim de se apurar o campeão nacional: o que virá a suceder pela primeira vez. Estranhamos (no entanto) o procedimento de alguns delegados de clubes ao aceitarem sem discussão o que veio a ser deliberado, quando não vai ainda muito tempo eles barafustavam contra a concretização da ideia, no que foram ajudados por um neófito crítico, agora a lamentar-se da «traição» que lhe fizeram...

Mas a decisão que se impunha foi tomada. Mais vale tarde do que nunca. É que a coerência é uma coisa muito bonita...

MATOS MOURA

53.º ANIVERSÁRIO DO C. F. OS BELENENSES

ESTÁDIO ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ

DIA 14 SÁBADO

21.30 H INAUGURAÇÃO DA NOVA ILUMINAÇÃO DO CAMPO PRINCIPAL DO ESTÁDIO

21.35 H DEMONSTRAÇÃO, COLECTIVA E SIMULTÂNEA, DAS ACTIVIDADES AMADORAS DO CLUBE (CERCA DE 300 ATLETAS EM CAMPO)

22.00 H JOGO DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

BELENENSES

V. DE GUIMARÃES

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS.
— PREÇOS DE TABELA NORMAL DE CAMPEONATO.
— SÓCIOS (DIA DO CLUBE) BILHETES DE ESC. 15$00.

ESTE ESPECTÁCULO NÃO SERÁ TELEVISIONADO

Necrologia

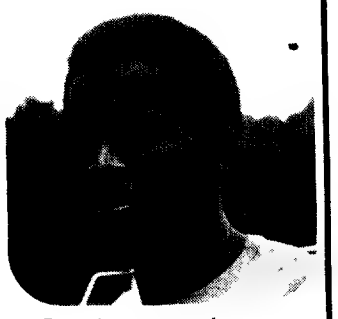
SUFRÁGIOS

Dr. António Marques Batoque

Passando o 1.º aniversário do seu falecimento, serão ámanhã celebradas missas, pelas 12 H., em Évora, na Igreja dos Salesianos e, pelas 12,30 h., em Lisboa, na Igreja de S. Nicolau.

LEIA motor

LAURINDO: "GAZELA" QUE É APENAS HOMEM



Olhos de gazela assustada: hoje menos do que em 68, ano do rumo à Metrópole. Maneiras de homem educado: agora frente ao repórter, como em Julho último, quando lhe apontaram a porta da rua «azul». O menino de Silva Porto, gente crescida na hurbe maior da terra portuguesa vê, finalmente, inscrito na tábua dos pergaminhos dominicais, com aspecto de coisa regular, o nome que é marca de qualidade na camisa da cruz no coração: Laurindo.

Razão, olhos de ver, tacto de pessoa viva, teve o major Baptista da Silva, ao chamar a si a decisão que bulia com notinhas de mil: Laurindo ficaria no Belenenses. Que significou para o jogador a resolução do seu problema?

«**Eu não contava que o Belenenses me fosse oferecer um contrato mais baixo que o anterior. Fiquei triste, humilhado, por três anos de esforço que, dum momento para o outro, deixava de ter valor. Houve quem compreendesse a situação. Acabei por ficar mais um ano. Se (então) o Belenenses me proporcionar as condições que julgo merecer, muito bem. Caso contrário, já não serei homem desprevenido: estou a orientar a minha vida para, nessa altura, regressar a Angola.**»

Vida orientada: futuro planificado.

«**A minha mulher acabou o Curso Comercial e vai agora a Angola com o Dédé. Quando estiver de volta irá tirar Mecanografia. Eu terminarei o Comercial, assim que o futebol me deixar livre o tempo necessário. Penso (também) frequentar o próximo curso de treinadores de futebol. O futuro não me mete medo.**»

Dédé: três anos no próximo dia 20, vai com mamã Susana conhecer os avós em Silva Porto. Vovós felizes esses: «**o miúdo é fabuloso**».

Laurindo é moço de vida simples («**dois ou três cinemas por mês são os meus gastos extraordinários**») que não esquece os pais e os oitos irmãos. Bem perto está o continente negro: as lágrimas dão brilho ao olhar do angolano quando lhe surge a lembrança dolorosa. E fala com dificuldade:

«**Agora somos nove, mas éramos dez irmãos. Eu nem quis saber como ele morreu. Foi por doença, pronto.**»

Muda:

«**Oa meus pais vivem pobrezinhos, mas sem fome. Nem eu o consentiria, apesar de eles nunca me pedirem nada. Mandei-lhes fazer a casa onde vivem e depois mobilei-a. Alguns filhos já casaram e outro (o Jaime) também já não pesa. Dos que ficaram, o mais novito tem quatro anos.**»

Jaime é o ex-belenenses Chimalanga: um jovem cheio de intuição a quem o Belenenses deixou de pagar os dois mil escudos combinados. A quem Merim quis transferir para o Oriental e que hoje brilha no Sport Huambo e Benfica (de Nova Lisboa):

«**Não merece a pena recordar o que se passou com o Jaime. O rapaz está na tropa e tem o Curso Comercial concluído Para saír de Angola, só em boas condições e com contrato assinado.**»

Grande susto apanharam no passado domingo os adeptos «azuis» a viverem momento de pouco habitual euforia: Laurindo, conhecimento perdido, abandonou em maca o «S. Luís» de Faro.

«**Voltei a mim quando soaram no cimento os «pitons» das botas dos meus colegas. O dr. Silva Rocha falou-me em regressar a Lisboa de ambulância e aí eu vi que a coisa era séria. Comecei a agarrar a cabeça. Disseram-me que tinha vomitado. O Atraca veio-me pedir desculoa mas parece que não foi nada com ele. Eu não me lembro de nada. Sei que foi o Rui Paulino que me deu uma joelhada na cara porque li nos jornais no dia seguinte. Agora tenho apenas uma dor muito ligeira.**»

Hohe, já Laurindo esteve no Restelo e, se tudo correr normalmente, amanhã lá estará para defrontar o Vitória de Guimarães. Para trás ficam as lesões graves: os (duros) ossos do ofício:

«**Uma vez, num jogo pelo Vitória Atlético contra o Sporting do Bié, depois de fintar dois defesas e o guarda-redes (e aí a uns dois metros da baliza) fui derrubado por outro defesa e bati com a nuca no chão. Não cheguei a perder os sentidos mas levei algum tempo a recuperar. De qualquer modo, a lesão mais grave sofri-a, há cerca de dois anos e meio, quando parti a clavícula. Perdi bastante dinheiro por causa disso.**»

Laurindo completou 28 anos no último dia do Setembro que ainda vai perto: homem feito, que representa para ele o futebol:

«**Um modo de vida. A possibilidade de um pèzito-de-meia que ajude o dia de amanhã. A razão de algumas alegrias. E, acima de tudo, o motivo de tanta desilusão...**»

Camisola das «quinas» contra o México (no Jamor) Laurindo vence, no Restelo, quantia um tudo nada superior a cinco contos mensais. Quase dois ordenados somam já os prémios duma época que começou em cheio. Mas isso (muito ou pouco) não afasta o negro de Silva Porto da caminhada para um futuro firme. Tão-pouco diminui a insegurança dum (bom) profissional do chuto, que vê uma carreira marcada por privações e atitudes seladas com a injustiça de homens, também eles marcados por esta vida difícil que nos sufoca a nobreza de atitudes. Feliz Laurindo que breve se desiludiu: menos difícil lhe será (por certo) o adeus ao couro.

Alexandre Pais

MICRONOTÍCIAS

CASAMENTO: vida nova para o ciclista Gabriel Azevedo, do F. C. do Porto. Parabéns ao casal.

VOLEIBOL: prevista a deslocação do «seis» portista á Grécia, para participar na «Taça dos Vencedores das Taças».

PUGILISMO: com uma palestra do dr. Pinto da Costa principiou no Porto (Casa do Desporto) um curso de treinadores de box.

BASQUETEBOL: a equipa norte-americana do All Stars, que venceu a Académica e foi derrotada pelo Benfica, actua esta noite (21 e 45) no Pavilhão do Lima, contra o Futebol Clube do Porto.

NATAÇÃO: pelas 10 horas do próximo dia 15, no cinema da Sociedade Filarmónica União Artistica Piedense, haverá passagem de filmes desportivos e distribuição de prémios pela Associação de Natação de Lisboa.

ATLÉTICO: Reunião Magna dos seus associados pelas 22 horas de hoje, na sede alcantarense (Rua João de Oliveira Miguens, 80, 1.º).

HÓQUEI FEMININO: jovens do Clube Português de Patinagem Artística constituiram uma equipa de hóquei patinado que vai exibir-se, no dia 4 de Novembro no Pavilhão da Juventude Salesiana, em festa promovida pela revista «Podium».

CICLISMO: na distância de 1250 metros disputa-se a partir das 9 e 30 de domingo, na Rampa da Picota (área da Associação de Faro) o Campeonato Nacional de Rampa, para amadores e profissionais. Concorrentes amadores:

DA ASSOCIAÇÃO DO CICLISMO DO SUL: 178, José Amaro, (P. Loures); 6, José Branha, (Sporting); 260, José Robalo, (Sassoeiros); 108, Polido Marques, (Benfica); 176, Armindo Barradas, (P. Loures); 100, Manuel Oliveira, (Benfica); 16, António Severiano, (Sporting); 101, Valdemar S., 102, Joaquim Lopes, 111, Vitor Rocha e 22, António Vitoriano (todos do Benfica); 22, Orlando Silva, (Malveira); 8, Miguel Alves, 7, Carlos Vieira, 51, António Lucio e 9, Américo Silva (todos do Sporting); 61, André Luis, (Lousa); 105, Bruno Valentim, (Benfica); 10, José Martins, (Sporting); 104, João Serra, (Benfica); 45, Arménio Rocha, (Belenenses); 227, José Oliveira, (Belas); 106, João Silvestre, (Benfica) e 226, Jorge Paulo, (Belas).

DA ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DO PORTO: Manuel Sousa, (F. C. Porto); 25, Joaquim Lino e 24, José Rodrigues (Coelima); 19, Ernesto Ferreira, (Porto); 126, Joaquim Silva, (Ambar); 16, António Oliveira e 20, Luciano Vale (Porto); 40, Belmiro Fernandes, (Arcozelo); 36, Joaquim Nunes, (Ambar); 28, Manuel Rego, (Coelima); 91, Fernando Ferreira, (Porto); 60, José Lobo, (Salgueiros); 120, João Sampaio, (Coelima); 83, Serafim Bernardo, (Porto); 198, João Marta, (Ambar); 264, Raul Carvalho, (Coelima); 44, Manuel Pereira, (Salgueiros); 80, Alfredo Leitão, (Porto), 116, José Sá, (Coelima) e 85, José Neves, (Salgueiros).

Banco Borges & Irmão

PORTO

AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 300 000 ACÇÕES

Por portaria de 4 de Agosto de 1972, publicada no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Agosto de 1972, foi autorizada a elevação do capital social de 400 000 para 700 000 contos, mediante a emissão de 300 000 acções do valor nominal de 1 000$00 cada.
A emissão far-se-á nas seguintes condições:

1) 200 000 acções por incorporação de reservas

Os Accionistas terão direito a receber gratuitamente uma nova acção por cada duas que possuírem, contra o pagamento de 50$00 de imposto de mais-valias.

2) 100 000 acções para o público em geral

As acções serão emitidas ao preço de 4 500$00, sendo a subscrição sujeita a rateio.

Condições de pagamento

O pagamento das acções será realizado integralmente no acto da subscrição. As importâncias relativas a acções não atribuídas após rateio, serão devolvidas a partir de 2 de Novembro de 1972.

Prazo e locais de subscrição

A subscrição poderá ser feita em qualquer dos estabelecimentos do Banco nos dias 16 a 18 de Outubro de 1972.

A apresentação dos títulos antigos para efeito de carimbagem, relativos à emissão de acções por incorporação de reservas, será feita a partir de 13 de Novembro de 1972.

Dividendos

As acções representativas deste aumento de capital darão direito a parte do dividendo relativo ao exercício de 1972, proporcional ao tempo decorrido a partir de 16 de Outubro corrente.

O critério de rateio a adoptar pelo Banco será condicionado pelo resultado da subscrição.

Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja feita dentro do prazo de seis meses após a subscrição.

O prospecto referente a este aumento de capital, pode ser obtido nos locais de subscrição.

Após esta emissão o capital e as reservas elevar-se-ão a 1 462 702 contos.

Porto, 4 de Outubro de 1972

O Conselho de Administração

DL/ESTRANGEIRO

Tratado inter-alemão antes das eleições

BONN, 13 (ANI) — Os subsecretários da República Federal Alemã e da República Democrática Alemã, respectivamente Egon Bahr e Michael Khol, terminaram ontem a quinta sessão de conversações sobre um «tratado básico» entre as duas Alemanhas.

Falando aos jornalistas, Bahr declarou que não é de excluir a possibilidade de que o tratado possa vir a ser assinado antes de 15 de Novembro, data das eleições parlamentares alemãs ocidentais (o que viria a aumentar o prestígio do chanceler Willy Brandt como homem de paz). No entanto, ainda falta resolver «questões substanciais».

A próxima fase de conversações realizar-se-á em 24 de Outubro, na cidade de Bonn.

O «tratado básico» deve formalizar as relações bilaterais entre os dois Estados alemães e aumentar o reconhecimento diplomático da Alemanha Oriental.

Por seu lado, Michael Khol afirmou depois das conversações que o tratado irá certamente ser algo mais do que um «pacto de não agressão».

Quando perguntaram a Egon Bahr se o tratado irá aliviar certas tensões existentes, o diplomata federal alemão disse que o acordo poderá significar «qualquer coisa para o povo».

Khol salientou que, na realidade, a normalização das relações entre os dois Estados trará vantagens para ambos.

De acordo com Bahr, a República Federal poderá entrar na ONU logo que o tratado esteja concluido.

Contudo, os observadores políticos pensam que a entrada na ONU dos dois Estados germânicos é um dos assuntos pendentes, à espera de pleno acordo.

O presidente Nixon, em visita aos Estados do Sul antes das eleições, foi recebido em Atlanta por uma multidão calculada em meio milhão de pessoas. Nixon previu confiantemente que a sua vitória nas eleições provocará novos alinhamentos políticos no país. O presidente foi acompanhado por sua mulher, Pat, durante a breve visita a Atlanta, onde deu uma recepção em honra dos dirigentes republicanos dos Estados do Sul. Nixon mostrou-se satisfeito com a forma como foi recebido e comentou: «Já tenho visto multidões, mas esta foi a maior que vi até hoje e acho que foi a maior na história de Atlanta.» (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

Transportes colectivos: revolução americana

DENVER (COLORADO), 13 (FP) — O Governo americano decidiu participar no financiamento do projecto de transporte colectivo que esta cidade se propõe realizar.

O sistema, baptizado de «personnal rapid transfer», é idêntico a uma bateria de ascensores operando num plano horizontal. Um viajante chega a uma estação e toca num botão, o que faz parar a primeira viatura disponível. Uma vez dentro do veículo, o viajante toca noutro botão correspondente à estação onde deseja parar. O veículo, controlado electrònicamente por ordenador, pode parar noutras estações da linha se outras pessoas o pedirem (a lotação é de 12 passageiros).

A primeira linha experimental de via dupla, com 1,6 quilómetros de cumprimento, compreendendo três estações e cinco veículos, deve estar pronta na Primavera de 1975.

Despedida por usar mini-saia

BRASILIA, 13 — (ANI) — A justiça chegou a meio termo, no caso da demissão de uma empregada que usava mini-saia. Maria José de Carvalho foi despedida do seu emprego, em São Paulo, porque teimava em usar mini-saia no serviço. Recorreu à justiça do trabalho e ganhou a causa. Os patrões apelaram para o Tribunal Regional do Trabalho, que achou que os patrões tinham também as suas razões e mandou que pagassem apenas metade da indemnização à senhorita da mini-saia. A empregada apelou para o Tribunal Superior do Trabalho, que apoiou o segundo veredicto.

Os patrões alegam que os empregados perdiam a atenção no serviço por causa da mini-saia da colega.

CALEIDOSCÓPIO

LIBERDADE DE IMPRENSA: A assjmbleia-geral da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), reunida em Santiago do Chile, aprovou os relatórios concluindo pela «inexistência da liberdade de Imprensa» em Cuba e no Brasil. Pondo reservas quanto ao exercício da liberdade de expressão na Bolívia e a libjrdade de Imprensa no Canadá e na Umérica Central e registando que no Panamá não há nenhuma liberdade de Imprensa. Depois de largo debate, o hile ficou classificadv entre os países onde há liberdade de Imprensa mas «com pressões». (F.P.).

GUNTER FAVORITO PARA O NOBEL: O romancista alemão ocidental Gunter Grass continua a ser um dos favoritos para o Nobel da Literatura, que é atribuido no dia 19 de Outubro. A crítica sueca diz que os romances e os poemas de Gunter Grass, de 44 anos, o colocaram na primeira fila dos candidatos ao Nobel. Gunter é socialista e grande amigo de WILLY Brandt, que no ano passado recebeu o prémio Nobel da Paz. (ANI).

TEMPLO ISLÂMICO EM CÓRDOVA: Durantemaisdesetecentos anos, a grande mesquita de Córdova foi um local de culto para muçulmanos e cristãos. Mas parece que a situação vai mudar. Diversos peritos estão a planear restaurar o edifício na sua forma original, como templo puramente islâmico — anunciou o director da Acade-

IRRITAÇÃO EM LONDRES: A djcisão do presidente Idi Amin, do Uganda, de considerar «persona non grata» o chefe da missão diplomática britânica, Richard Slater, suscitou uma viva irritação em Londres. Comentando ontem à noite a notícia chegada de Kampala, um informador d9 Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros declarou: «Nãopode haver qualquer justificação para este último acto e nós reagiremos de maneira apropriada». (ANI).

TV NO ESPAÇO: Os Estados Unidos levantaram objecções aos regulamentos propostos pela União Soviética para transmissões de televisão do espaço exterior. Os regulamentos permitiriam a um país destruir um satélite se não concordasse com os programas transmitidos. (ANI).

O MAIOR NAVIO: O maior navio do Mundo, o «Globtik Tokyo», deslocando 477.000 toneladas, será lançado amanhã à água no porto de Kure, no sul do Japão. (R.).

OS PALESTINIANOS MUDAM-SE: O quartel-general da Organização da Libertação da Palestina será transferido, por motivos de segurança, de Beirute para Damasco — anuncia o cairota «Al Ahram». O jornal, que cita «círculos palestinianos bem informados», pormenoriza que esta transferência se insere no quadro das medidas de segurança tomadas a favor dos dirigentes paleestinianos, depois dos últimos atentados à bomba perpetrados em Beirute. (ANI).

BASE OCUPADA PELOS COMUNISTAS NO VIETNAME

SAIGÃO, 13 — (F.P. e R.) — Forças comunistas tomaram de assalto a antiga base dos «boinas verdes» americanos em Ben Het, nas montanhas centrais, durante a noite, depois de terem efectuado um bombardeamento maciço contra aquela base — anunciaram fontes militares.

A guarnição de Ben Het, constituída por 500 rangers das tribos montanhesas, perdeu o contacto pela rádio com o exterior pouco antes da meia-noite, quando as forças atacantes penetraram no posto de comando.

Desconhece-se agora o que sucedeu aos membros da guarnição e às suas famílias que também ali viviam, mas receia-se que as baixas tenham sido elevadas.

ESPECULAÇÃO

WASHINGTON, 13 (R.) O próximo passo do presidente Nixon na sua iniciativa para conseguir a paz no Vietname depende de um almoço-conferência que tem hoje, às 14 horas, nesta capital, com o seu conselheiro especial dr. Henry Kissinger e o secretário de Estado, William Rogers.

O dr. Kissinger apresentou um relatório inicial ao presidente Nixon durante o jantar a noite passada na Casa Branca imediatamente depois de regressar da sua última série de discussões secretas em Paris com os representantes norte-vietnamitas Le Duc Tho e Xuan Thuy.

Espera-se que Tho regresse hoje ou amanhã a Hanói, aparentemente para apresentar um relatório acerca dos quatro dias de discussões que acabou de ter com o dr. Kissinger.

O dirigente republicano Hugh Scott fez aumentar a especulação de que uma solução poderia estar próxima quando declarou a noite passada a jornalistas nesta capital que era provável que a guerra terminasse antes do presidente Nixon concluir o seu actual mandato em 20 de Janeiro.

Um informador norte-vietnamita evitou uma pergunta sobre se as posições de ambos os lados estavam ainda muitíssimo separadas. Disse, porém, que a razão da paz demorar era devido ao Governo de Nixon «esperar ainda conseguir uma vitória militar».

O informador declarou que o bombardeamento na quinta-feira da área de Hanói, em consequência do qual a legação francesa e a embaixada argelina foram danificadas, revelara a hipocrisia da política do presidente Nixon.

Pandemónio no Congresso do Partido Conservador

BLACKPOOL, 13 (ANI) — Foi um pandemónio, raramente visto num congresso do Partido Conservador, que em geral decorre calmamente.

«Este Governo não cumpriu as suas promessas sobre a imigração» - declarou ontem Enoch Powell, agarrando-se tão fortemente à tribuna que os seus punhos ficaram brancos.

Powell, antigo ministro, rompeu as suas relações com o actual primeiro-ministro Edward Heath, por causa da imigração de pessoas de cor e de problemas raciais.

Na plataforma, acima dele, Heath e os ministros ouviam o discurso sem se sorrirem. Na grande sala do congresso havia palmas, gritos, assobios e pateada.

Um barulhento grupo de jovens segurava no balcão um cartaz em que se podia ler: «Uma promessa cumprida».

Senhoras de meia-idade com chapéus floridos, aplaudiram o orador. E militares reformados, de faces vermelhas, diziam: «assim é que é».

«Mentiroso» — gritavam jovens conservadores.

«Será preciso um homem mais valente do que eu para se aproximar da multidão» — afirmou o presidente do congresso William Harris.

Heath franziu a boca — parecia irritado e despeitado.

Mais tarde uma moção de apoio à política de imigração do Governo e à sua decisão de dar abrigo aos refugiados asiáticos do Uganda foi aprovada por larga maioria de votos. A pedido dos adeptos de Powell, foi divulgada a votação, em que houve 1.721 favoráveis e apenas 736 contra.

«É o máximo que poderíamos esperar» — declarou Powell, depois da votação.

Expulsão de asiáticos abrange alto comissário

LONDRES, 13 (R.) — A Grã-Bretanha considerou «um acto inamistoso» a decisão do Uganda de intimar o alto comissário britânico em Kampala, Richard Slater, a abandonar o país logo que tenha partido o último dos asiáticos expulsos pelo presidente Amin.

Um informador do ministério dos Negócios Estrangeiros reclarou: «Não há justificação possível para este último acto irracional e inamistoso. Temos de responder apropriadamente.»

Todavia, o informador recusou-se a dizer qual será a resposta britânica.

«Fomos informados pelo alto comissário da Grã-Bretanha em Kampala, Richard Slater, que o Governo ugandês o convidara a abandonar o país, logo que tenham saído todos os asiáticos expulsos.»

O ministério britânico dos negócios Estrangeiros e da Comunidade entrou já em contacto com sir Alec Douglas-Home, o ministro, que se encontra neste momento em Blackpool, no noroeste da Inglaterra, onde está a decorrer a conferência anual do partido conservador.

Círculos britânicos declararam que, segundo o protocolo diplomático, quando um Governo insiste na saída de um diplomata esse desejo é, invariàvelmente, cumprido.

Os mesmos círculos fizeram notar ter o presidente Idi Amin dito que, se a Grã-Bretanha enviar outro alto comissário para o Uganga, as relações entre os dois países poderão melhorar.

DL/GERAL

ANDARES

C/GARAGEM — 280.000$00

ZONA INDUSTRIAL

Em prédio de construç. cimento armado, revestido a azulejo, compostos de 3 casas soalh., coz.ª c/banho, desp.ª e hall. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

R. do Ouro, 292 — Telfs. 369384/5 6 — 328232 3 — 361756

PRÉDIO

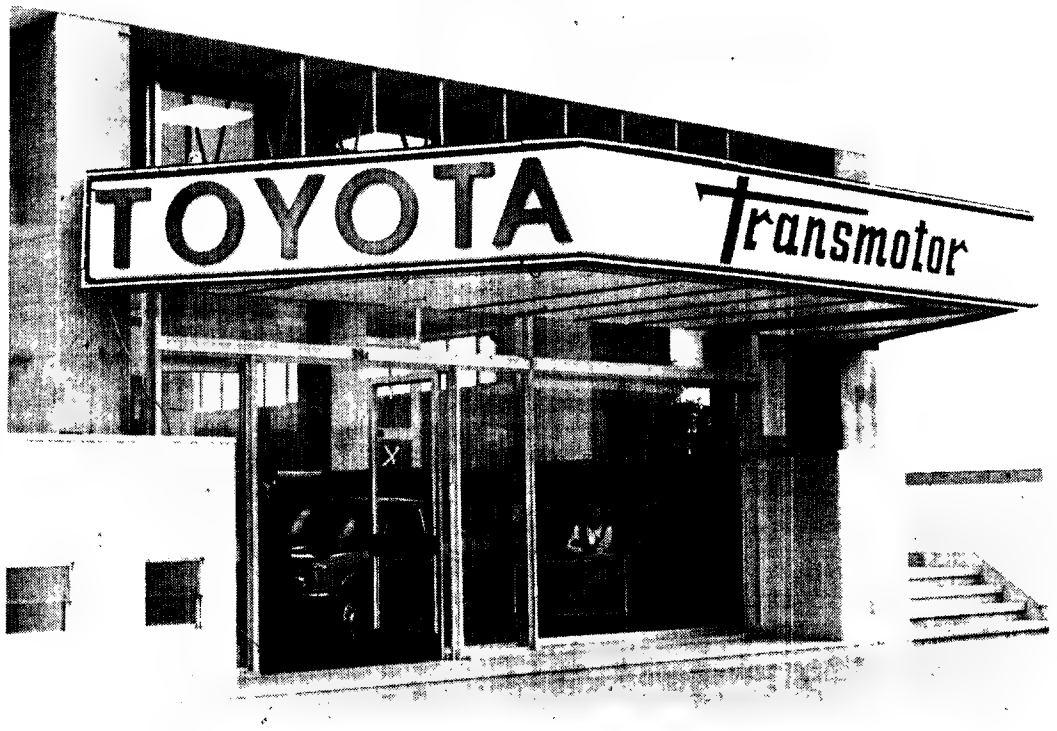
ALTO DE S. JOÃO

Bem situado, junto aos transportes, boa construç. compsto de habitaç. com 4 div. soalh. c/banho, desp.ª PODE-SE ENTREGAR ANDAR VAGO. PREÇO 1 660 contos. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384/5/6 — 328232/3 — 361756

CADA VEZ MAIORES FACILIDADES NA COMPRA DO SEU TOYOTA



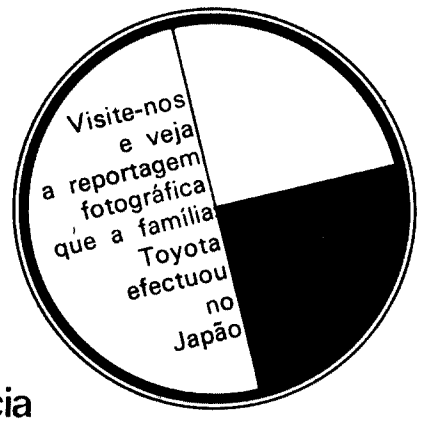
Sim, comprar um Toyota é cada vez mais fácil.
A Transmotor, pelo menos, esforça-se por isso colocando o Toyota cada vez mais próximo de si.
Quando abrimos novos pontos de vendas e assistência estamos a dar-lhe maiores facilidades na compra do seu Toyota.
No cumprimento deste plano de expansão anunciamos a abertura de **novas instalações na Av. da Igreja, 39 C** (Alvalade, junto à estátua de Santo António).

pontos de venda

Av. da Igreja - Lisboa
Av. Fontes Pereira de Melo - Lisboa
Av. Eng. José Frederico Ulrich - Cascais
Garagem Mina-Parque - Queluz
Vilafrancauto - Vila Franca de Xira

R. Coronel Bento Roma, 18-C - Lisboa
R. Alexandre Braga, 14-B - Lisboa
R. de Angola - Olival Basto
Av. Eng. José Frederico Ulrich - Cascais
Garagem Mina-Parque - Queluz
Garagem Auto-Rápida de Alvalade - Lisboa
Cotal A - R. Artilharia Um - Lisboa
Cotal B - R. dos Lusíadas - Lisboa
Garagem Progresso do Ribatejo - V. Franca de Xira

assistência TOYOTA no distrito de Lisboa



Transmotor
Empresa do Grupo Salvador Caetano, S. A. R. L.

TODOS OS STANDS ABERTOS DE TERÇA-FEIRA A SÁBADO
DAS 09.00 ÀS 24.00 HORAS

ACABA DE APARECER

CÓDIGO COMERCIAL PORTUGUÊS

Por **Fernando Bernardes de Miranda**
Juiz do Supremo Tribunal de Justiça
2. edição revista e devidamente actualizada
por **João de Almeida**
Advogado
1 Volume com 1067 páginas — Preço 300$00
É uma edição da **COIMBRA EDITORA**

SENHORES CAPITALISTAS !!!

COLOCAI O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES COM GARANTIA HIPOTECÁRIA AO JURO DA LEI.

A CONFIDENTE

RUA DO OURO, 292-1.º — LISBOA
Telef. 369384/5/6

FEIRA DA PIEDADE
FEIRA DE TOUROS

encerramento da época na

MONUMENTAL DE SANTARÉM

(Organização da Santa Casa da Misericórdia)
Grupo A — (M. 6 anos)

Encontro sempre actual—talvez o último da temporada

entre **MESTRE BAPTISTA**
e **LUÍS MIGUEL DA VEIGA**

Entusiástica competição entre:
RUIZ MIGUEL e RICARDO CHIBANGA

O matador espanhol inconformado, procurará arrebatar ao famoso matador português da actualidade, o troféu que este ganhou na Feira do Ribatejo

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, chefiados por J. M. Soutto Barreiros

Touros — UM CURRO DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS apresentados em Portugal — Apartado há mais de seis meses! do Eng.º Sommer de Andrade

Venda de bilhetes nos locais do costume

RESTAURANTE «CLUB NAVAL DE CASCAIS»

O Restaurante «CLUB NAVAL DE CASCAIS» estará encerrado hoje à hora do jantar por lá se realizar um para a Marinha dos Estados Unidos da América do Norte.

Também no sábado, dia 14, Restaurante está todo o dia reservado por lá realizar uma festa de casamento de alto nível social o que implica o seu encerramento ao público.

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	442$	442$	
Cons 3 %	489$	489$	
Cons 3 1/2	–	559$	
Centenários	1 284$	1.284$	
Tes 5 % 57	1.010$	1.005$	
Tes 5 % 59		627$	
Exter 1ª s		629$	
Extern 1ª c			
Extern 3ª s		780$	
Extern 3ª c		185$	
Caut 3ª s			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %		935$	960$
C M L 5 3/		1 010$	
C P 5,5 % 67			
C P 5,5 % 68		930$	
C P 5,5 % 69			920$
Corr 5 3/4 %	940$	940$	945$
Metr 5 3/4 %			460$
Tur 5 3/4	1.015$	1.010$	1.020$
C P 63/4	–		1.030$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58			
G 5 % 59		830$	
G 5 % 62	–		
G 5 % 63	–	–	
G 5 % 64	–		
G 5 % 65	–	930$	970$
G 6 % 67	990$	985$	995$
G. 6 % 69			
G 7 % 71		1.025$	1.035$
H E C 5 %	730$	730$	740$
H E C 6 %	930$	930$	940$
H E D 5 %	–	730$	740$
H E D 6 %	930$		930$
H E N P 5 %			
H E S E 5 %			
H E S E 6 %		935$	950$
H E Z 5 % 57			800$
H E Zêz 6 %		940$	
N Elc 5 %	730$	730$	750$
N Elec 6 %			930$
Termoel 5 %	–	730$	
U E P 5 % 60			730$
U E P 5 % 63			
U E P 6		910$	

DIVERSAS

A P T 5 % 56		890$	910$
A P T 5 % 58		–	
Lisnave 6 %	–		
Nitratos 60		850$	
Pet 2ª e 3ª %			
Sacor 7 %	1 034$	1.034$	1.035$
Sacor 5 % 54			980$
Sacor 5 % 60			880$
Sid 5 % 2ª			750$
Sid 5 % 3ª			
Sid 5 % 4ª			
Socel 5		900$	
U Fabril 67		950$	960$
U Fabril 68	945$	945$	

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %		400$	500$
Rev 5 % 57		–	700$
Rev 5 % 59/60		650$	
Moçamb 5 %		400$	500$
Sonefe 5 %		817$	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.650$	5.650$	5.660$
Alentejo	2.450$	1.445$	1.455$
Angola	3.910$	3.900$	3.920$
Cred Predial	4.620$	4.600$	4.650$
Esp. Santo	10.750$	10.710$	10.800$
Fomento	5.400$	5.380$	5.450$
F & Burnay	–	48.000$	51.000$
N. Ultr m	5.200$	5.100$	5.200$
N. Ultr c	6.570$	6.570$	6.600$
Portugal n	–	4.300$	4.600$
Portugal p	6.300$	6.250$	6.350$
P Atlântico	11.400$	11.300$	11.500$
Totta & Açores	6.100$	6.100$	6.130$
Algarve	2.000$	1.995$	2.000$
Borges & Irmão	8.650$	8.650$	8.670$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	6-10-72	12-10-72	13-10-72
GERAL	193,1	195,0	193,9
METROPOL ..	197,9	200,0	198,8
ULTRAM	157,9	158,5	157,9

De Seguros

Alentejo	278$	178$	179$
Bonança			22.000$
Império	1 390$	1.390$	1.400$
Mundial	2 000$	1.950$	2.100$
Soberana	–		
Tranquilidade			

Eléctricas

C P E p	1.095$	1.0095$	1 096$
C P E n		1 080$	–
E Beiras			1.750$
G Elec c	323$5	323$5	324$
H E A A	160$	159$5	160$
H E N P		245$	250$
H E S E		1 500$	1.650$
U E P	187$	186$	187$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 015$	1.015$	1.020$
Ag. Incomáti			
Ag S. T e P			
Aç Angola	1.400$	1.400$	1.420$
Alg. Angola	–	–	
Ang. Agric			600$
Boror		100$	–
Boror Com			
Buzi	–	76$	77$5
Cabinda		120$	130$
Com. Lobito	630$	630$	650$
D A T 100	1.810$	1.800$	1.820$
H E Revué	–		
I do Princ			
Moçambique	179$	176$	179$
Sonefe n			
Sonefe p			385$
Zambézia		59$	60$

Diversas

Ag Lx ant	–	430$	500$
Ag Lx 34			500$
Ag Lx 36		415$	430$
Cel Guadiana			5 200$
C Leiria p		7 200$	7.400$
C Tejo p	17 600$	17 600$	17 700$
F Ramada			1 240$
Fornos Eléct	–	134$	136$
P Celulose	–	4.210$	–
Siderurgia p.	4.700$	4.700$	4.800$
Siderurgia n	2 800$	2 790$	2.800$
Socel		3.600$	
Cidla	8.450$	8.400$	8.450$
C U F		2 800$	3.000$
Intar	528$	526$	530$
Nitratos	975$	970$	980$
Petroquímica	970$	970$	975$
Sacor	3.550$	3.540$	3.550$
Tab Portugal		3 300$	3 400$
Tabaqueira	7 200$	7 150$	7 250$
U F Azoto	700$	700$	705$
Empor		240$	260$
Ind Aliança			
I P Colón		950$	1 000$
Nac Naveg			3.550$
Naveg (Col)	1 810$	1 810$	1 820$
P Pesca			1 000$
Matur		945$	950$
R Marconi		1 300$	1 400$
TAP	1 220$	1 220$	1 240$
Compal	580$	575$	590$
Salvor			
Penina		1 200$	1 250$
Lisnave	11 900$	11 850$	11 900$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

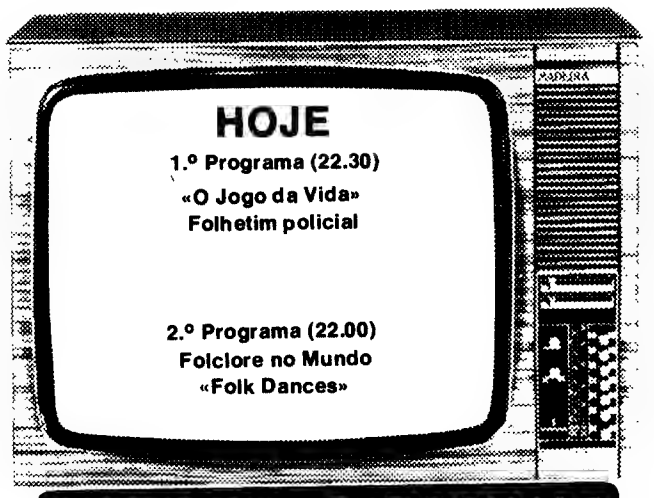
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	28$50	31$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	27$00	27$70
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$415	$435
França Franco	5$35	5$65
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	64$50	67$00
Itália Lira	$043	$0465
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra 1/2 Libra	410$00	430$00
Ouro fino Barra	57$00	61$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

10.30 Abertura e Fátima Transmissão directa das cerimónias da Cova da Ira
13.00 Feminino singular
13.15 Nanny e o professor
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal Desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.00 Orientação de monitores do ciclo preparatório TV
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Ponto de vista Turismo
20.15 Os Próximos Programas da R T.P.
20.30 Auditório músical
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Frente a frente
22.30 O jogo da vida
23.30 Telejornal últimas notícias
23.35 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Nanny e o professor
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Folclore no mundo Folk Dances
22.55 Documentário
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Dó, Lá, Si,
14.25 Hoje pode ver
14.35 Universidade na TV
15.35 Daniel Boone
16.30 Estúdio sem marcação
16.55 Barreira de sombra
17.10 1.º Festival escolar de astromodelismo
17.25 Teledesporto
17.50 Woobinda
18.15 Programa feminino
18.45 E a vida continua
18.55 Presença do Brasil
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.05 Dimensão
20.40 Se bem me lembro
21.00 Os caminhos de Noele
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 T. V. Clube com Gabriel Cardoso
22.50 Reportagem do exterior
23.35 Telejornal-últimas notícias
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e filme infantil
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Século XXI
23.30 Fecho

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

tempo

Situação do tempo:

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em algumas regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

SAGRES
Máxima 21º

PESO DA RÉGUA
Mínima 1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,8º
Atmosfera	18,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.02	**3.5 m**	0.22	**1.4 m**
19.27	**3.2 m**	12.51	**1.5 m**
Dia 14			
7.48	**3.3 m**	1.05	**1.6 m**
20.26	**3.0 m**	13.45	**1.7 m**
Dia 15			
8.58	**3.1 m**	2.06	**1.8 m**
21.57	**2.9 m**	15.04	**1.8 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos do céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros diminuindo de frequência.

AMANHÃ

NASCER AS 7.45
OCASO AS 19.01

DIA 15 | DIA 22 | DIA 29 | DIA 6

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário.
16.30 Convívio, programa da juventude.
18.05 Ao encontro da melodia.
18.30 Forças Armadas programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Público da Defesa Nacional.
19.10 Passatempo musical.
19.03 Recordar é viver.
20.00 Diário sonoro.
20.20 Albert Rainer em harmónica.
20.30 28.º e último episódio do folhetim «A Vida de um Rapaz Pobre».
21.00 Momento 72.
21.30 Língua portuguesa, pelo dr. António Dias Miguel.
21.40 Ao sabor da fantasia.
22.00 Musica da Europa
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia.
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho.
02.00 Fecho.

Programa em MF de Lisboa

23.00 Rádio universidade.
00.30 Junção com o 1.º programa.
14.30 Intercâmbio musical O centenário do nascimento de Scriábine
14.52 Música de câmara.
15.30 Prólogo da ópera «Mefistófeles».
16.00 Ciclo do barroco italiano.
16.45 Música de vanguarda.
17.05 Solos de cravo
17.30 O compositor do mês.
19.00 Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros.
20.00 Diário sonoro.
20.20 O violinista David Oistrakh.
20.30 Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia
21.00 Concerto sinfónico — 1.ª parte
22.00 Concerto n.º 2, em Sol Menor.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Grandes solistas
22.52 Trio n.º 3, em Sol Menor
23.55 Árias de óperas.
00.25 Sinfonia n.º 4, em Ré Menor.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda Média

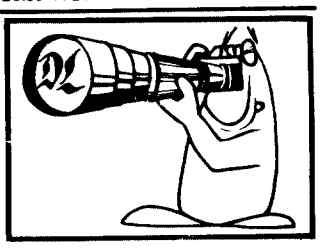
16.04 Programa CDC.
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia).
20.00 Nota de abertura.
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Rubrica policial do inspector Varatojo.
23.18 Tempo de fado.
23.30 PBX.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.04 Programa CDC
17.57 O Nosso Programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de Abertura
21.02 Boa Noite em FM
22.02 Programa à Gô Gô
23.00 Programa á Gô Gô (Continuação)
00.02 Em Órbita dois
1.02 Banda Sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Acordeões
18.21 Boletim Litúrgico
18.30 Terço e Benção da Basílica dos Mártires
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 90 minutos de música popular
20.30 Noticiário
21.00 Meditando
21.03 Programa dos Sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Só Música
23.00 A 23.ª Hora



farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)

ALCÂNTARA:
Infante Santo, R. do Olival, 290 (Tel. 661003); **Probidade,** Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589)

ALIMIRANTE REIS:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

ALVALADE:
Alentejo, Av. da Igreja 28-B (Tel. 712682); **Belo,** Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725959(; **Rainha Santa,** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tel. 765262)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969)

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513)

AREEIRO:
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE:
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); **Galénica,** Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588)

AVENIDAS NOVAS:
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tel. 772291), **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); **Santa Maria,** Av. 5 de Outubro, 28-3A (Tel. 763016)

BAIRRO DOS ACTORES:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

BAIRRO ALTO:
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA:
Internacional, R. Áurea, 288 (Tel. 322017)

BENFICA:
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); **Marques,** Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vitex,** Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548)

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Taborda, 28 (Tel. 680931); **Rualto,** Rua Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); **Almeida,** Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)

CHARNECA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)

CONDE REDONDO:
Contemporânea, R. Conde Redondo, 26-30 (Tel. 45048)

ESTRELA:
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758)

GRAÇA:
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 9-9 (Tel. 840125); **Monte (do),** R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Anunciada,** Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360) **Progressiva,** Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619)

GRILO:
Grijó, R. do Grilo, 25 (Tel. 385264)

LUMIAR:
Patuleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332)

OLIVAIS:
Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais Sul) (Tel. 311091); **Central dos Olivais,** R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539)

PEDROUÇOS:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA: **Dimar,** R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533)

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

RESTELO:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070)

S. BENTO:
Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 67453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores R. António Granjo, 2 (Tel. 273151)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P Residencial dr Augusto de Castro, Lote 10 (Tel 2430691)

PAREDE
Grincho, Av da República, 87 (Tel. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel 260391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova,** Est. de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P D João I, Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756), **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Tel 937740); **Jardim,** Av Conde de Oeiras, Loja X-1, Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgeldo Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045) **Correia,** L do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM
Central, R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henrique Gomes Araújo, 12 (Tel 2273443)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R Padre António Vieira, 1 (Tel. 2764466)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel 23425), **Bairros,** B.º Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho (Tel 2218560)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alírio de Barros, Suc. R. de Costa Cabral, 240; **Central,** Rua Santo António, 203; **Gomes Carneiro,** Rua Cedofeita, 348; **Magalhães,** Rua Serralves, 566; **Nova de Monsanto,** Rua Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Suca,** Rua Firmeza, 99-A

SUB-TURNO B

Correia, P M. de Albuquerque, 50; **Corujeira (da),** R. S. Roque Lameira, 1473, **Couto,** L. S. Domingos, 106; **Lapa (da),** Rua Antero Quental, 211, **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO I

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 26554); **Vilaça, Ld.ª** Rua Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043); **Cruz e Costa,** R. A. Vasconcelos, 71-71A (Tel. 22715).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21 30
Grupo D-18 anos)
A fria determinação da vingança «OS INTRUSOS» (Lesintrues) com Charles Aznavour e Raymond Pellegrin

SATÉLITE (Tel 562832)
3 Sessões - 15.30-18 30-21 45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme urgente sobre ambiguidade política «A ESTRATEGIA DA ARANHA» (La Strategia del ragno) A obra prima de Bernardo Bertolucc

AVIZ (Tel 47163)
15 30-21.45
Grupo B (10 anos)
Colorcoscope-38 ª semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

LYS (Tel. 48560)
15 00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Bronson/Delon em «ADEUS AMIGO» Em complemento «DOMICILIO CONJUGAL»

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo D-18 anos)
Em continuação de estreia Clint Eastwood em «A FÚRIA DA RAZÃO»

APOLO 70 (Tel 763319)
15 00, 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
9 ª Semana
Techicolor - Prémio Kalimar
O melhor filme estrangeiro de 1970 - DJAMILIA com Natália Arimbassarova
Hoje às 24 00 horas o riso da meia noite Grupo D (18 anos) «LIVRA-ME DESTA MULHER» com Jack Lemmone e Peter Falk. (Ar condicionado)

ROMA (Tel. 727778)
15 30-21 45
(Grupo D - 18 anos) 2 ª Semana
Um drama sentimental!
CRIME DE AMOR com Nuria Espert e Américo Coimbra.
Estamancolor

BERNA (Tel. 731313)
15 15 - 18 30 - 21 45
Technicolor
(Grupo D 18 anos)
Um espectacular filme de suspense! «A CONSPIRAÇÃO» com George Peppard e Michael Sarrazin
(Ar condicionado)

CONDES (Tel 322523/326710)
14 15-16.30-18 45-21 45
(Grupo C - 14 anos)
A doce crueldade do amor OS FORSYTES com Greer Garson, Robert Yong, Errol Flynn e Janet Leigh

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15 15 - 21 30
(Grupo D - 18 anos color)
Lee Marvin e Gene Hackman em «CARNE DE PRIMEIRA»
(Metro-Alameda)

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
«O VÍCIO DAS BEATAS» e «SAM WHISKY»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
ESTREIA HOJE 21 45
Color (Grupo D 18 anos)
«ANTÓNIO DAS MORTES» de Glauber Rocha
Às 15.30-18.30-(Grupo D-18 anos) «AMARGA EXPERIÊNCIA (Metro-Alameda)

ROYAL (Tel. 865037)
15.00-21.00
(Grupo B-10 anos)
ZORRO NA CORTE DE INGLATERRA» e «KIMBERLEY JIM»

CASINO ESTORIL
17.00-21.30
de 17 anos
«O COMPROMISSO»

MUNDIAL (Tel 538743)
18 30 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
Lino Ventura, Jacques Brel, Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA É AVENTURA» o último e mais discutido êxito de Claude Lelouche
(Metro Estação Picoas)
(Ar condicionado)

ODEON (Tel 326253)
15.15 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
35.ª Semana
«NAO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 6.ª semana. Um filme realista «VERÃO 42» com Jennifer O'Neill e Gary Grimes Techicolor
Amanhã
às 0 30 H
Grupo B-10 anos)
«QUIMERA»

VOX (Tel 720808)
Às 15 15-18.30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
4 ª Semana
Technicolor
O desejo de calor humano, ENCONTRO COM UMA MULHER SO, com Candice Bergen e James Caan

TIVOLI (Tel 50595)
Às 15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Technicolor
2 ª Semana de grande êxito!
Um filme de Paul Newman «OS INDOMÁVEIS» com P Newman e Henry Fonda
(Ar condicionado)

S. JORGE (Tel 54154/54159)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)2.ª Semana
A grande comédia
«O GRANDE NEGOCIO» com Michel Serrault e Claude Brasseur

EDEN (Tel. 302768)
Às 15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)2.ª Semana
Eastmancolor Núria Espert e Américo Coimbra em «CRIME DE AMOR»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3 ª Semana
O AMANTE DA URSA MAIOR» com Giugliano Gemma e Senta Berger Ciclo terror à meia-noite. Às 0.30 horas
(Grupo D-18 anos)
«MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR»

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Panavision Metrocolor
Um fenómeno chamado Twiggi no jobulogo, music Hall de 1972 «BOY FRIEND» com Twiggi e Christopher Gable
Snack-Bar - «PUB» the Flag o melhor encontro gastronómico Hoje à meia-noite e quinze Grupo B-10 anos) «SERENATA À CHUVA» com Gene Kelly, Debbie Reymolds e Cid Chárisse Reol de Stanley Donen

ALVALADE (Tel 717480)
Estreia Hoje-21 45
Grupo D-18 anos)
Janne Yanne e Mireille Darc em «PORCAUSADEMINHAMULHER»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
20 45 - 23 00 (18 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

MONUMENTAL
20 45 - 23 00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

VASCO SANTANA
21 45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00
«Ca vamos pagando e rindo»

VARIEDADES
20.45 e 23 00 (14 anos)
«A cama dos comuns»

COLISEU
21 30 (6 anos)
Grande Companhia Internacional de Circo

LISBOA/Cinemas

PARIS
21 00 (18 anos)
«Fogo cruzado»

CINEARTE
21 00 (14 anos)
«Direito de vingança»

MAYER
21 00 (18 anos)
«Soldado azul»

JARDIM CINEMA
21 00 (10 anos)
«Strogoff

MOSCAVIDE
21 00 (18 anos)
«O Caixão»

PROMOTORA
21 00 (18 anos)
«Encontro marcado»

OLIMPIA
22.00 (18 anos)
«Os Horrores de Frankenstein»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Trinitá - cow-boy insolente»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Destinos opostos»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21 30 (10 anos)
«Adeus Sabata»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (17 anos)
«O Compromisso»

Palácio
21.30 (10 anos)
«Millie - a rapariga moderna»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Grande golpe»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (10 amos)
«Quando os Dinassauros dominavam a Terra»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (18 anos)
«As mãos do estripador»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Empresta-me o ter apartamento»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«As mil e uma noites»
Para adultos

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Bolivar, o librtador»

CARLOS ALBERTO
21 00 (14 anos)
«Agente 27» c Mark D'onrn e «Django e Sartana até ao último sangue»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Incorroptíveis contra a droga

BATALHA
21 30 (18 anos)
«Os amores de uma adolescente»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Crime de amor»

OLYMPIA
21 30 (10 anos)
«As 4 penas brancas»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«O Recado»

VALE FORMOSO
21 30 (18 anos)
«Com a minha mulher não»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«Smic, Smac, Smoc»

S. João
21 30 (21 anos)
«Helga - o segredo da maternidade»

COIMBRA

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«A Regra do jogo»

GIL VICENTE
21 30 (18 anos)
«Shaft»

TIVOLI
21 30 (21 anos)
«Elga - O segredo da Maternidade»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Trinitá - Cow-boy insolente»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

PRINCIPE NEGRO Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA Dancing-Caveau com variedades _ Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00 h

TOSCO Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562).**

TAMILA _ Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE _ Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 h. da madrugada **Rua da Trindade, 9 Telef. 327109.** Encerra aos domingos.

HIPOPÓTAMO _ Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) _ Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MACHADO _ Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo Armando Hilário Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO _ Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermínda e José Luís Tomar, **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889.** Aberto todos os dias

CASEBRE Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªa feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL _ Elenco Beatriz da Conceição e Maria Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa. João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, _ Alfama, Tel. 868552.**

CACO _ Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

VIELA _ **Rua das Taipas, 14 Tel. 327256** O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo Encerrado ao domingo

FORCADO Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221- Telefone 368579.**

SANZALA _ Dancing C/M Tho Bandeira Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av Marechal Carmona, 2 (C Grande) Telef 790177

NINA _ Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 34859/368197**

BICO DOURADO _ Boite de nuit, atracções internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA _ Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL _ Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) _ Rua da Mada'ena 107, Lisboa-Tel. 860078.

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

COMUNICADO

ULMEIRO—LIVRARIA E DISTRIBUIDORA, LDA.

Informamos os nossos estimados clientes livreiros e público em geral que os atrasos verificados nas entregas do nosso fundo de distribuição se devem a um incêndio ocorrido no n/Armazém no dia 22 9/72.

Contamos normalizar em breve estes serviços, também dependentes de solução por parte da nossa seguradora «A Social».

A GERENCIA

EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE
CURSOS DE CECÍLIA MENANO

A Escola de Cecília Menano iniciou o seu ano lectivo. Os cursos, que funcionam nas horas extra-escolares e têm a duração de duas horas seguidas por semana, incluem pintura, desenho, gravura, mímica, modelação e todas as outras técnicas plásticas.

Esta Escola visa «o valor educativo da educação artística como possibilidade de as crianças realizarem experiências criadoras grupais, sob a orientação de educadores especializados. Assegura a unidade da cultura artística e encarece o valor formativo do acto criador».

As inscrições são limitadas. Os esclarecimentos fazem-se pelos telefones: 660858, 674764 e 662370.

O CARDEAL MINDSZENTY EM FÁTIMA

O cardeal Mindszenty, primaz da Hungria, presidiu hoje em Fátima à peregrinação internacional de Outubro, que este ano é assinalada pelo 25.º aniversário do «Exército Azul», a organização americana com sede em Fátima, que se propõe através da devoção à Virgem Maria, combater o comunismo e converter a Rússia à fé cristã.

O cardeal, que é mundialmente conhecido como um dos grandes perseguidos do comunismo, foi convidado pelo bispo de Leiria a deslocar-se a Fátima, que os refugiados húngaros de todo o mundo se habituaram a considerar um dos seus lugares sagrados. Para os húngaros não comunistas a conversão da Rússia tornaria possível a implantação de outro regime na Pátria de S. Estêvão, onde a Virgem Maria é invocada como padroeira nacional.

Esta esperança levou os exilados a construirem em Fátima uma série de monumentos religiosos: a Via-Sacra dos Valinhos que vai terminar no famoso «Calvário Húngaro» e a estátua de S. Estêvão, fundador da dinastia magiar. Milhares de fiéis de várias nacionalidades participaram na Via-Sacra dos Valinhos, presidida pelo bispo de Leiria. Pelas 19 horas, o cardeal Mindszenty foi calorosamente recebido junto da Cruz Alta do santuário e a sua presença passou a ser o centro das atenções. As cerimónias da tarde de ontem e da manhã de hoje decorreram da maneira habitual.

QUEM É MINDSZENTY

Uma sociedade civil deve ser o reflexo do Reino de Deus e só poderia realizar-se na Hungria com base na prestigiada monarquia magiar fundada por S. Estêvão, que ao longo de três séculos viu cinquenta elementos subirem a honra dos altares. Foi este o ideal político-religioso que Mindszenty, nascido em 1882, bebeu no seio da família, um casal tradicionalmente católico da modesta nobreza rural.

Ordenado padre em 1915, o jovem Joseph Pehm viu-se envolvido na luta contra os comunistas de Bela Kun, que em 1919 lograram instaurar na Polónia uma episódica República Soviética. Estava para ser preso quando Bela Kun caiu. A queda dos comunistas abriu um vazio político que poderia ser finalmente ocupado por um descendente de S. Estêvão, se o herdeiro legítimo não fosse um príncipe estrangeiro, o arquiduque Joseph de Habsburgo, circunstância que levou ao poder como «regente» o autoritário almirante Horthy. Joseph Pehm protesta e, quando em 1941 o «regente» faz entrar a Hungria na guerra ao lado da Alemanha, o padre abandona o apelido alemão (Pehm) adoptando para sempre o nome de Mindszenty, sua aldeia natal. Em 1944, já então bispo de Veszprem, protesta contra a continuação da guerra, uma vez que a Hungria se tinha pronunciado pelo armistício. Foi preso e metido na

O cardeal Mindszenty durante o seu processo em 1949

cadeia, donde seria libertado pelos comunistas, no fim da guerra. Nessa altura, Pio XII nomeou-o arcebispo primaz da Hungria e, em 1946, elevou-o ao cardinalato.

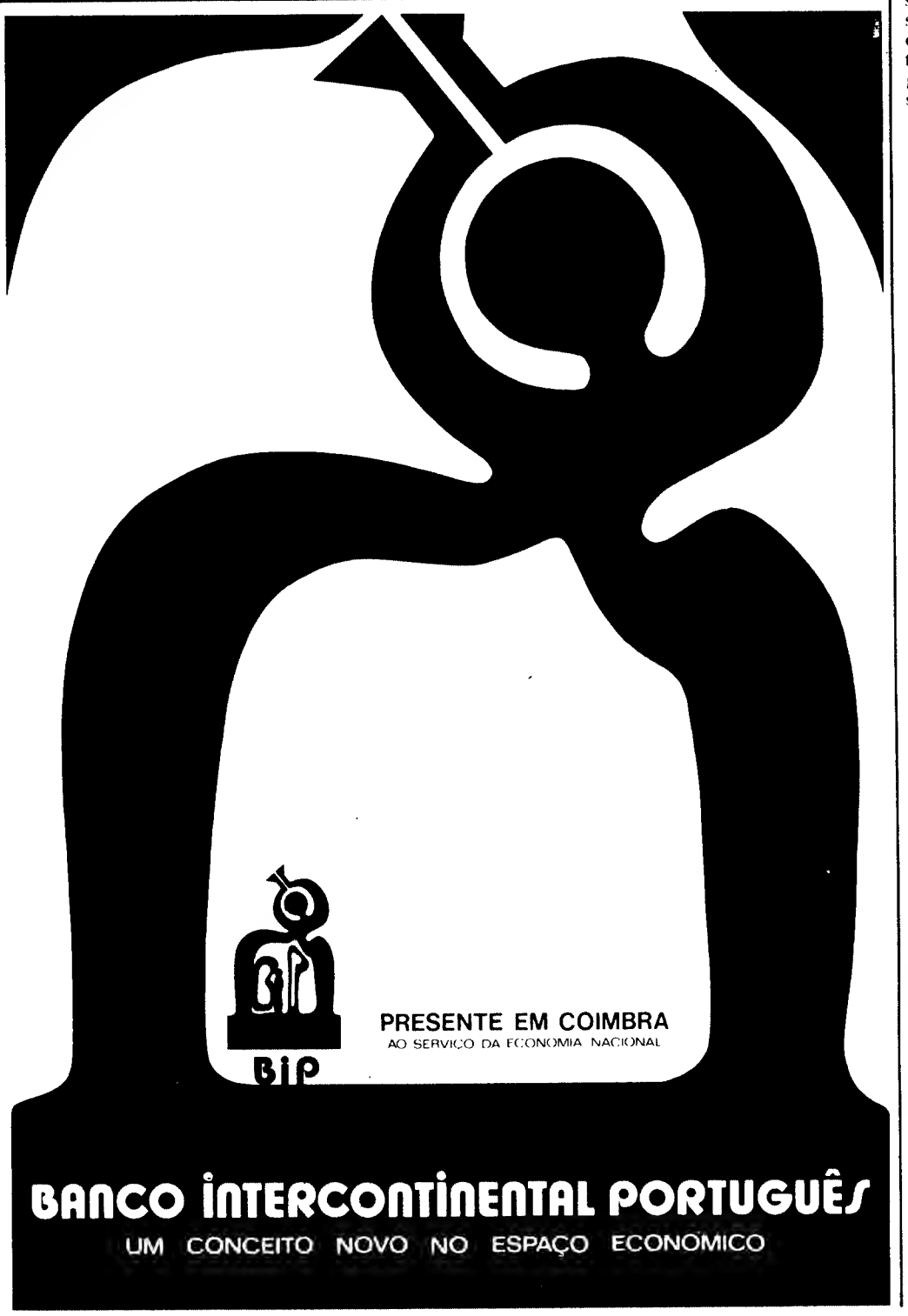
Entretanto, o minoritário partido comunista com o auxílio das tropas russas tomava conta do poder, afastando todos os concorrentes e antigos aliados. A democracia popular, inicialmente saudada pelo Episcopado, endureceu as suas posições e criava sérias dificuldades à Igreja, num país de quase absoluta maioria católica. Mindszenty, em virtude do seu prestígio de «príncipe da Igreja» e de perseguido do nazismo, podia falar como se fosse regente.

Antes das eleições de 1947, dirige três pastorais aos católicos húngaros, dissuadindo-os de votarem «naqueles que oprimem o povo». Depois da prisão do seu secretário em 19 de Novembro de 1848, Mindszenty previne o clero: «Declaro nula e sem valor qualquer confissão que me seja atribuída a partir deste momento». De facto, na noite de Natal, o primaz foi preso por 16 agentes da polícia secreta e condenado por espionagem, traição, atentado contra a segurança nacional e tráfico de divisas. Foi condenado a trabalhos forçados por toda a vida.

Sete anos depois, em Outubro de 1956, ao rebentar a revolução anticomunista em Budapeste, foi libertado da prisão por um grupo de revolucionários que o conduziu ao centro da cidade, onde pronunciou um discurso ao povo. «Vou retomar o trabalho interrompido há oito anos eu continuo a ser o príncipe primaz deste país».

Mas os tanques russos esmagaram a rebelião e Mindszenty refugiou-se na embaixada dos Estados Unidos, donde só veio a sair em 28 de Setembro de 1971, por insistência de Paulo VI, que desejava negociar um «status quo» com os novos dirigentes húngaros.

Depois de um encontro com o Papa. O primaz fixou residência em Viena, donde raramente sai.



A BANCA PORTUGUESA NO MERCADO INTERNACIONAL

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa participa com os maiores bancos mundiais na tomada firme de obrigações colocadas no Mercado Internacional

Dentro de uma preocupação de expandir a actividade bancária portuguesa, e de proporcionar a esta a participação em vastas operações financeiras internacionais, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa desde há anos que em conjunto com grandes bancos mundiais vem intervindo na subscrição de obrigações colocadas no mercado internacional.

Foi assim que já em 1968 participou como primeiro e único banco português na colocação de um empréstimo obrigacionista no montante de 5000 000 unidades de conta europeias.

Mais recentemente em colaboração com sindicatos de grandes bancos internacionnais, participou na tomada firme das seguintes emissões de obrigações conhecidas pela designação de «euro-bonds»:

The Rural and Industrial Bank of Westren Austrália, no montante de 30 milhões de Dollars Australianos;

Empréstimo à cidade de Oslo, no montante de 800 milhões de Francos Luxemburgueses;

Textron Intdrnational Inc., no montante de 30 milhões de Dollars U. S.;

República Federal do Brasil, no montante de 100 milhões de Marcos;

Fundo de Industrialização da Finândia, no montante de 600 milhões de Francos Luxemburgueses;

J. Lyons and Company Ltd. no montante de 2,25 milhões de Libras Esterlinas;

Slater Walker International Finance Ltd., no montante de 500 milhões de Francos Luxemburgueses.

Tais participações e tomadas firmes foram feitas em conjunto com os maiores e mais prestigiosos bancos de que a título apenas exemplificativo, se citam os seguintes:

Deutsche Bank A. G. (Frankfurt), National Westminster Bank Limited (Londres), Amsterdam-Rotterdam Bank N. V. (Amesterdão), Den Danske Liendmandsbank (Copenhaga), Den Norske Creditbank (Oslo), Kansallis Osake Pankki (Helsinquia), Crédit Commercial de France (Paris), Kredietbank S. A. Luxembourgoise (Luxemburgo), Union de Banque Suisse (Zurique), Banca Commerciale Italiana (Roma), Societé Générale de Banque (Bruxelas), Skandinaviska Enskilda Banken (Estocolmo), Creditanstult-Bankverein (Viena).

Esta actuação constitui uma presença portuguesa nos meios financeiros interessados na cooperação europeia. A inclusão desde 1968 de um banco português nos prospectos e anúncios respeitantes aos empréstimos referidos tem ainda sido um contributo positivo ao prestígio da banca portuguesa nos mercados financeiros internacionais, com os manifestos benefícios de ordem nacional que daí advêm.

No prosseguimento da sua política de acção internacional, espera o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa incluir no seu calendário outras próximas participações em tomadas firmes.

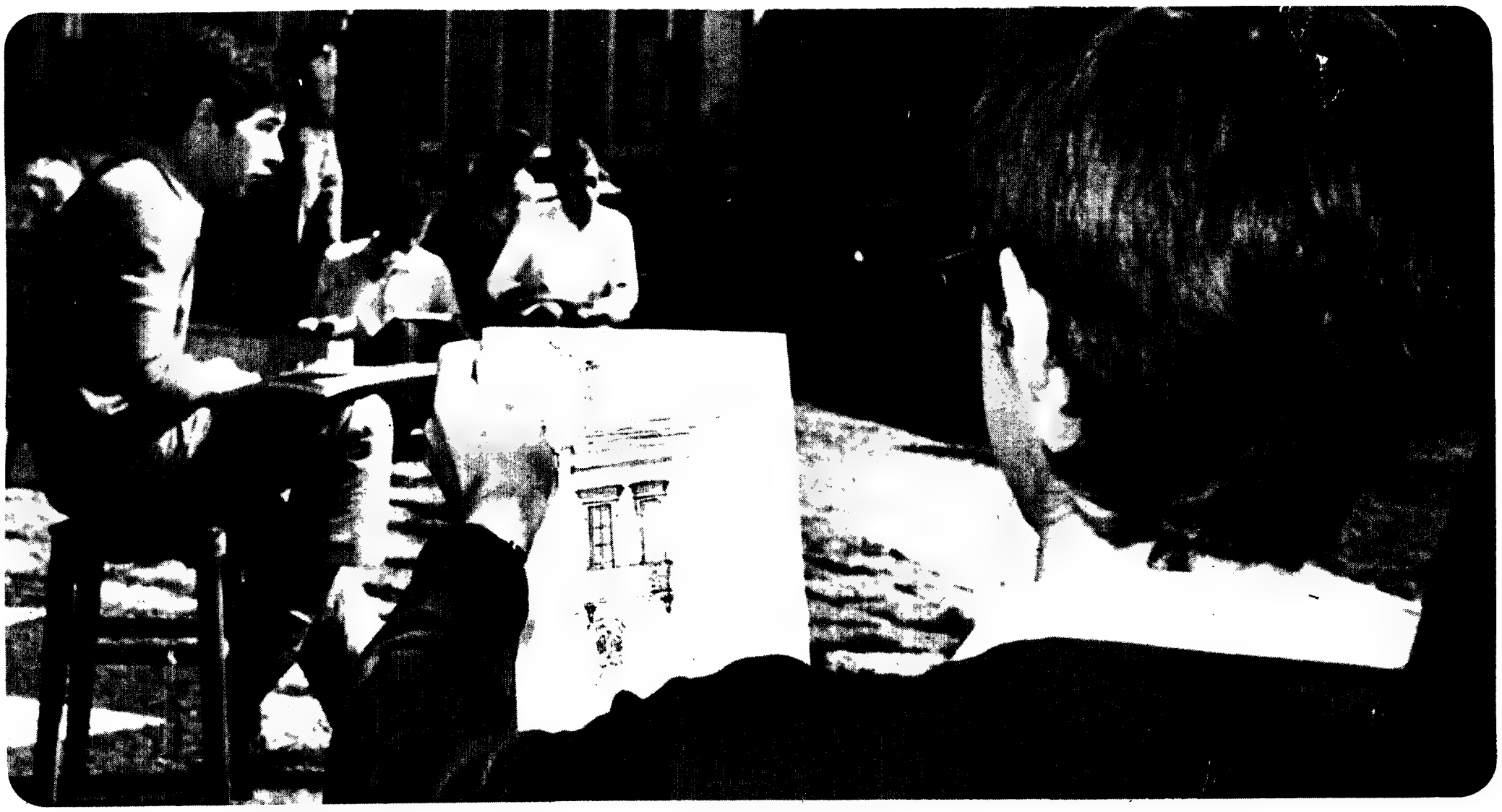
COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, sábado, dia 14, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

QUE ENSINO ARTÍSTICO EM PORTUGAL?



Que ensino artistico em Portugal? Que papel deve assumir o ensino artistico na actual conjuntura portuguesa e quais são os principais problemas que importam a sua reestruturaçao?

LER NA PÁGINA TRÊS

mesa redonda

Obra exemplar do período republicano, encaixotada entre recordações de família

Talvez o único exemplar existente de uma obra que foi falada entre nós no princípio deste século seja o que hoje jaz entre as lembranças do seu autor conservadas pelos descendentes. O relatório sobre «O Regime de trabalho em S. Tomé e Principe», subscrito por Artur Marinha de Campos em 1912, é efectivamente inencontrável em quaisquer alfarrabistas ou bibliotecas públicas, consistindo o exemplar a que se aludiu num grosso volume de mais de 600 folhas, dactilografadas de um só lado e encadernadas em pele-de-diabo, que pertence a Luís Marinha de Campos, neto daquele vulto da República.

Precioso documento histórico, elaborado com uma preocupação de rigor e profundidade de difíceis de encontrar em trabalhos do género, o estudo de Marinha de Campos ilumina cruamente o dramático dia a dia nas roças de S. Tomé, entre uma mão-de-obra submetida às duríssimas condições de vida e de trabalho remanescentes da «tolerância» dos Governos da monarquia. Feito por incumbência do Governo republicano, o relatório é também a prova de que a verdade não é incómoda quando se está apostado em corrigir, não é perseguida quando o interesse é o do progresso. Obra dirigida contra os nabados das duas riquíssimas ilhas equatoriais portuguesas, os poderosos roceiros de S. Tomé e Principe, cuja omnipotência de séculos resiste às mais enérgicas medidas da República», constitui um implacável testemunho sobre as raízes de uma problemática crucial — e daí o imperdoável da incúria que o tem mantido no inedistismo.

VIAGEM AO FIM DA NOITE DA ESCRAVIDÃO

O tão republicano pendor moralizante, a insistente imputação de responsabilidades àqueles «que sobrepõem a satisfação das exigências do seu egoísmo ganancioso à dignidade própria e à honra nacional», toda essa sobrevalorização do indivíduo relativamente às instituições é deficiência ideológica que em Marinha de Campos, grande jornalista (além de político), não afecta o rigor do panorama que traça do mundo dos trabalhadores africanos de S. Tomé e Príncipe. A riqueza de elementos que fornece e a organização que logra dar-lhes dissipam o efeito das passagens opiniativas do seu estudo.

Divide-se este em duas partes: «No Domínio das Leis» e «No Domínio dos Factos». Na primeira, procede-se a um esboço histórico do tráfico da escravatura e do estado de escravidão, analisando-se exaustivamente as leis que os regularam e as que os proscreveram, com destaque entre estas para as promulgadas por Sá da Ban-

Continua na página quatro

Artur Marinha de Campos

assim vai o mundo

PERON

Publicamos a seguir, na íntegra os dez pontos do plano de Juan Peron para a reconstrução nacional na Argentina:

1. Imediato rompimento das ligações internacionais que afectem a soberania nacional e submetam a nação argentina ás ordens hemisféricas do imperialismo, tanto no plano político, como no militar e económico.

2. Urgente modificação da política económica-social, tomando como ponto de partida o programa mínimo elaborado conjuntamente pela Confederação Geral do Trabalho e a Confederação Geral de Economia e apoiado pelos principais partidos políticos. Esta modificação completar-se-ia com a designação de um gabinete económico-social integrado por representantes de ambas as centrais e dos sectores políticos maioritários.

3. Integração do Conselho Económico-Social a fim de que se entregue imediatamente à discussão e elaboração do projecto para a reconstrução nacional, que será a tarefa principal e irrecusável do futuro Governo constitucional.

4. Determinação explícita sobre a futura participação orgânica das forças armadas no Gabinete nacional e no sistema nacional de planeamento, assim como das suas responsabilidades a curto e médio prazo na tarefa de reconstrução nacional.

5. Reexame das emendas ou modificações à Constituição nacional e das cláusulas limitativas introduzidas unilateralmente nas «regras do jogo» do processo de institucionalização.

6. Todas as decisões sobre possíveis amnistias, eliminação ou modificação das leis extraordináriaas, será da responsabilidade do futuro Governo constitucional e dos corpos legislativos como um todo de acordo com o que estabelece a Constituição nacional.

7. Designação de um oficial superior das forças armadas como ministro do interior, a fim de afastar toda a suspeita de parcialismos partidaristas e garantir aos cidadãos à máxima limpeza no processo de institucionalização.

8. Formação de uma comissão interparlamentar que ajudará e fiscalizará a utilização absolutamente imparcial dos meios de comunicação de massas, directa ou indirectamente controlados pelo Estado. Todos os partidos políticos reconhecidos devem poder contar com a igualdade de oportunidades para a divulgação dos respectivos programas.

9. Levantamento do estado de sítio e libertação de todos os presos políticos e sindicais.

10. Consulta e acordo com todas as forças políticas para o estabelecimento da futura lei eleitoral e para a convocatória de eleições nacionais.

AMNISTIA

O Governo da República Democrática Alemã anunciou para muito breve uma amnistia que, segundo se espera, libertará milhares de presos comuns e políticos. Segundo a explicação dada pelas autoridades, a amnistia tornou-se possível «devido ao êxito no processo de construção da sociedade socialista». Incluídos na amnistia estão muitos presos políticos: pessoas que tentaram fugir do País ou queauxiliaram fugas. Quase todos os 50 estrangeiros detidos na RDA serão também libertados. Ficaram excluídos desta amnistia as pessoas condenadas por homicídio, crimes sexuais, outros delitos violentos, bem como os crimes contra a humanidade cometidos durante o regime nazi. Poucos dias antes deste anuncio, as duas Alemanhas haviam trocado prisioneiros. Do lado ocidental foram libertadas duas mulheres acusadas de espionagem e do lado oriental sairam das prisões 100 indivíduos.

OPRIMIDOS

César Chavez, dirigente dos «chicanos» (norte-americanos de origem mexicana) recusou um convite da Santa Sé para fazer parte da Comissão Pontifícia para a Justiça e Paz. A informação foi dada numa pequena notícia do diário milanês «Il Giorno».

O jornal acrescentou que um delegado do Vaticano, que se encontrou com Chavez recebeu da parte deste a seguinte justificação para a sua atitude: A Santa Sé não se tem pronunciado abertamente a favor dos oprimidos, além disso a luta a favor desses oprimidos na Califórnia requer uma permanência contínua, pelo que ele (Chavez) não tinha tempo para se deslocar a Roma. Por outro lado, César Chavez disse não estar interessado em actividades de tipo parlamentar.

COMÉRCIO

O organizador da feira comercial brasileira na África declarou que o continente negro é, um mercado natural para os produtos brasileiros, desde as máquinas eléctricas à carne enlatada. O presidente da companhia comercial Brasafaro, Jaime Alcântara, regressou ao Rio de Janeiro, vindo de Lagos, onde passou três meses e meio a organizar a exposição brasileira, que durou três semanas. «Vendemos tudo» __ declarou Alcantara, entrevistado pela agência UPI. E acrescentou que os contratos assinados valem milhões de dólares. Alcântara contou ainda que acompanhará o ministro brasileiro das relações exteriores, Mario Gibson Barbosa, na sua viagem à Africa Negra, que se inicia no dia 22 de Outubro e durará 23 dias. O ministro brasileiro visitará a Nigéria, o Daomé, o Togo, o Senegal, o Ghana, os Camarões, a Costa do Marfim e a República do Zaire.

SATURAÇÃO

Três milhões e meio de trabalhadores estrangeiros vivem actualmente na República Federal Alemã, «estando a atingir-se o limite da saturação» __ declarou o ministro do interior Hans-Dietrich Genscher.

VIETNAME__ Enquanto se fala de acordos de paz, a guerra continua no Vietname. Durante um recontro a sudoeste de Saigão, duas crianças procuram por-se a salvo, enquanto um soldado de Saigão a entrada estratégica de uma ponte

assim vamos nós

FETICHISMOS

O «Diário do Alentejo» publicou no dia 9 de Outubro um interessante editorial intitulado «O Fetichismo do evento»:

«Saber é poder e, por isso, sempre os conhecimentos adquiridos pela experiência humana foram objecto de monopólio por parte das entidades interessadas. A ciência, no seu conjunto, esteve sujeita ontem ao monopólio confessional das igrejas como hoje está ao das universidades, escolas e indústrias.

Mas o saber, quando assume o Poder, tende a esclarecer-se em instituições que se defendem a si mesmo contra o progresso dos conhecimentos e as próprias lições da experiência. No fundo, são os «out - siders» que promovem esse progresso e só existe progresso fora das instituições, que adoptam as inovações (como suas sendo) um século depois de os criadores isolados as inventarem de os pequenos grupos de pioneiros se organizarem em movimento de ideiais.

Hoje, a Informação sofre, não só de vários monopólios, como de fetichismos vários. O fetichismo do evento, por exemplo. Na linha de um economismo que avalia tudo por estatísticas e números, as ideias são consideradas suspeitas ou inúteis por gente que se proclama escrava dos factos e só dos factos, da experiência e só da experiência. Mas a decantada experiência não a olham sequer quando vem ilustrar e demonstrar que experiências anteriores, já estratificadas, não servem.

Quer dizer: a experiência que signifique progresso é ignorada; só se idolatra a experiência que os anos ou os séculos tornaram inofensiva por inócua, e criminosa por dogmática teimosia no erro.»

FARINHA DE PEIXE

Devido à contínua falta de anchovas, foram suspensas temporàriamente as exportações de farinha de peixe do Peru e do Chile, calculando-se em cerca de 400 mil toneladas a diminuição das vendas peruanas daquele produto. Por tal motivo, cessaram as ofertas de farinhas de peixe nos mercados de Hamburgo e de Nova Iorque, registando-se excepcionais condições neste momento, no mercado mundial, de que Angola não poderá aproveitar, contudo, em virtude de as suas farinhas de peixe estarem a ser exportadas ainda com base nos preços fixados há meses. Entretanto, entre Janeiro e Maio deste ano, exportaram-se 40 224 toneladas desta farinha, no valor de 148 722 contos, contra 46 570 toneladas e 209 340 milhares de escudos registados durante todo o ano passado. Verifica-se, portanto, uma quebra de cotações de cerca de 800 escudos por tonelada.

REGULAMENTAÇÃO

Por despacho do Governo - Geral de Angola, foi nomeada uma comissão técnica encarregada de elaborar um projecto de portaria de regulamentação do trabalho dos empregados nas oficinas e estações de serviço, cuja actividade se não encontra ainda regulamentada em Angola. A comissão é constituída por um representante do Instituto do Trabalho, dois representantes do Sin d i cato dos Motoristas Ferroviários e Metalúrgicos, um do SNECI e três elementos representantes das entidades patronais. Com idêntico objectivo, foi também nomeada outra comissão, para o caso dos profissionais da indústria do calçado. Ambas as comissões deverão entregar o estudo de que foram incumbidas no prazo de 120 dias.

GENEROSIDADE

O «Correio do Minho» de 8 de Outubro publicou, com o título «Jornada a favor da Igreja de Maximinos», a seguinte notícia:

«Hoje, domingo, os membros das Comissões para tal fim nomeadas vão precorrer a freguesia de S. Pedro de Maximinos e bater a todas as portas, a fim de angariarem fundos para as enormes despesas a efectuar com as obras de ampliação e restauro da igreja paroquial, que andam à volta de mil e quinhentos contos.

Se todos quiserem e auxiliarem o padre Armando Lira, que se tem dado inteiramente à sua igreja e aos seus paroquianos, a iniciativa transformar-se-à numa realidade criadora e digna dos seus promotores.

O apelo que aquele sacerdote, há dias, dirigiu aos seus paroquianos e de que nós fizemos eco, vai ter agora a resposta __ disso estamos certos __ compensadora de um apostolado vivido dia a dia, sem desfalecimentos e cheio de sacrifícios e canseiras a bem da freguesia. Que ninguém, deixe, pois, de receber com generosidade os membros das comissões de fundos pró-igreja de Maximinos».

CEMITÉRIO

Num valor superior a 4 500 contos, foi aprovado o segundo orçamento suplementar ao ordinário da Câmara Municipal do Mindelo, ilha de São Vicente. Aquela quantia destina-se à continuação das obras da Avenida Marginal, a melhoramentos no cemitério local e à construção de um novo mercado.

POVOAMENTO

Na sua missão de contrbuir para a intensificação do povoamento agrário e para a modernização de métodos de trabalho, a Junta Provincial de Povoamento de Angola despendeu, em 1971 __ sòmente com o sector de equipamento mecânico __ 62115 contos, e que representa um aumento de 15 387 contos, em relação ao ano anterior. Ainda no mesmo ano; aquele departamento estatal atendeu pedidos de ajuda a «pequenas explorações agrícolas e pecuárias» no valor de 10 074 contos. Estes pedidos __ exclusivamente para apetrechamento das referidas explorações __ atingem de 1963 a 1971 o valor global de 20 817 contos.

ESTUDANTES

O Instituto Nacional de Estatística apresentou números sobre ensino no ano lectivo de 1970/71 em Portugal. Estiveram matriculados 1 505 250 alunos (no Ensino Oficial e Particular), divididos pelo Ensino Infantil (17 135), Primário (992 446), Secundário (440 261), Superior (49 461) PE Normal (5 947). Salienta-se que os números menos significativos se apresentam em ensino Infantil e Normal.

Este milhão e tal de estudantes frequentou um dos 19 412 estabelecimentos de ensino, nos quais, por sua vez, exerceram a actividade docente 59 898 professores. A assistência escolar foi assegurada por 1616 cantinas e 13 248 caixas escolares, com uma despesa de 33 883 contos; beneficiaram, respectivamente, 130 261 e 757 437 alunos do ensino primário. A isenção ou redução de proprinas, que atingiu um encargo de 22 mil contos, foi concedida a 85 580 alunos dos Ensinos Secundário e Superior.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

JEAN MAUDUIT

A REVOLTA DAS MULHERES

a caminho de uma nova sociedade?

MORÆS

EDITORES

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela Tabacaria-Papelaria Bento de José Manuel Bento __ PRAIAS SADO

QUE ENSINO ARTÍSTICO EM PORTUGAL?

inquérito

A educação como problema de primeira importância no esquema de estruturação e desenvolvimento de qualquer país, tem sido ùltimamente objecto de reflexão em Portugal, quer através de debates públicos, quer ao nível das instâncias oficiais responsabilizadas neste sector. Nessa base e apesar de alguns depoimentos divulgados na Imprensa ou na preparação de colóquios, a questão do ensino artístico no nosso país não chegou a ser abordada na devida extensão e de acordo com a importância cultural e técnica que tal ensino desempenha a todos os níveis de desenvolvimento duma comunidade. Tal circunstância permite-nos formular, desde já, uma primeira questão, que é a de saber-se que papel deve assumir o ensino artístico na actual conjuntura portuguesa e quais são os principais problemas que importam à sua reestruturação.

Em Portugal, para além das escolas específicas de ensino artístico ao nível secundário, existem no ensino superior poucas instituições (e pouco diversificadas) dedicadas ao ensino das especialidades de índole artística. A partir desta verificação duas questões se põem: qual a extensão que hoje se pode atribuir ao conceito de artista e qual a forma conveniente de agrupamento, no ensino e no nosso país, das especialidades de índole artística, se se encarar conjuntamente os problemas de ordem criativa e os de ordem profissional.

Supondo suficientemente precisa esta exposição elementar da actual situação do ensino artístico no nosso País, por que modo a desenvolveria e que soluções preconizaria tendo em conta as diversas conotações implícitas, tanto do ponto de vista cultural como do ponto de vista social e económico?

O ENSINO DE BELAS-ARTES VISTO PELOS ALUNOS

Ao abrir o presente inquérito a especialistas, mestres e alunos do ensino artístico entre nós, «Mesa Redonda» pensa ser de interesse reproduzir aqui um depoimento elaborado há tempos por alguns alunos do curso de pintura da Escola de Belas-Artes de Lisboa. Portadores de uma experiência e visão global do processo em aberto, resultante do desfasamento entre uma forma de ensino inteiramente inadequada e a actual necessidade de profissionais do sector artístico e artístico-pedagógico, estes alunos (então todos no 4.º ano) e futuros profissionais «incompletos» propunham-se fornecer uma opinião que não pretendia esgotar o assunto, «nem apontar soluções ideais».

I — Que pensa do ensino de Belas-Artes em Portugal?

— Vamo-nos reportar à situação que foi nossa, de jovens estudantes, perante um problema de opção — a carreira. Muitos de nós vieram do liceu e outros das escolas de artes decorativas.

Como alunos do liceu não recebemos bagagem técnica nem a percepção dos problemas artísticos, pois tanto o desenho como os trabalhos manuais são ali encarados como matérias secundárias de rotineira diversão e não como um passo preparatório para o ensino artístico. Os que passaram pelas escolas de artes decorativas adquiriram uma certa base de conhecimentos de ordem técnica, embora os tenha viciado e por vezes os impeça de uma actuação criadora espontânea, pois é um ensino que usa em demasia soluções e imagens-tipo pré-estabelecidas. De comum, a falta de bases, embora de valores diferentes.

Foi, pois, com esta falta de bases que deparamos com um exame de admissão de doze horas, em que o essencial parece ser a avaliação das proporções de um modelo de gesso clássico e do domínio de um processo técnico de desenho: o carvão. Assim, para corresponder a esta «fórmula», muitos de nós tivemos de recorrer a «explicações» de desenho, «habilidade» de recurso para ultrapassar esse obstáculo, que nada tem a ver com o valor ou capacidade dos alunos.

Tal «fórmula» mais parece, pelo menos no caso de Lisboa, em que a percentagem de reprovações é elevada, uma maneira de impedir a entrada de uma certa percentagem de alunos, dada a exiguidade de instalações da Escola.

Esperávamos da Escola de Belas-Artes a formação teórica e prática, um fornecimento de dados que nos possibilitasse uma actuação profissional e enquadrasse nos problemas das artes plásticas do nosso tempo. Verificamos, porém, ao longo dos anos da vida escolar, que os alunos, em lugar de se sentirem orientados para a actividade profissional séria e para a promoção a que aspiravam, verificam que constituem apenas uma massa amorfa, sem qualquer acção interveniente nos processos pedagógicos.

Mais: o actual ensino de Belas-Artes ainda está vinculado a uma estrutura, mentalidade e processos que foram os da sua origem — a Academia de Belas Artes. Métodos que foram revolucionários mas estão hoje já ultrapassados — como o da Bauhaus e o da Escola de Ulm — dificilmente são ainda aceites entre nós, apesar de terem quase meio século! Certas disciplinas — pelo menos da maneira como são dadas — parecem absurdas. Pode servir de exemplo a Anatomia. É uma cadeira de dois anos, obrigando a um enorme esforço de memória, e cuja matéria — excessivamente seca e minuciosa — em nada contribui para a formação artística ou técnica dos alunos. Os próprios desenhos obrigatórios não dizem respeito à morfologia do corpo humano e às massas musculares — como parecia lógico — mas sim a ossos e a pormenores ósseos...

Mais: mesmo dentro do sistema actual de ensino, falta um mínimo de articulação entre as diversas disciplinas, as quais não formam um todo. As aulas teóricas são dadas de acordo com o que se pode ler no parágrafo 1.º do art.º 15 do capítulo II do Regulamento das Escolas Superiores de Belas-Artes:

«O ensino teórico é feito através de aulas magistrais (...)»

Mais: os professores — eles próprios formados na mesma escola mas pela antiga reforma... — encarregam-se da regência de qualquer cadeira artística (desenho de modelo, composição de pintura ou tecnologias), sem qualquer especialização. Alguns destes professores são impermeáveis a qualquer estímulo exterior mais actual.

Mais: os exames funcionam isoladamente do trabalho anual, tendo um carácter de prova eliminatória e decisiva.

Mais: ao 5.º ano só têm acesso os alunos que obtêm a classificação de 14 valores no exame de saída. Ora, o 5.º ano deveria ser um meio de especialização visando vários caminhos profissionais: ensino, artes gráficas, gravura, tapeçaria, etc.

Finalmente, e para não nos alongarmos em demasia, apontamos algumas das consequências deste método de ensino: falta de formação de base, iniciativa individual e capacidade criadora cerceadas, surgindo o oportunismo, o individualismo exacerbado e, muits vezes, a desorientação, por falta de perspectivas.

Apesar do que fica dito e segundo a base VI da Lei n.º 2043 de 10 de Julho de 1950, o curso geral de Pintura (4.º ano) habilita os diplomados «para o exercício profissional (?) e designadamente para os lugares de professores adjuntos do 5.º grupo do ensino técnico profissional e de professores de desenho das escolas do magistério primário». O curso complementar de Pintura (5.º ano) habilita os diplomados «para os lugares de professor e assistente das Escolas Superiores de Belas-Artes, de professor do 9.º grupo do ensino liceal, de professor efectivo do 5.º grupo do ensino técnico profissional e de outros que exijam habilitação correspondente».

Apesar de tudo isto, as exposições continuam...

II — Como deveria este ensino ser estruturado?

— Impõe-se que seja promovido o acesso dos alunos às estruturas pedagógicas, dado que assim se tornam elementos mais responsáveis e, portanto, mais produtivos e interessados.

A Escola deverá ser um centro dinâmico, em permanente contacto com profissionais, pós-graduados e centros de divulgação artística e cultural. Deverá igualmente fomentar periodicamente realizações que a enquadrem no ambiente artístico e intelectual — exposições, colóquios, ciclos de cinema e de teatro, serões de arte, etc., **mas sem cometer erros básicos, como sucedeu na Exposição Rodin, em que estiveram presentes trabalhos de alunos sem que estes tivessem tomado conhecimento do facto. Quer dizer: não eram trabalhos verdadeiramente representativos dos alunos.**

Se pensarmos no acesso à Escola, julgamos haver meios de selecção mais sérios. Apontamos uma escola londrina, onde a admissão se compõe de «tests» simples de desenho e composição imaginativa, história de arte europeia e de uma tradução de uma língua moderna à escolha.

A avaliação do trabalho nos três períodos lectivos deveria substituír o exame nos moldes actuais, pois verificamos muitas vèzes que parte dos elementos do juri não acompanharam o trabalho do aluno ao longo do ano lectivo.

O curso deveria dividir-se em duas partes fundamentais:

A primeira, de formação básica, com estudos técnicos (métodos e materiais, anatomia artística, perspectiva, teoria da cor, etc.), estudos científicos (percepção visual, forma, composição, estruturas, etc.), e ainda disciplinas que situem o aluno no seu século, concepções de estética, sociologia, história das artes, etc.

A segunda, de aprofundamento, incluiria investigação a nível laboratorial e especialização. Esta especialização prepararia o aluno profissionalmente nos campos mais diversos: pintura, cerâmica (vidro, olaria, vitral, etc.), pintura mural, artes gráficas, «design», texteis para decoração e vestuário, ensino artístico-pedagógico destinado a professores e por aí adiante.

Para além destas especializações, deveriam ser concedidas bolsas de estudo (para estudar e não para passear por Paris) no País ou no estrangeiro, de acordo com cada caso, para ampliação do domínio do sector escolhido.

OBRA EXEMPLAR DO PERÍODO REPUBLICANO, ENCAIXOTADA ENTRE RECORDAÇÕES DE FAMÍLIA

Continuação da página um

deira. Em particular, são citadas e prescutadas as leis que se referem ao trabalho africano após a abolição da escravatura, e critica-se a legislação monárquica — que onerava de impostos os trabalhadores e evidenciava um voraz sentido explorador encapotado por racionalizações paternalistas. Ao longo destes primeiros capítulos do seu relatório, que são os mais acentuadamente interpretativos, logo os mais marcados pela actualidade de certas suas noções, Marinha de Campos produz, não obstante, observações de acerada argúcia no assinalar das margens de transgressão subrepticiamente consentidas por muitas leis ao que a sua letra parecia estabelecer. É porém na segunda parte que esta obra atinge o nível que lhe proporcionou a notoriedade. Ao longo de mais de uma dezena de capítulos mostra-nos ela a ineficácia de todas as leis — «quando não contêm em si próprias as garantias suficientes contra a frouxidão das autoridades e o egoísmo dos particulares» — através de uma viagem até ao fim da noite dessa «escravatura hàbilmente plagiada» que era a existência imposta à mão-de-obra importada para as verdejantes ilhas do cacau.

Exaustiva, implacável, minuciosamente, Marinha de Campos desvenda cada um dos flagelos do trabalhador forçado Descreve a «sanzala», suas deficiências sanitárias e regulamentos repressivos incidentes sobre a sua habitação; o sistema das lojas, igual ao praticado entre os seringueiros amazónicos, conforme o celebrizou «A Selva» de Ferreira de Castro; o desumano horário de trabalho; os correctivos sevicios-os; a precaridade de alimentação, responsável por uma mortalidade superior à natalidade duas vezes e meia; e sobretudo a regulamentação dos contratos de trabalho, permissora dos maiores abusos. Era graças a esta que, no crepúsculo da monarquia como nos alvores da república, o trabalho forçado lograva persistir. A hipocrisia do seu enunciado, com a amplitude de interpretações que admitia, tornava as suas normas, em vez de instrumentos de protecção do assalariado, armas do roceiro com vista à exploração. Que sentido tinha a mera exigência da assinatura do trabalhador — substituível, ainda por cima, pela sua impressão digital — quando a esmagadora maioria dos negros recrutados para as roças de S. Tomé era absolutamente analfabeta?

«QUE SE GARANTA A LIVRE VONTADE»...

Dada a última pincelada no seu quadro do trabalho em S. Tomé e Principe, quadro a que não falta a eloquente aridez dos números, com a inclusão de mapas documentadores do nível da mortalidade no arquipélago e do peso e estatura (comparados) dos seus trabalhadores, Marinha de Campos procede a uma apreciação da conjuntura internacional do tempo, lembrando «a cobiça que paira sobre os territórios africanos de Portugal» e daí partindo para um conselho: o de o governo português «se conduzir com prudência», de modo «a não dar pretexto às críticas estrangeiras», ou seja, não conferir ele próprio um conteúdo moralizador «às rapinas que os impeelalistas projectam». E é então que formula as conclusões a que chegou.

Entre as mais importantes:

— que se procure estabelecer um convénio entre as potências coloniais com vista à elaboração de um estatuto geral do trabalho indígena;

— que o governo da República, em vez da anterior atitude de solidariedade para com os abusos no recrutamento de trabalhadores, adopte uma atitude fiscalizadora quanto ao mesmo

— que se decrete a indissociabilidade das famílias dos trabalhadores contratados e o reconhecimento do matrimónio segundo o costume gentílico;

— que se garanta, através de medidas concretas, que o trabalhador emigra por sua livre vontade;

— que seja garantida a repatriação de cada trabalhador logo ao fim do 1.º contrato e se proiba o prolongamento da situação de emigrado por mais de dois anos, só podendo o trabalhador assinar novo contrato doze meses decorridos sobre a expiração do anterior;

— que se promova o repovoamento do arquipélago sobre a base da população nativa;

— Que se construam hospitais e se proporcione assistência médica condigna;

— que se proiba a produção de aguardente e o seu comércio com os trabalhadores;

— que se abula a outorga de cargos oficiais tais como os de magistrados, regedores, etc., a indivíduos com interesses na exploração roceira;

— que se crie uma colónia penal agrícola segundo a concepção moderna das cadeias como centros de recuperação;

— que se proporcione aos trabalhadores a possibilidade de rescisão dos seus contratos e assistência judicial gratuita;

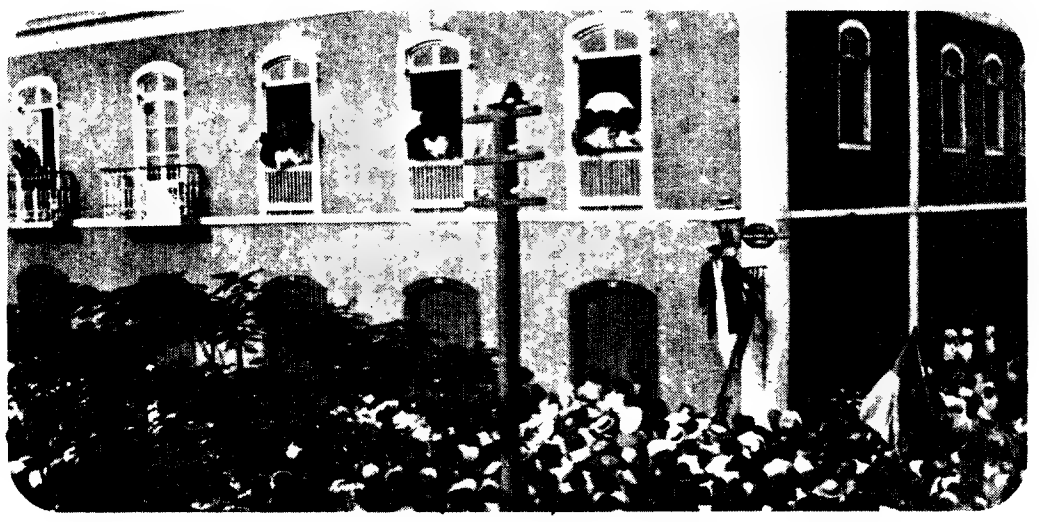
— que sejam processados, independentemente de ter a vítima apresentado queixa ou não, todos os patrões ou seus delegados que apliquem sanções físicas aos trabalhadores;

— que se limite o dia de trabalho e se aumentem os salários.

«CONSPIRADOR OUSADO E PERIGOSO»

O autor desta obra de consulta indispensável para a elaboração da história de S. Tomé e Principe que se há-de um dia escrever nasceu precisamente há um século e um ano (ou seja, em 1871) em Lisboa, onde veio a morrer 59 anos depois. Figura de relevo já nos últimos tempos da monarquia, deu os seus primeiros passos na política como adepto de João Franco, enquanto o futuro ministro de D. Carlos alinhava entre as fileiras da oposição. Consequentemente à arvoração de Franco em ditador, passou a combatê-lo ferozmente. Era comissário naval quando dirigiu, em carta aberta, o seu primeiro e demolidor ataque ao último chefe do Governo da monarquia. No mesmo ardoroso artigo, acusava João Franco de «responder aos parlamentares no «Diário de Governo», aos jornalistas no Tribunal da Boa Hora e ao povo no Forte de Caxias e no cemitério dos Prazeres».

Vindo a aderir ao Partido Republicano, Marinha de Campos passou a dedicar a desenvoltura da sua pena e as qualidades de organização, tenacidade e arrojo que o caracterizavam aos trabalhos revolucionários dos quais o 5 de Outubro foi o fruto. No dizer pitoresco de um seu cordato biógrafo, «sabia insuflar energia nos que o rodeavam e não descansava um momento na sua actividade



Falando do alto de uma escada ao povo da Praia para agradecer a doação do seu nome a uma praça da cidade

de conspirador ousado e perigoso».

Jornalista brilhante, colaborou em vários jornais, entre eles «A Pátria», de Alves Correia, e «O Mundo», de França Borges, até que, proclamada a República, fundou e dirigiu os seus próprios jornais — o «Portugal» e o «Radical». Além disso escreveu dois livros: «Ironias de namorados», réplica irónica ao romance «Namorados», de Virgínia Vitorino, e «Cem temas de amor», e uma peça: «Depois da Vitória», levantada do palco do teatro Politeama à terceira representação em virtude de um conflito entre ele, autor, e os empresários da sala.

A vida política de Marinha de Campos foi sempre extremamente conturbada. Governador de Cabo Verde durante quatro meses e meio, teve de haver-se, em tão curto período, com uma explosiva rebelião dos naturais de Santa Catarina. Homenageado, na cidade da Praia, pelo respectivo município, que lhe atribuiu o nome a uma das suas artérias, teve, ao regressar a Lisboa, o dissabor de ver proibidas as conferências públicas que projectara para se defender das acusações que, enquanto ausente, lhe tinham sido formuladas (nomeadamente a de que recusara ceder o cargo de governador, quando destituido). Até que acabou como todos os maiores vultos do nosso breve lampejo democrático deste século: amargurado, deportado, torturado pelo sentimento da derrota.

Falecido há quase meio século, deixou todavia algo que, a ter a divulgação que merece, lhe reterá o nome na memória de umas tantas gerações: o relatório, áspero de verdade, sobre o «Regime de Trabalho em S. Tomé e Principe», meticuloso documento sobre o que foram os alvores históricosdoverdejantearquipélago descoberto por Pero de Escobar.

F. B. S.

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

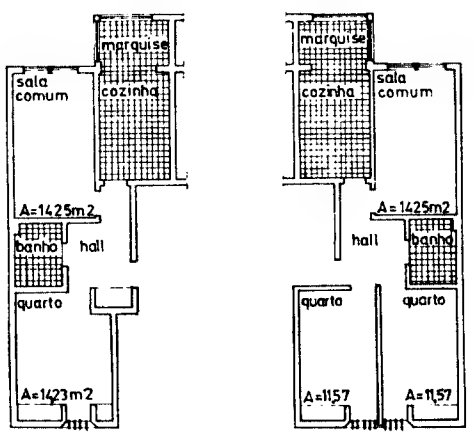
Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

MÁQUINAS DE ESCREVER
BROTHER
Novos modelos, veja-os nos seus agentes, e nas
«GALERIAS ROLDÃO»
Av. Almirante Reis, 13-E (Metro Intendente)

para as suas férias
para os seus fins de semana
para a sua casa de sempre

em SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS



LOCAL PRIVILEGIADO, 2 E 3 CASAS ASSOALHADAS, PAREDES REVESTIDAS A PAPEL DECORATIVO OU PINTADAS AO GOSTO DO COMPRADOR, CAIXILHARIAS DE ALUMÍNIO, MADEIRAS DE SICUPIRA, COZINHAS EQUIPADAS COM ARMÁRIOS "SIAE," CASAS DE BANHO COM AZULEJOS A COR E LOUÇAS MODERNAS TIPO ITALIANO, AQUECIMENTO ELÉCTRICO, ACABAMENTOS DE LUXO.

DESDE 190 contos

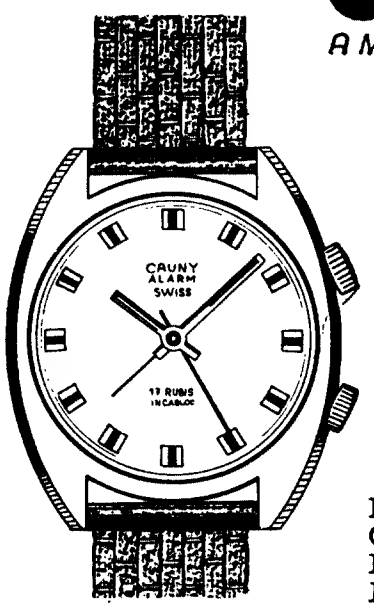
10% de entrada
20% à entrega das chaves
70% restantes em 3 a 10 anos

gratuita assistência na DECORAÇÃO do seu lar.

UM NOVO EMPREENDIMENTO COM A GARANTIA

SPOC *SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA*
ROSSIO, 74-3º *TELFS. 35438/366257*

O RELOGIO DESPERTADOR
CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA



Mudança de data ultra-rapida

EXIJA A MARCA **CAUNY** GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

QUEM VAI CRIAR JARDINS INFANTIS?

ao acaso da rua

Uma pequena notícia publicada há dias dava conta dos esforços de um grupo de habitantes de Queluz para a criação de um jardim infantil destinado às crianças de um dos bairros mais populosos daquela vila.

Iniciativas como esta surgem, de quando em quando, isoladamente, e traduzem a preocupação das famílias perante um problema que as entidades oficiais tardam a resolver: o equilíbrio entre o desenfreado crescimento habitacional e populacional e a carência de equipamentos sociais, necessários à humanização de uma cidade, de um arrabaíde de um bairro. Desse desiquílibrio ressentem-se directamente as crianças, abandonados ao asfalto, na falta de zonas verdes, e a elas próprias ou aos adultos, na ausência de creches e jardins infantis, lugares onde encontrariam, pelo menos, condições higiénicas para brincar, conviver... e crescer.

Já abordámos nestas páginas o problema da falta de creches. Dos jardins infantis poderíamos afirmar a mesma coisa: os existentes devem-se à iniciativa privada tendo, portanto, como móbil, o lucro. Ou então são as empresas (algumas) que resolvem criá-los para os filhos dos seus empregados. De qualquer forma, permanece por resolver o problema da maioria da população. E se acontece, como no caso dos habitantes de Queluz, os próprios interessados passarem à acção (como último recurso) também é verdade que se trata de casos esporádicos. O simples facto de recolher assinaturas para uma petição ao presidente da Junta de Freguesia exige um certo espírito. Que as pessoas não estão dispostas, por comodismo, a vencer essa barreira, pode deduzir-se das respostas que obtivemos neste inquérito ao acaso da rua, em que procurámos, fundamentalmente, saber até que ponto estariam interessadas numa participação com as entidades administrativas, para a procura de uma solução para as crianças em idade pré-escolar.

ISOLAMENTO

A primeira pessoa com quem contactámos foi perenptória: estaria disposta a pagar até ao limite das suas possibilidades, limite fixado em 300$00 por mês, mas acha que não é a ela que cabe **mexer-se.** Trata-se de D. Maria **do Carmo da Silva**, de 32 anos, doméstica e **educadora** dos seus dois filhos:

— **Para mim, era muito bom poder, pois sempre ajudava o marido com alguma coisa e podia dar uma vida melhor aos filhos. Mas isso só seria possível se pudesse deixá-los a alguém. Ora, eu não conheço nenhum infantário que esteja ao alcance da minha bolsa e assim tenho que ficar em casa. Associar-me aos vizinhos para fazer uma exposição? Isso era se a gente se desse bem. Mas eu sou uma pessoa muito independente, «é bom-dia, boa-tarde» e mais nada. Acho que essa ideia não resultava.**

O isolamento em que vivem as pessoas parece ser um dos grandes obstáculos a iniciativas de ordem comunitária. Mas não é tudo: aceitar à partida a derrota é uma atitude talvez ainda mais frequente e mais negativa.

O sr. António Lameiro, de 57 anos, é uma das muitas pessoas que entende que «não vale a pena» e que tudo resulta em trabalho inglório».

— **Olhe, eu já não me preocupo muito com essas coisas, porque criei meus filhos, graças a Deus, sãos e escorreitos. Os netos é que estavam a precisar duma coisa dessas, para ver se os pais podiam descansar de vez em quando, especialmente a mãe, que tem de os aturar o dia inteiro. Acho que também era bom para as crianças poderem conviver umas com as outras e não ficarem toda a vida «uns meninos da mamã». O Estado devia criar mais creches e jardins infantis, lá isso devia. Mas se o não faz, também não são os pequenos que o vão conseguir. O mal, sabe qual é? É que uns podem por os filhos em colégios caros e outros não. E ninguém se lembra da situação dos mais desfavorecidos, a não ser para fazer peditórios.**

ATITUDES...

Em contrapartida, há quem aceite a ideia com bastante agrado. Mas entre o concordar e o agir vai uma grande distância. Dar o primeiro passo é sempre o mais difícil. Esta é, pelo menos a opinião de **D. Maria Cândida Gonçalves Dias**, de 35 anos, empregada num laboratório:

— **Lá entre as colegas, já tentámos uma vez pedir a criação de um jardim infantil à empresa. Mas depois chegou-se à conclusão de que não resultava, porque umas moravam num sítio, outras noutro, e nem todas estavam de acordo. Acabei por meter o meu filho num jardim infantil, mas, como não fiquei contente (o miúdo tem muita dificuldade em comer e lá não insistiam com ele), não tive outro remédio senão arranjar uma empregada. Acho que sim, que se podia fazer uma coisa entre vizinhos, com a colaboração da Junta de Freguesia. E embora eu já não aproveitasse, estaria disposta a colaborar, se alguém tomasse tal iniciativa.**

Que há muitas maneiras de resolver o problema, desde que exista boa vontade é a opinião de **D. Elisa de Carvalho,** empregada de limpezas, e mãe de uma menina de 5 anos. O marido é pedreiro e o orçamento familiar nunca permitiu grandes devaneios. Perante a necessidade, o casal sempre teve consciência de que precisava de arranjar uma saída.

— **Quando a menina era pequena, deixava-a com uma ama. Mas a partir dos 3 anos, comecei a deixá-la entregue às vizinhas, a quem pudesse tomar conta dela. Só que aquilo na rua não era muito saudável e eu comecei a recear a maldade das pessoas. Então, fui ter com o senhor padre lá da igreja ao lado a expor-lhe a minha situação. Ele confiou-a umas senhoras da Acção Católica que já tinham outras crianças a seu cargo e eu fiquei descansada. A menina já aprendeu a fazer umas letrinhas e a dizer as orações zinhas dela e eu vou para o trabalho sossegada, porque sei que nada de mal lhe acontece...**

Finalmente, ouvimos a opinião de um casal de estudantes-trabalhadores, com um filho de 4 anos. **Maria Fernanda** e **Rogério Fernandes**, apesar dos problemas que têm de enfrentar nos estudos para poderem ter a criança com eles, são intransigentes:

— **Acho que tudo o que se faça no sentido de resolver o problema a nível privado é retirar ao Estaeo atribuições que lhe cabem. Resolvem-se situações a nível particular, mas o problema da população em** geral permanece por solucionar e cada vez mais retardado, com **esses «remendos» que «generosamente se tenta pôr. Olhe, nós resolvemos o nosso problema com sacrifício mas de uma forma cuerente nas horas em que um de nós trabalha, o outro fica em casa. Quanto a assistir ás aulas, nem pensar nisso: só se levássemos a criança connosco, o que (até) nem nos é permitido.**

POLUIÇÃO DO AMOR

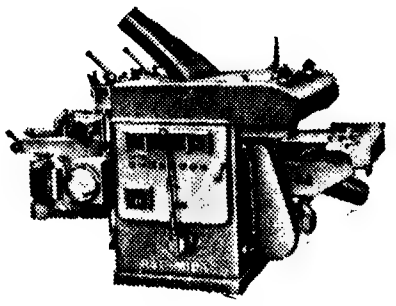
Nova York, cidade cheia de problemas, encontra-se agora a braços com mais um a que as autoridades sanitárias chamam já a «Poluição do Amor», ou seja uma grave epidemia de doenças venéreas. O número de pessoas atacadas de gonorreia nunca foi tão elevado desde 1917, data em que começaram a ser feitas estatísticas oficiais, e os casos de sifilis têm aumentado assustadoramente nos últimos anos e continuam a mostrar tendência para aumentar. A epidemia alastra porque a maior parte dos doentes tem relutância em revelar o nome da pessoa que os contagiou, o que impede o seu tratamento a tempo e facilita o conhágio de outras pessoas. Isso acontece em especial com jovens que receiam que as suas famílias venham a ter conhecimento da vida que levam. No entanto, as autoridades sanitárias desencadearam uma vasta campanha de esclarecimento do público, prometendo, ao mesmo tempo, que a identidade dos portadores de doenças venéreas será mantida em sigilo, mesmo tratando-se de menores. O canal 13 da televisão local, uma estação patrocinada pelo governo e por donativos particulares, transmitiu durante quatro horas e meia programas dedicados ao tema da luta anti-venérea e, durante esse período, médico que se ofereceram como voluntários atenderam cerca de 14.000 chamadas telefónicas de pessoas que pediam esclarecimentos por recearem estar contagiadas.

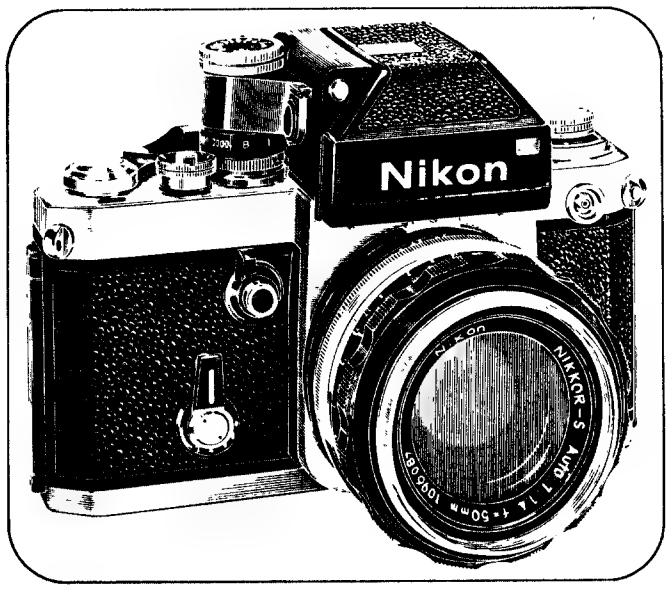
Durante o resto da semana grupos de voluntários continuarão a aparecer na televisão para falar sobre assuntos e responder a perguntas, ao mesmo tempo que grupos de música «pop» entoam estribilhos ritmados sobre «love pollution» e apareceram no pequeno «ecran» anúncios em que se afirma que «mesmo pessoas decentes podem contraír a doença».

O dr. Vernal Cave, director dos serviços de higiene social de New York e luta anti venerea, também falou no programa, pedindo a colaboração do público. Disse que só no ano passado surgiram mais 56.000 novos casos, embora o número real seja possívelmente muito mais elevado, podendo atingir a centena de milhares.

BOA SAÚDE
MAS COM
VITELA BRANCA
ESPECIAL
DOS
SUPERMERCADOS
AGUIAR
AV. ANTÓNIO AUGUSTO
DE AGUIAR, 70
Faça a sua encomenda
pelo telef. 40863-532831

LUSTRES
de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

«MIDA»

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:
● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA
PLAINA DE 4 FACES
Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)
FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

Nikon F2 Photomic
POSSIBILIDADES EXCEPCIONAIS
NOTÁVEIS APERFEIÇOAMENTOS

Nikon
1 Velocidades de obturação desde 10 segundos até 1/2000 de segundo!
2 Pode utilizar um adaptador electrónico «EE» (Electric Eye) para medir automàticamente a exposição
3 Sincronização para «flash» electrónico até 1/80 seg
4. Luz piloto no visor, indicando estar o «flash» pronto a disparar
5 Fácil adaptação de um motor sem mudar de carcaça
6 Arraste mais suave do filme e trajecto mais curto da alavanca de transporte.
7. Rebobinagem por motor
8 Espelho muito maior para evitar cortes na imagem ao empregar super teleobjectivas
9 Exposições múltiplas voluntárias mas fáceis de efectuar sem perda de fotogramas
10 Comandos mais cómodos e mais bem localizados
11 Tampa posterior de dobradiça ou amovível
E MUITOS MAIS APERFEIÇOAMENTOS !
Dirija-se sómente às casas especializadas em material NIKON
Repres. exclusivos ESTAB. M. SIMÕES JR., SARL
Divisão Foto-Cine LISBOA-PORTO

PAPELARIAS
Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

HABITAÇÃO E O

Os intermediários são um

no negócio de terren

—Afirma o construtor

**O problema da habitação, por s
não deixa de levantar controvérsia. As o
de solução, mas numa coisa existe un
que as rendas de casa são, realmente, e
para além da rentabilidade média das fa
pergunta se põe com certa pertinência:
casas mais baratas, tornando acessível
muitos agregados familiares e que se co
vência desses agregados?**

**Antecedendo uma mesa-redonda qu
decidimos, como introito, trazer a públ
Reinaldo Lapinha. Construtor civil desde h
parece-nos bastante documentado para t
da construção civil. Embora tenha const
Sol que este homem tem mantido mais af
a valorizar a região.**

PREÇOS BASE DOS TERRENOS PARA URBANIZAÇÃO

Não se tem verificado qualquer preço base para a aquisição de um terreno destinado à construção e consequente urbanização. Não existe uma tabela, seja ministerial ou camarária e todos os preços são permitidos, desde que haja quem os pague.

Os preços-base dos terrenos desta ou daquela zona, são fixados a partir do custo do terreno suportado pelo vizinho do lado. E se este, ainda que ingènuamente, comprou a duzentos escudos o metro quadrado, todos aqueles que se lhe situam nos arredores entendem que as suas propriedades deverão valer a duzentos e trinta ou duzentos e cinquenta por metro. Mas, seja qual fôr a variante, o preço-base fica platònicamente estabelecido a partir da primeira transacção.

Contudo, será sempre de levar em linha de conta a necessidade de compra, do construtor, a necessidade de venda, do proprietário, o volume da construção a executar, seus fins e características. Entretanto, em meu parecer, deveria fixar-se um preço-base imposto por quem de direito, mas com uma margem versátil a permitir com certa flexibilidade comprador-vendedor.

Porém, em derradeira instância e apreciando o problema objectivamente, um terreno só é caro ou barato, segundo o índice de ocupação autorizado. E assim, pode ser caro um terreno para construção de rés-do-chão e primeiro andar, ao custo de cem escudos por metro e ser barato um outro por mil escudos, se for possível construir-lhe dez ou quinze andares por cima.

INTERMEDIÁRIOS

Os intermediários são um dos problemas capitais no negócio de terrenos para construção. Quanto maior fôr o número de intermediários, maiores serão as comissões a vencer, o que acaba por encarecer os terrenos quase proibitivamente. Este encarecimento virá onerar gravemente a construção, que acabará por ser executada e vendida por um preço muito superior àquele que seria possível em condições diferentes.

Porém, se os intermediários, fossem obrigatòriamente profissionais legalizados da compra e venda de propriedades, o problema seria reduzido ao mínimo e o negócio de compra e venda ganharia uma respeitabilidade que não terá, enquanto se realizar através de meia dúzia de indivíduos com escritório nas mesas dos cafés.

ALARGAMENTO DE PRAZOS

Os problemas da construção não devem ser apresentados parcelarmente, mas sim postos num conjunto de equação, para que seja possível encontrar-lhes uma solução comum. São problemas que compoêm um todo e, ou são envolvidos satisfatòriamente, ou não se atingirá um resultado final adequado.

E, para mim, pelos estudos de imensos casos a que me tenho obrigado pelas muitas construções que já levei a efeito, pela aprendizagem a quem me submeti e pela experiência adquirida, são apenas três os problemas cruciais da Construção Civil, que por sua vez influenciam o grave problema habitacional Português. E a sua resolução poderá ser enunciada sintèticamente deste modo:

(a) Alargamento do crédito à Construção Civil;

(b) Alargamento do prazo de pagamento;

(c) Alargamento do teor de construção?

A) Pela entrada em vigor da Lei dos Solos e pela nova regulamentação da construção civil, os antigos construtores, para subsistirem, viram-se obrigados a requisição de alvarás, a fundirem-se em empresas, a equiparem-se técnica e industrialmente. Este ajustamento à lei, agravado por uma nova série de taxas e impostos que até aí não se praticavam, obrigou a uma despesa astronómica e a sacrifícios sem conta. Mas importa aguardar quais os benefícios que daí advirão.

Contudo, de imediato, poderão pôr-se as seguintes questões:

1.º — Em que condições virão a ser adquiridos os futuros terrenos para construção?

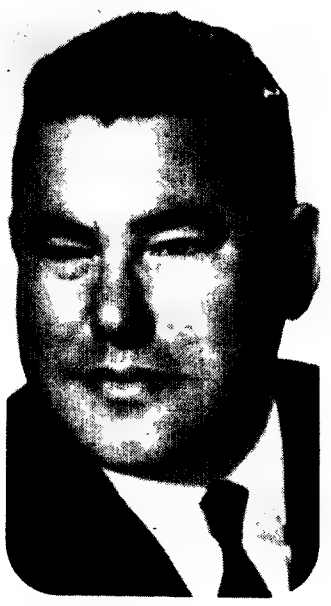
2.º — Qual a precentagem legal de lucro na venda do todo ou do loteamento?

3.º — Qual a entidade que procede à urbanização, loteamento e venda?

4.º — A urbanização e venda poderão ser efectuados por particulares?

5.º — Os loteamentos provenientes de urbanizações camarárias, serão vendidos em hasta pública, encarecendo-lhes o custo, ou serão distribuídos equitativamente pelos construtores legalizados, inscritos na região?

B) Ainda que imensa gente o esqueça, somos um país em guerra, e todo o nosso esforço será pequeno, para enfrentar a crise económica que essa mesma guerra provoca. E os investimentos estrangeiros apresentam dois males que não poderemos ignorar: a exigência de propriedade de quarenta e nove ou cinquenta por cento do conjunto e os juros



cobrados por esse investimento.

Pessoalmente, se bem que várias vezes tenha sido solicitado à utilização de capitais estrangeiros, trabalho exclusivamente com o meio capitalista português e entendo que cabe aos Bancos, às Caixas e Agências de Crédito Imobiliário, suprirem e solucionarem as carências económicas da Construção Civil. Mas para que tal suceda, torna-se imprescindível que os créditos sofram um alargamento muito substâncial — cerca de setenta por cento do orçamento geral — e que os prazos de pagamento sejam dilatados para um mínimo de dez anos.

BANCO DOS CONSTRUTORES

Todo o cidadão tem direito a uma casa própria, e aquilo que vem pagando como renda do prédio que habita, quase bastaria como amortização mensal, para pagamento desse mesmo prédio, se o adquirisse com prestações suaves.

Por outro lado, ao construtor, seria muito mais agradável entregar um andar ou uma casa ao seu futuro proprietário, que conservá-los na sua posse e andar uma vida inteira a alugá-los a uns e outros. Porém, para que o construtor concedesse ao futuro proprietário a margem de crédito que este necessita, seria forçoso que os estabelecimentos bancários lhe garantissem um prazo de crédito equivalente.

E porque a actividade de 95 por cento dos construtores civis, está dependente das facilidades e créditos, quer-me parecer imperiosa a criação do Banco dos Construtores, uma Organização Bancária a visar exclusivamente a indústria da construção e a funcionar com o capital dos accionistas, 50 por cento (accionistas construtores civis) e outros 50 por cento de propriedade do Estado ou da entidade bancária.

A vida de um construtor civil, é uma permanente corrida contra o juro, contra prazos e limites de pagamento. E já que o juro é o seu inimigo de todos os dias, seria da maior justiça que, como accionista, ele colhesse alguns benefícios.

Mas ainda no sector crédito e prazos, já agora ocorre-me propor uma questão que gostaria me fosse respondida: se as Caixas de Previdência têm habitualmente cerca de 20.000 pedidos de empréstimo a longos prazos, para que os seus beneficiários possam adquirir a própria residência, não seria muito mais razoável que, em vez de efectuarem esses pequenos empréstimos, fizessem investimentos de vulto junto de construtores categorizados, e entregassem andares ou moradias convenientemente executadas, àqueles que formulam os empréstimos para as suas aquisições?

Acerca de concorrência, diria que esta pode oferecer dois aspectos absolutamente distintos: concorrência saudável, indispensável e concorrência lesiva. Concorrência indispensável, é aquela que resulta do brio e da capacidade do construtor, empenhado em fazer mais e melhor, com iguais condições de terreno, materiais e mão-de-obra. Concorrência lesiva e prejudicial é a que provoca o encarecimento dos terrenos e dificuldades nas futuras construções, aumentando-lhes o custo e os preços de venda ou aluguer.

Todos nós desejamos obter os melhores locais, na mira de um mais elevado índice de ocupação, locais de pequenas terraplanagens e sem problemas de transportes. Mas porque todos desejam o mesmo, surgem as disputas, as ofertas e a concorrência desenfreada. Não raro a especulação. Porém, se fosse estabelecido um preço base e o loteamento distribuído com equidade pelos vários construtores de cada região, o mal estaria sanado e a construção civil encontraria o caminho certo

Leilões ou hasta pública de terrenos ou lotes urbanizados ou a urbanizar, é que de maneira nenhuma.

URBANIZAÇÃO ANTI-ECONÓMICA

(C) Evidentemente, verificam-se em Portugal uns vagos estilos de urbanização, mas pelo que respeita à Costa do Sol, se bem que tenha de me vergar ao que vem sendo imposto, recuso-me terminantemente a aceitá-lo como bom ou aconselhável. Mais ainda: classifico-o de anti-económico e prejudicial sob os aspectos zonas verdes, espaços abertos e zonas agrícolas.

Desde Algés ao Guincho, toda a faixa costeira está saturada de casinhas e casinhotas,

GARAGE

Da nossa leitora sr.ª Dra.ª D. Maria Margarida Barbosa, médica, residente em Lisboa, recebemos a seguinte carta, que levanta um problema que deveria merecer escrupuloso cuidado às entidades camarárias, pois afecta vários aspectos da cidade, nomeadamente o do espaço para estacionamento de veículos automóveis:

«Temos seguido sempre com muito interesse todos os debates sobre o problema habitacional das nossas cidades, sobretudo Lisboa e lido os artigos que sobre esse tema o v. jornal tem publicado. Vimos pois agora, através dele, tentar chamar a atenção para mais um dos factos surpreendentes que por cá acontecem, parecendo-nos este bastante irregular.

Passa-se concretamente na Rua Prof. Reinaldo dos Santos, em Benfica, rua ainda em formação mas já com inúmeros edifícios habitados. No edifício onde alugamos o nosso andar há cerca de oito lotes com, creio, cerca de dez andares cada um. Todo o rés-do-chão e cave são ocupados por grandes espaços providos de ram-

CONSTRUÇÃO
m dos problemas capitais
nos para construção

r Reinaldo Lapinha

er um problema vasto e complexo, opiniões divergem quanto aos modos nanimidade: toda a gente concorda levadas, na maioria dos casos, muito amílias portuguesas. Desde logo, uma : poderão os construtores civis fazer aquilo que até agora não o foi para considera como primordial à sobrevi-

ue preparamos sobre construção civil, lico um texto que nos enviou o sr. há muitos anos, o sr. Reinaldo Lapinha tocar os pontos fulcrais do problema truído noutras zonas, é na Costa do fincadamente o seu esforço, ajudando

pouco mais que barracas, para alojamento de um reduzido número de habitantes, mas a ocuparem um espaço-terreno que bastaria para resolver o problema habitacional de um milhão de pessoas. E Cascais, já com uma ocupação de muitos quilómetros quadrados, viu esgotadas as possibilidades de novas construções e assiste-se a um transbordar para as zonas rurais e agrícolas com a lamentável inutilização de terreno pelo mau aproveitamento em que se processa.

As nossas construções, são ridìculamente rasteiras e mesquinhas. Impunha-se construir em altura e colher, em benefício de todos, o melhor proveito das zonas mais privilegiadas. Por outro lado, construir em altura é provocar um grande centro populacional, além de economia de terreno, e das zonas verdes que podem ganhar-se, significa baixa de custo dos transportes aos futuros locatários, embaratecimento da urbanização e do próprio terreno onde se implantarem os edifícios, o que, tudo somado, virá embaratecer muito significativamente o preço de venda e aluguer.

Entretanto, a manterem-se as condições existentes e a praticarem-se os índices de ocupação que estão a ser impostos, a maioria da população necessita de casas continuará necessitada e a sustentar os senhorios. As carências de alojamento pouco poderão melhorar e as famílias irão suspirando e sonhando com uma casa que seja «A SUA CASA».

RESUMINDO

Generalizando, estamos encerrados num circulo constituído por pequenos créditos concedidos à construção civil, prazos irrisórios, dificuldades na aquisição de terrenos e um diminuto índice de ocupação. Porém, no dia em que os estabelecimentos bancários se debruçarem atentamente sobre o problema e alargarem créditos e prazos; quando o Estado regular a aquisição dos terrenos e quando houver coragem-visão de praticar a construção em altura, então estará liquidado o problema da habitação e TODAS AS FAMÍLIAS TERÃO AO SEU ALCANCE A CASA DE QUE PRECISAM E PODERÃO COMPRAR.

RENDAS DE CASA
BREVE COMENTÁRIO

Por ANTÓNIO RODRIGUES DE OLIVEIRA

No «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro, na «Mesa Redonda», o sr. Emídio Santana, com os ares dogmáticos que lhe são peculiares, propõe-se desmit i ficar o p r oblema de habitação.

E lá vem invocar os **direitos absolutos dos senhorios,** quando todos sabemos que há centenas de casas fechadas em Lisboa porque os titulares dos arrendamentos adquiriram andares fora da área do concelho, onde vivem, fazendo diligências junto dos proprietários para lhes **venderem** as chaves das casas ou aguardando a oportunidade de receberem indemnização pela venda do prédio que, por carência de rendimento, vai ser demolido; e sabemos também que há uma grande percentagem de inquilinos de rendas antigas que vivem, sem precisar, à custa dos senhorios mediante o pagamento de rendas meramente simbólicas; e sabemos ainda que há os inquilinos que exploram outros inquilinos pelo processo de sublocação de quartos por preços muito superiores aos que pagam ao senhorio pela casa toda.

Além disto, e de outras negociatas neste estilo, sabemos pela Imprensa que aumentou consideràvelmente no ano passado o número de hipotecas sobre prédios em Lisboa e Porto, e todas as pessoas conscientes, incluindo os próprios inquilinos, reconhecem que o regime da imutabilidade das rendas se reveste de aspectos verdadeiramente desumanos para os senhorios de rendas antigas, que não auferem dos prédios rendimentos que lhes permita mantê-los, e para os inquilinos modernos a quem são exigidas rendas excessivamente elevadas com vista à defesa de futuros agravamentos do custo de mão-de-obra e de material de construção, já hoje insuportáveis.

Nesta conjuntura, não posso deixar de dar o meu acordo ao projecto de lei apresentado, visto que o mesmo tem como finalidade pôr cobro a uma situação escandalosamente imoral, procurando fixar as rendas justas por meio da elevação das que se situam abaixo das normais, em função da casa arrendada, evidentemente, e baixando as que se situam acima.

Em relação às rendas antigas, que pode considerar-se o terço a que me referi, e que constituem a minoria, o sr. Santana diz que as casas não valem um caracol, que não recebem as benefiações de que carecem, que não têm sequer os requisitos fundamentais de habitabilidade, não se justificando, portanto, qualquer aumento, mas não se refere às que têm esses requisitos e que têm sido periòdicamente revalorizadas com obras de reparação e conservação — e por que preço!

. Claro que o sr. Santana não faz ideia de quanto custa a limpeza de um telhado, a pintura de uma porta, a reparação de um cano de esgoto, e então fala de palanque, faz tábua rasa dessas **ninharias** e acha que está tudo muito bem assim, que as avaliações só vinham complicar — o que é preciso é que os senhorios não faltem com comodidades aos inquilinos!

Em relação às rendas elevadas, a que correspondem os restantes dois terços, e que constituem a maioria, o sr. Santana faz um juízo apriorístico, afirmando que o recurso às avaliações é inoperante e que se sabe muito bem não poder funcionar — sem, contudo, dizer porquê.

Estamos caídos na fábula de «O velho, o rapaz e o burro»! —Até aqui dizia-se que as casas postas no mercado de arrendamento constituíam o único **negócio** que não tinha limites. Surge a proposta de lei, que até sugere que as actualizações das rendas antigas se façam através de aumentos irrisórios, que podem ser da ordem de 4$00 por semestre, e eis que as Associações dos Inquilinos de Lisboa e Porto tomam pùblicamente posição contestatária, insistindo obstinadamente na defesa da situação privilegiada dos inquilinos que pagam rendas simbólicas, com manifesto prejuízo para os inquilinos de rendas modernas.

Vem a propósito referir que há pouco tempo se realizaram umas conferências na Associação Lisbonense de Proprietários, seguidas de colóquios em que intervieram inquilinos, que não eram proprietários, e que descorreram na maior das correcções e em ambiente de perfeito entendimento e compreensão.

Pelo que tem vindo a público, parece que na Associação dos Inquilinos Lisbonenses não seria possível a realização de diálogos naquelas condições, até porque os proprietários não têm lá aceitação.

Mas todos temos de convir que não é de um clima hostil, alheio aos mais elementares

Continua na pág. oito

NS PARA OS INQUILINOS...

pas, que nos garantiram ser garagens para os inquilinos, segundo projecto aprovado e obrigado pela Câmara.

Acontece que, quando nos dispusemos a fechar o contrato, vimos que este estava já redigido e trazia como cláusula final: «Declaro que prescindo voluntàriamente da garagem...»

Percebemos imediatamente que se tratava de malabarismo

Por MARGARIDA MARIA BARBOSA

jurídico, com fins determinados. Mas assinamos, porque não havia alternativa e sempre estivéramos habituados a ter como garagem... a rua. Não nos surpreendemos quando estas «garagens» começaram a ser alugadas para casas comerciais a até oficinas, o que soubemos quando na «casa», em vez de se repousar, começamos a sentir o efeito do barulho.

Agora o mais anormal é que à porta dessas mesmas garagens, cujo projecto a Câmara estabelecera vão surgindo sucessivamente os sinais indicativos de estacionamento proibido.

Donde emanam essas licenças?

Decerto que de um departamento diferente do que aprovou ou determinou o projecto da «garagem».

Mas serão de países diferentes? Não haverá ninguém que coordene e fiscalize estes problemas?

. Aqui ficam estas perguntas. E como adenda, uns amargos queixumes:

Não temos garagem (um luxo).

Não temos rua para estacionar os carros.

Não há jardins, nem esperança de os ter aqui perto.

Para os nossos filhos já nem há sequer o passeio onde possam correr sem que nós fiquemos sobressaltados — pois os referidos sinais de proibição significam livre trânsito para os camiões de mercadorias das casas comerciais que os transitam livremente.

Não havendo espaço na rua, muitos dos utentes de automóveis se vêem na necessidade (não os podendo levar para casa) de os estacionar em cima do passeio, onde às vezes — ironia das coisas! os polícias os vêm multar.

Será isto uma cidade para pessoas?

O PROBLEMA DAS RENDAS DE CASA

polémica

"SE PERGUNTAR TAMBÉM AJUDA"...

I PARTE

Senhor Poiares:

Li, na parte final da sua segunda carta ao dr. Roque Laia, na «Mesa Redonda» do passado dia 1 de Setembro, referências ao que lhe escrevi e foi publicado no numero de 18/8/72 do mesmo suplemento. Do tom dessas referências depreendi que eram tudo quanto o senhor entendeu dever responder-me, indirectamente.

Nada mais a esperar, da sua parte, para rebater o que lhe pareceu ser, da minha «uma série de comentários de mau gosto». Espero não estar a ser precipitado enviando-lhe esta segunda série que oxalá lhe pareça de mais bom gosto que a anterior.

Das (des) considerações que lhe mereci destacam-se, em resumo, os cinco seguintes tópicos:
da sua primeira carta ao dr. Roque Laia.

1) Interpretei mal um trecho

2) «Não entendi a sua carta» (atrás referida) e «não vi coisa nenhuma» do que nela escreveu.

3) Permitindo-me «uma série de comentários de mau gosto»,...«brinquei com coisas sérias».

4) «Ignorei os inquilinos que pagam mais de 50 por cento dos seus vencimentos pela renda da casa.»

5) «Canto de galo» e «estou-me nas tintas» até pelo... «mais que se não sabe e (eu) não disse.»

Começo por pedir-lhe desculpa do erro de interpretação do dito trecho. Reli-o e verifiquei que, de facto o entendera mal...em parte. O senhor realmente não escreveu que «os senhorios de casas de rendas antigas» precisam de «procurar trabalhos suplementares, com sacrifício das horas de repouso e vegetando». Esta necessidade estava apontada sim senhor, em relação aos inquilinos com rendas «que lhes custam mais de 50 por cento do seu vencimento». Não foi o senhor, é verdade, quem disse a...«enormidade». Fui eu! Confesso-me culpado e renovo o pedido de desculpa. E registei: dizer-se que os «senhorios de casas de rendas antigas» estão em tão má situação como a que, por engano, indiquei, isso é uma...«enormidade». Pois é caso para pensar que...« do mal, o menos». Congratulemo-nos! Mas percebe o senhor porque lhe disse, atrás, que «entendi mal...em parte esse teecho metido entre os muitos que constituiam a sua carta? A este respeito, só acrescentarei o seguinte: conheço indivíduos que pagam rendas antigas, baratas, e que nem por isso deixam de vegetar...Não são só os das rendas que levam 50 por cento de vencimento que vegetam. No entanto...Enfim, «do mal o menos».

Do segundo tópico tirado das suas referências ao que lhe escrevi (eu não o entendi, eu não vi coisa nenhuma) devo dizer que me fez pensar com interrogante angústia...Resultado? Ter de confidenciar-lhe agora que a sua prosa (e a dos seus confrades) é fertil de

afirmações carecidas de convenientes imediatas e devidas demonstrações de fundamento, falhas de imediatas (e indispensáveis para bom conhecimento de) exposições de razões de credibilidade. Afirmar é fácil. Legítimo só é quando, logo a seguir se dá a prova de veracidade do que se afirmou, se não houver verdade implícita, reconhecível no que se diz. Quanto ao afirmar «a ver se pega», isso todos sabemos, inclusive o senhor que ás vezes é vantajoso. «Aliás, não tem sido só esta questão a originar a inflação de palavras em que nos afundamos», dissera-lhe eu em 18/8. E que havemos de fazer embora saibamos, todos que isso «é vantajoso», se alguns até sabem mais...arrancar a vantagem? Não acha que foi abusivo partir dum simples semilapso de interpretação dum pequeno trecho da enorme e «mal arrumada» exposição de ideias que fez na sua primeira carta ao dr. Roque Laia, para «concluir» e afirmar que eu não o entendera, não tinha visto coisa nenhuma? Sem dar provas imediatas e irrefutáveis da suposta obtusidade e c e gueira? A mim pareceu-me isso, abusivo e...significativo. Eu não o entendi? Vejo nisso, veja lá, sinal de que o senhor, «bem ao contrário», entendeu-me e muito bem. Mas como eu «não o entendera»...Pois, «está certo». Estamos...«entendidos»! A respeito de ter brincado com coisas sérias, com comentários de mau gosto, também aqui o senhor se «esqueceu» de fundamentar provar. Talvez por saber sei lá, que em resposta eu lhe provaria, com sólidas razões, haver quem «risonhamente» encare muito a sério coisas que não são brincadeira nenhuma, enquanto outros, dando-se ares muito sérios, se permitem o luxo, estes sim, de «brincarem» com coisas sérias.

E se sabe fazer deduções, de quanto atrás escrevi extrairá a prova de que tendo alguém ignorado os tais inquilinos de rendas superiores a 50 por cento do vencimento, não fui eu com certeza...

Finalmente, sobre o «cantar de galo» por etc, etc,» e mais o que se não sabe e (eu) não disse» pergunto-lhe: e é o senhor, o senhor José Poiares, quem se queixa de não saber e eu não dizer?... Francamente!... Mas o que queria o senhor saber de mim, depois de — «tanto errado esperar / e tanto passo em vão / e os soluços mastigados / e as lágrimas bebidas / na vergonha de as ver / o indiferente qualquer...» — ? Coisas suas, senhor Poiares, sempre desconfiado, descrente e de pé atrás...

Teríamos agora, por falta de assunto, de terminar o nosso reatado diálogo, não tivesse havido o «feliz» acaso da sua lembrança de voltar a escrever ao dr. Roque Laia. Nessa sua segunda carta encontrei, «felizmente», e na minha qualidade de «inquilino que canta de galo», farta matéria para prosseguimento da esclarecedora troca de impressões que diz, tanto, interessar-lhe. Continuemos, pois.

Quando se confrontam opiniões, qualquer que seja o problema em debate, sempre se impõe ao homem de boa-fé uma questão que importa resolver em primeiríssimo lugar: estará o antagonista (s) interessado em «fazer luz» interessado em «desenterrar a verdade» e a ela se sujeitar, sejam quais forem (para ele (s)) as consequências? Ou estará antes disposto a jogar, tudo por tudo, no sentido de impor a sua «verdadezinha» mesquinha, não lhe interessando quanta (maior?) escuridão daí resulte? As hipóteses são de muptuo e benéfico esclarecimento ou de generalização da confusão, crescimento de dúvidas, multiplicações de incógnitas Será pessimismo afirmar que esta segunda alternativa tem indesejável e frequente concretização, por motivos que só inocentemente (ingènuamente) poderíamos pôr na conta dos motivos inocentes? Da resposta-solução obtida para aquela questão que deve resolver-se prioritàriamente, e se for negativa, nasce um dilema: vale ou não a pena discutir com antagonistas de tal espécie? Pois eu acho que valerá a pena quando... valer, como diria o tal senhor das redundâncias. E aqui me tem. Mas...

Os contrastes são mais sugestivos, muito mais instrutivos que as, por vezes entorpecentes, analogias, No que sei, no (pouco) que pude aprender até hoje, fui ajudado (muito) por escritas de «autores» de que o senhor Poiares é digno e autorizado expoente. Mas do detector, apreender os equívocos que o senhor, consumado mestre, provoca, até ao saber denunciá-los, desfazendo a teia de sofismas com que levará os incautos a verem ouro onde só existe cascalho, do ver ao desfazer não é curto nem fácil o caminho (e o senhor sabe isso muito bem...), só adequado a bons pés endurecidos e endurecíveis. Estou a experimentar oa meus, já «cansados» no início, quase, de jornada... Conhecendo-lhe apreço pela poesia («Os Lusíadas», citados no começo da sua segunda carta ao dr. Roque Laia...) consinta-me uma síntese poética (mais uma) para lhe explicar tal «cansaço»: — «Donde me vem esta aa / que passa por mim como um vento / e como o vento me impele? / A que distâncias me chama / e que abandono me ordena?» — «Ondas e lagos, montanhas e desertos / onde estou que não vejo?» — E estou aqui, senhor Poiares, a «conversar» consigo...

GRÁTIS

UM CRUZEIRO AO

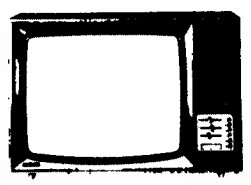
NORTE DE ÁFRICA

OFERTA LIMITADA

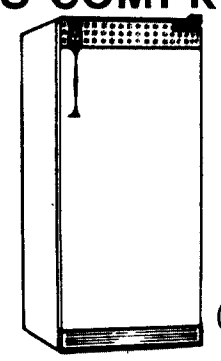
50 PRIVILEGIADOS DE

AGORA A TODOS OS

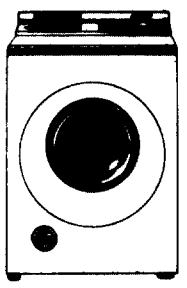
25 PRÓXIMOS COMPRADORES DE



(a)



(b)



(c)

ÚLTIMOS MODELOS • SEM AUMENTO DE PREÇO

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Inscreva-se JÁ. (Sem qualquer compromisso.) Informe-se depois. Enviamos todos os esclarecimentos e GARANTIMOS a partida em camarote com ar condicionado e com banho, com todas as despesas pagas, de viagem, alimentação e alojamento, **AOS PRÓXIMOS 25 CLIENTES** que enviem o cupão anexo, colado num postal e venham adquirir posteriormente, um dos artigos que anunciamos.

Recorte cole num postal e ENVIE JÁ

A FIRMA
A. OLIVEIRA — Av. Almirante Reis, 91-A - Lisboa

Queiram enviar-me SEM COMPROMISSO esclarecimentos sobre a oferta GRATUITA do vosso Cruzeiro, na compra de (a) ou (b) ou (c)

Nome _____

Morada _____

Inscrição provisória

n.º

(por ordem de chegada)

A.OLIVEIRA

Avenida Almirante Reis, 91-A-Lisboa

BREVE COMENTÁRIO

Continuação da página sete

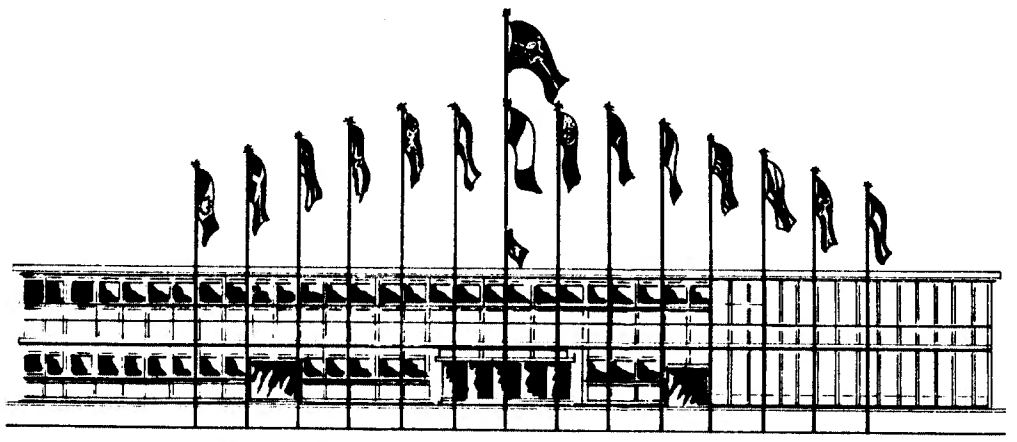
sentimentos de solidariedade humana, que pode sair um contributo meritório para a solução de qualquer problema.

E até, no caso presente o problema é equacionado ao sabor de ideias e conveniências pessoais, procurando-se, com insistência, desviá-lo para um campo diferente daquele em que deve debater-se.

A Administração, porém, como pùblicamente tem sido demonstrado, está de posse de elementos idóneos, a nível oficial, que a habilitam a estabelecer o indispensável equilíbrio de interesses, a fazer justiça. Esperemo-la. E, entretanto, aprendamos a respeitar-nos uns aos outros.

COM A NATO NA BÉLGICA-2

A "CREDIBILIDADE" DO DISSUASOR



Por A. VILLAVERDE CABRAL

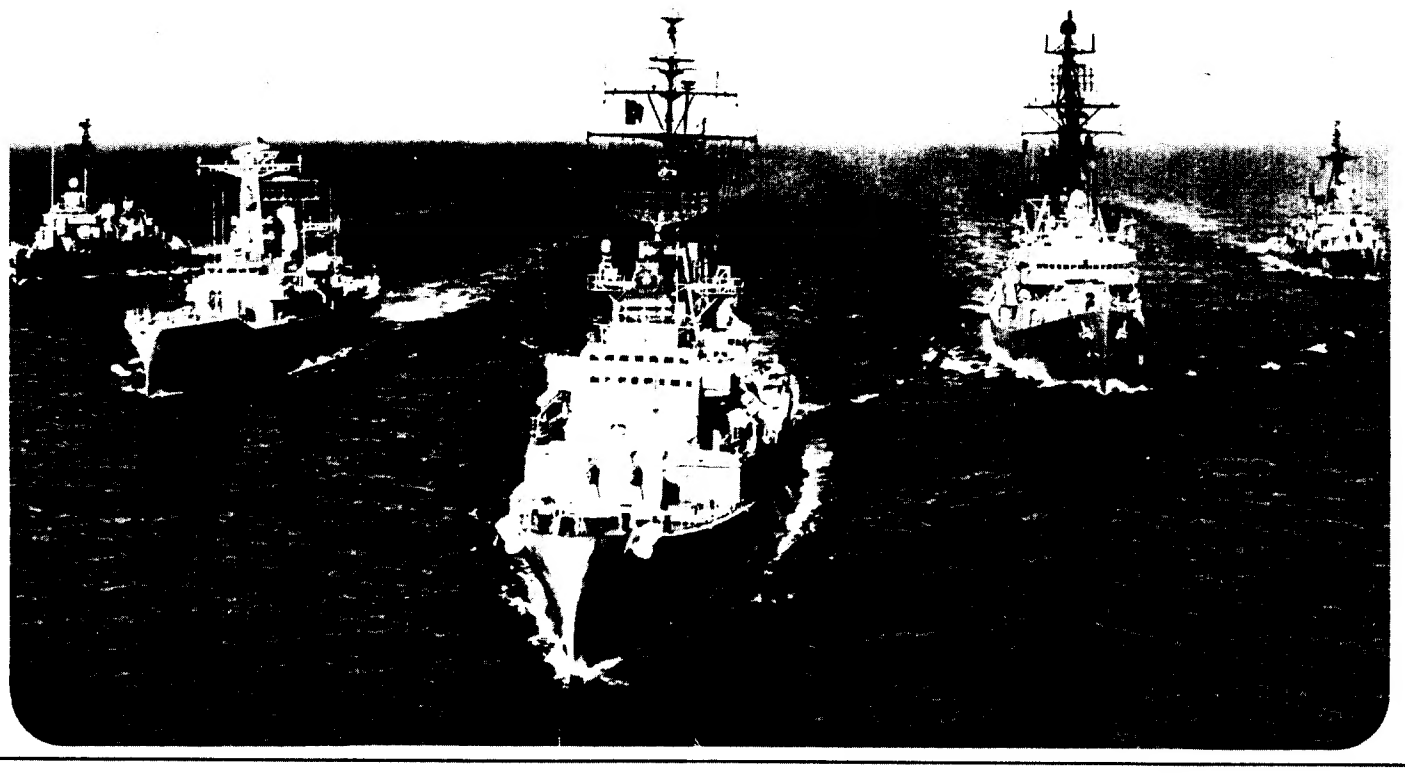
Retomando o tema anterior e continuando a citar os informadores da NATO — que recomendaram a conservação do anonimato, pois os «briefings» tinham apenas o fim de dar a conhecer a organização e o que ela pensa, não os seus funcionários — foi-nos dito que, nesta «era de negociação», era preciso estar atento e duvidar das intenções do adversário. No grande edifício da auto-estrada para o aeroporto de Bruxelas onde ficam as instalações da NATO pensa-se que o conceito de coexistência pacífica tem, para soviéticos e aliados por todo o mundo, como consequência necessária o reforço das lutas de libertação no «terceiro mundo» e dos PCS do Ocidente. Nesse sentido, embora se considere impossível, do ponto de vista político, o alargamento da área do tratado — que termina a sul no Trópico de Câncer — , defende-se uma progressiva troca de informações a respeito do que se passa naquelas áreas. Essa recolha de informações, bem como o estabelecimento de contactos bilaterais com potências da área e não pertencentes ao pacto, são sobretudo preconizados pelo SACLANT, o comando para o Atlântico. Foi-nos até dito que o nosso país, neste campo, era um dos que mais contribuia.

A política interna dos Estados membros, não podendo ser oficialmente discutida no seio da Aliança, está permanentemente presente no pensamento daqueles que têm de se preocupar com a definição política dos passos a dar num futuro próximo. É por isso que, tanto o acordo entre socialistas e comunistas em França e a candidatura de McGovern nos EUA (a conversa passou-se em Junho), preocupam os estrategas da NATO

As palavras que pronunciam a respeito destes dois processos em marcha são, pelo menos na aparência, tendentes a minimizá-los. É verdade que, à primeira vista, nem a coligação francesa, nem o senador do Dakota do Sul têm grandes hipóteses de subir ao poder a curto prazo. Porém daí a dizer que são desprovidos de importância vai uma grande distância. O caso de George McGovern é muito significativo. Dizia-nos a seu respeito um dos nossos interlocutores, aliás uma senhora muito simpática, que aquele senador não tinha quaisquer hipóteses de vencer as eleições americanas; além disso, a convenção do seu partido, caso o viesse a nomear, teria por certo o cuidado de elaborar uma plataforma muito mais moderada do que aquilo que o senador tem vindo a afirmar durante a campanha. Afinal a plataforma, em certos pontos, vai mesmo mais longe que McGovern, cujos delegados aliás dominaram a reunião de Miami.

Um dos pontos do programa de McGovern e da plataforma dos democráticos que mais preocupam a NATO é, naturalmente, a promessa de redução dos efectivos americanos na Europa.

A redução das tropas na Europa é aliás uma questão onde os dois blocos em presença no continente divergem acentuadamente. O Pacto de Varsóvia há muito que advoga a redução de tropas e a evacuação dos efectivos estrangeiros. Significa isto que as democracias populares do Leste Europeu não poderiam mais albergar tropas soviéticas. Em contrapartida, os americanos deveriam retirar dos países e bases onde se encontram. Essa posição é tida como inaceitável pela NATO que sempre tem defendido a «redução mútua e equilibrada» das forças. Quer isto dizer que, a fazer-se a redução das forças militares na Europa, teria de procurar-se um equilíbrio, não se podendo desmontar uma divisão contra o licenciamento de uma outra do lado de lá. Pensa-se em Bruxelas que, sendo a superioridade do Pacto de Varsóvia manifesta, é impossível seguir uma via paritária. Mas, mais importante ainda, a NATO defende que a retirada das tropas estrangeiras só se poderá fazer da mesma forma equilibrada, tendo, porém, sempre presente que o nível dos efectivos americanos nunca poderá ser igual a zero. Os argumentos para esta posição são a dois níveis: militar e político.



Do ponto de vista estritamente militar, afirma-se que, estando a URSS a escassas centenas de quilómetros do centro da Europa, em caso de conflito, poderia deslocar para o teatro das operações os efectivos que muito bem entendesse num espaço de tempo muito curto e em quase total segurança e comodidade. Os EUA, por seu lado, estão do outro lado do Atlântico, tornando-se, pois, o transporte de tropas para a Europa imensamente mais difícil e arriscado.

O argumento político é mais convincente, pois, na era atómica, o transporte de efectivos não tem grande razão de ser. A presença da aliança porque elas são sença de tropas americanaas na Europa é necessária para os políticos da aliança porque elas são a garantia de que o adversário não pode duvidar da intervenção do arsenal atómico dos EUA em defesa desses seus soldados. Essa presença faz parte da «credibilidade» do dissuasor.

FRANÇA: CONDENADO À MORTE PELA SEGUNDA VEZ

POR MAURICE DENUZIÈRE

NIMES — Guy Chauffour foi condenado à morte pela segunda vez. Na terça-feira, 3 de Outubro, os jurados do departamento do Gard, impuseram após trinta e sete minutos de deliberação, o mesmo veredicto que haviam pronunciado os jurados do Ródano, cuja decisão fora anulada por vício de forma pelo Tribunal de Apelação.

O assassino do vigilante chefe Albert Collomp escutou sem demonstrar emoção o presidente Domergue anunciar o castigo supremo. Uma leve tremura dos maxilares, um olhar gelado lançado à turba que rugiu de satisfação e aplaudiu, movida pelo mesmo reflexo primário que se manifestava outrora nas arenas, próximas do Palácio de Justiça, quando os lictores de Nero entregavam ás feras os condenados.

«Calem-se!» — berrou literalmente o presidente Domergue. «Todo o homem merece respeito, mesmo um criminoso!»

A multidão calou-se, por deferência à autoridade, não por vergonha sentida, incapaz de apreciar a diferença entre a morte recebida e a morte dada.

No decorrer dos seus discursos de defesa, a advogada Yanina Castelli, tímida e sensível, e o advogado Filipi, preciso e vigoroso, tinham-se aplicado a definir Chauffour e o seu acto, Depois, o próprio acusado se ergueu para dizer que estava mil vezes arrependido do seu gesto, antes de se inclinar diante da vítima e de uma família enlutada.

Mas foi breve o tempo de espera, e falaciosa a esperança de uma indulgência de última hora. Os jurados mantiveram a definição de intenção criminosa deliberada. Impunha-se a sentença.

Mais tarde, diante da prisão, a mesma mole de gente, desta vez silenciosa, veio assistir à partida do condenado para a prisão das Beaumettes, em Marselha, porque a de Nîmes não possui celas para os condenados à guilhotina. E cada qual regressou ás suas obrigações. Uns instalaram-se nas esplanadas dos cafés, em face do jardim soalheiro; os outros voltaram para casa, tendo-se cumprido a justiça tal como o haviam desejado. apreciando o relativo e decidindo o absoluto.

Como sempre, numa sala de tribunal, quando a sociedade escolhe pôr termo a uma vida — seja ela de opróbrio e de assassínio — não podemos impedir-nos de um pesado mal-estar. Por muito desprezível que seja o assassino, a pena de morte confere-lhe uma dignidade constrangedora — a do credor que paga com a vida as suas malfeitorias. A sociedade destroi-o e reabilita-o, ao mesmo tempo. E restitui à mesma terra que recebe a vítima honrada, corrompido assassino.

Guy Chaffour não mereceria nenhuma clemência, os jurados assim o decidiram em sua alma e consciência. Mas, como de cada vez, após uma sentença de morte, e sem dispersões de jogos mentais acerca do determinismo, pode a sociedade do nosso tempo declarar-se satisfeita? Matar os criminosos é uma solução de recurso para o castigar, privando-o de uma liberdade que quereria resgatar por qualquer preço — mas que deixou de merecer. É também um último recurso para a justiça do povo, que ele atemoriza mas donde saíu, átomo degenerado e perverso. «Ninguém melhor do que eu sabe o que me vai no espírito e no coração» disse Chauffour, o ladrão tornado assassino. O que fez sorrir as almas tranquilas, que esperavam a sua condenação à morte. Mas, exactamente, ninguém melhor do que ele o poderia saber. E até ninguém desejava sabê-lo. Isso viria talvez perturbar as consciências satisfeitas, e assustá-la de outro modo.

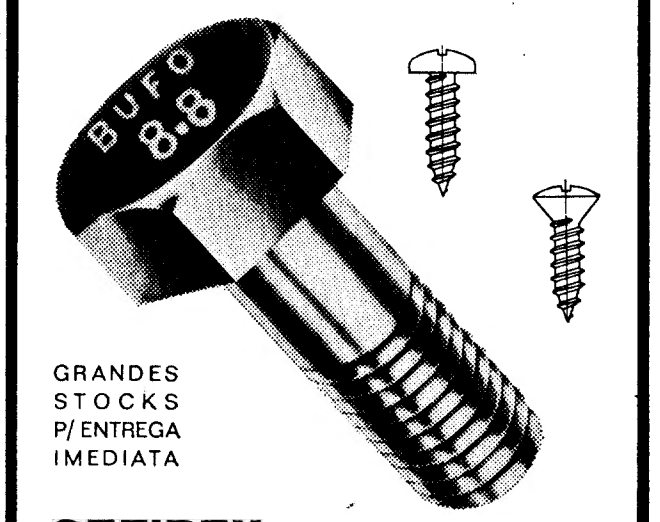
Teria sido necessário por parte dos justiceiros uma mansuetude sobre-humana, para olharem o assasino como homem, e não o homem como assassino. Teria sido «indecente» mas corajoso. O exemplo da coragem — esta contem sempre o seu quociente de perigo —

O exemplo da coragem — esta contem sempre o seu quociente de perigo — fora dado pelo vigilante Collomp, enfrentando de mãos vazias o malfeitor armado. A condenção à morte de Chauffour nada acrescenta à honra que aquele estimável carcereiro adquirira em tão difícil ofício. Nada restitui do que foi roubado aos que o choram. Exprime apenas o tranquilizador sentimento de se haver feito justiça, o que é tudo, para muitos, o que é pouco para alguns, e que não é nada para os que foram assassinados.

CONFERÊNCIA

A Organização de Unidade Africana (OUA) anda a procurar o apoio de outros países para a realização de uma conferência, em Oslo, no mês de Maio, destinada a escolher um plano para se descolonizar a Africa Austral — segundo informação colhida nos circulos da ONU pelo jornalista Ivan Zverina, da United Press International.

Ao que se afirma, os países nórdicos pagarão as despesas da conferência. A organização da conferência já foi apresentada ao secretário-geral, Kurt Waldheim, pelo secretário assistente da OUA, o argelino Mohammed Sahnoun.



O SALDANHA EM FESTA!

PARABÉNS!

(e Sempre Mais Vendas),

SÃO OS VOTOS DOS FORNECEDORES QUE CONFRATERNIZAM NESTA FESTIVA EFEMÉRIDE:

CONFRATERNIZAM-SE
COM O SUPERMERCADO DO SALDANHA

— The National Cash Register Company
— J. J. Gonçalves (Sucrs.) Com. Ind. SARL
— Unisol — Soc. Distribuição e Exportação
— Vinalda, Lda.
— Coresa — Conserveiros Reunidos
— A Enceradora Lda. (Encerite só Encerite)
— Knorr Portuguesa
— A. Ferreira Guimarães, Lda.
— António M. de Azevedo Marques
— Frutil — Comércio de Frutas e Conservas, Lda,
— Sileno — Soc. Distribuidora de Bebidas
— Cinzano de Portugal
— Sidul — Soc. Ind. Ultramar
— Tofa — Torrefacção de Cafés de Portugal
— Fábrica de Bolachas e Biscoitos Confiança, Lda.
— Melarte Comércio, Importação e Exportação, Lda,
— Est. Joaquim Fonseca Albuquerque, Lda.
— Caves Nacionais, Lda.
— Soc. Agrícola Aviário do Freixial, SARL
— Jalber, Lda.
— Marcel Bouhon, Lda.
— Cia. Prod. Alimentícios Portgual Ultramar, Lda.—Tody
— A Pernambucana, Lda.
— Companhia Industrial Portugal e Colónias
— Copal — Cia. Produtora de Conservas Alimentares
— A Cafeeira, Lda.
— B. Martins & Amaro, Lda.
— Sociedade dos Vinhos do Sul
— J. A. da Costa Pina, Lda.
— Arnaldo V. Dias (Produtos Micau)
— A Brasileira, Lda.
— J. Sales Caldeira
— Sovena
— João Machado da Conceição Com. e Ind.
—Caves Monte Crasto
—Est. Isidoro M. Oliveira
— Adegas Camilo Alves
— Macieira & Cia. Lda.
— Ferreirinha — Cia. Agrícola e Com. de Vinhos do Porto
— Fábrica Leiriense de Plásticos, Lda.
— Friantarticus — Frigoríficos de Cascais
— Gelmar — Emp. Distribuidora de Prod. Alimentares
— Soc. Portuguesa Produtos Wander
— A. de Almeida Lopes, Lda.
— Sores — Soc. Refinadores de Santa Iria
— Refriplás — Ind. Reunidas de Refrigerantes e Plásticos

BALÕES E SORVETES

A TODAS AS CRIANÇAS ACOMPANHADAS!

SALVÉ, 14 DE OUTUBRO:

11º ANIVERSÁRIO

DO SUPERMERCADO DO SALDANHA

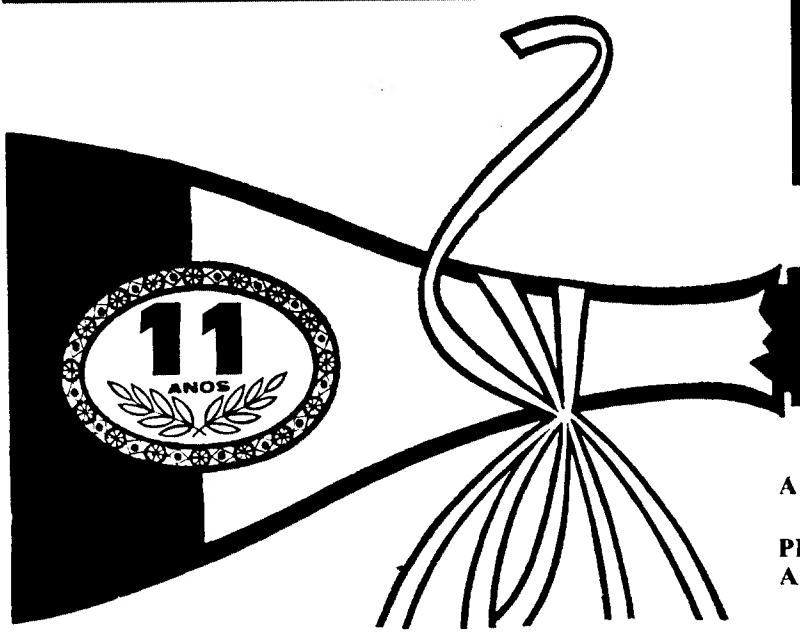
O 1º SUPERMERCADO DE PORTUGAL!

PIONEIRO DO LIVRE SERVIÇO!

MÚSICA! BALÕES! BRINDES!

OFERTAS ESPECIAIS!

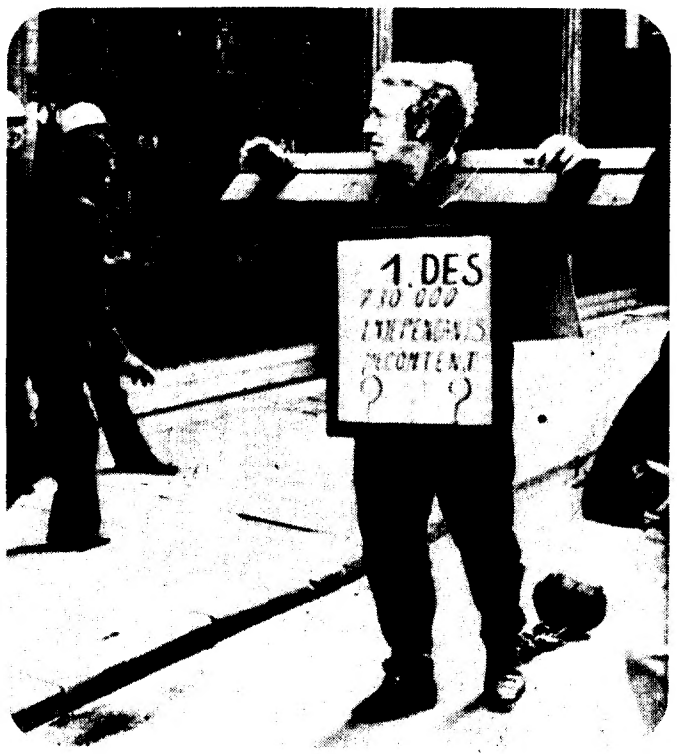
um festival de economia para as donas de casa do SALDANHA, das AVENIDAS NOVAS (e de muito mais longe!)



SUPERMERCADO DO
SALDANHA

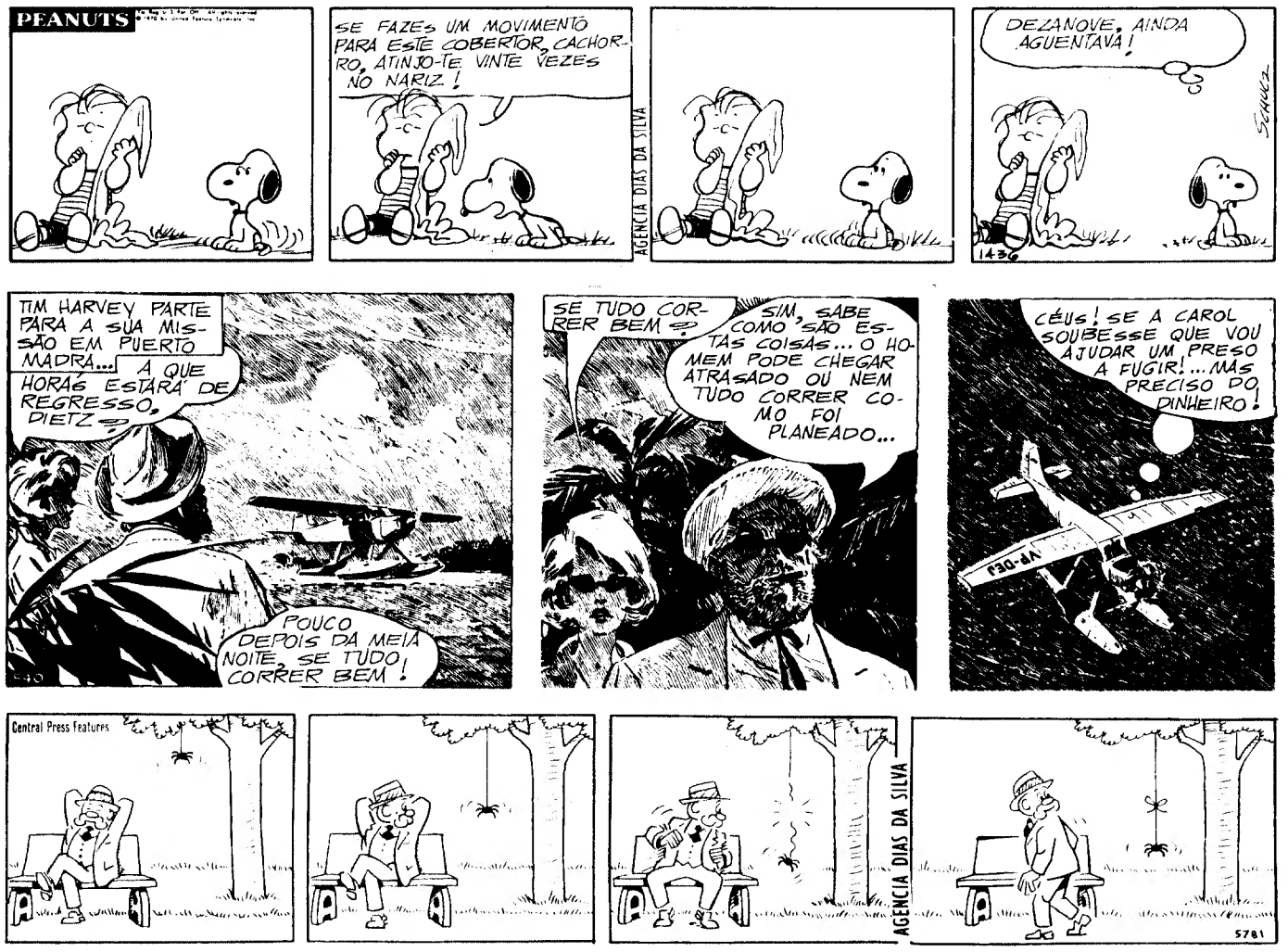
AGRADECE
Às donas de casa do Saldanha, das Avenidas Novas e de toda Lisboa
PELE SUA PREFERÊNCIA
AGRADECE, TAMBÉM
Aos seus FORNECEDORES, aos seus AMIGOS, e a TODOS que o distinguiram e prestigiaram durante estes ONZE ANOS DE BEM-SERVIR.

Praça Duque de Saldanha, 31-B — Tels. 4 66 26/53 34 29 — LISBOA



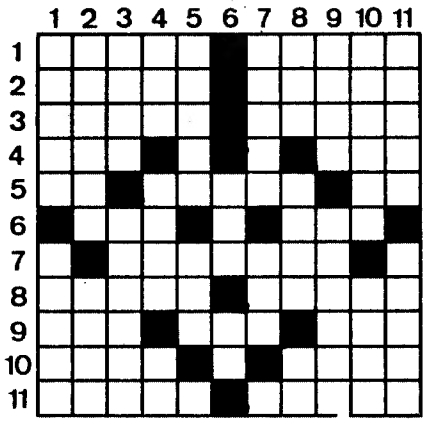
GREVE DOS INDEPENDENTES

Um manifestante passeia-se, em Bruxelas, perante os sorrisos de transeuntes e polícias, transportando uma canga e arrastando uma bola. O letreiro que traz pendurado diz: «Um dos 730.000 independentes descontentes»: Os trabalhadores independentes, sobretudo pequenos comerciantes e membros das profissões liberais estiveram um greve na Bélgica. Já todos regressaram ao trabalho. Protestavam contra o sistema de tributação que, segundo eles, favorece as grandes empresas.



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10222



HORIZONTAIS:

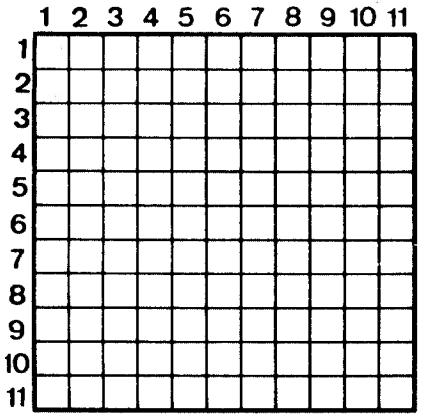
1 Antiga cidade da Polónia. Unir por casamento.
2 Encolerizas. Realizo.
3 Doze dúzias. Penugens.
4 Suspiros. Fileira.
5 Ruim. Falta de dinheiro (gir). Campeão.
6 Dois mil e um em romano. Pêlos de certos animais.
7 Arquejaram de fadiga.
8 Estreito. Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte, e para o transporte de pessoas e víveres.
9 Ilha do estado do Baía. Preposição e artigo definido (pl.). Pronome pessoal.
10 Ruins. Vulcão ao N.E. da Sicília.
11 Tostem. Prisioneiro.

VERTICAIS:

1 Retribuem. Em parte mais alta.
2 Escarneceriam. Nome científico do pato.
3 Anéis. Capital do estado do Amazonas. (Bras).
4 Fluído aeriforme. Extrai. Catedral.
5 Planta vivaz e medicinal. Partido.
6 Transpira. Artigo definido.
7 Naipe de cartas de jogar. Freguesia do concelho de Penafiel.
8 Género de crustáceos. Prender com elos. Érbio (s.q).
9 Carimba. Namorado.
10 Indivíduo sem prestímo. Bondosos.
11 Nome de flores. Casamento rico (Prov).

Resolveu completamente este problema?
Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6378



HORIZONTAIS

1 Sovaco. Apoios.
2 Teatro onde se representavam peças licenciosas, hoje proibido (Goa). Está ansioso (fig).
3 Brota. Representar por gestos.
4 Oferece. O mesmo que ameba. Catedral.
5 Nome de mulher.
6 Bondosas. Cuidado.
7 Covas. Furioso.
8 Artigo definido (Ant.). Contr. pop de senhor. Laço. Tálio (s.q).
9 Rio de Portugal. O mesmo que mula. Pedra de altar.
10 Má sorte. Dardos.
11 Nivelar. Pronome possessivo.

VERTICAIS:

1 Irritável. (f.g). Tapar.
2 Na Argélia e em Marrocos, escola pública para crianças. Meta.
3 Procedi (inv.º). Nome de astro. Sadias.
4 Mentira (Prov). Duna na Suécia. Rádio (s.q).
5 Guarnecessem de arames.
6 Prefixo de negação. Artigo indefinido.
7 Tecido riscado de algodão, que imita veludo.
8 Água. Herdade delimitada por marcos (ant). Polónio.
9 Preposição. Grito. Suspiros.
10 Avô de D. Afonso Henriques. Moluscos comestíveis criados em viveiros.
11 Curem. Freguesia do concelho de Torres Novas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10221

HORIZONTAIS:

1 Pilar. Param.
2 Roera. Anelo.
3 Adias. Sacar.
4 Taró. Saga.
5 Ora. Rum. DAR.
6 Sue. Elo.
7 Ta. Içada. Sc.
8 Am. Vu. Vl. Ur.
9 Pelas. TARDE.
10 É. Era. Are.
11 Mirar. Raiva.

VERTICAIS:

1 Prato. Tapem.
2 Iodar. Ame.
3 Leiras. Ler.
4 Arão. Uivara.
5 Ras. RECUSAR.
6 Pu.
7 Paas. Meditar.
8 Anas. Lavara.
9 Recado. Rei.
10 Alaga. Sud.
11 Morar. Creta.

Provérbio: DAR TARDE, É RECUSAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6377

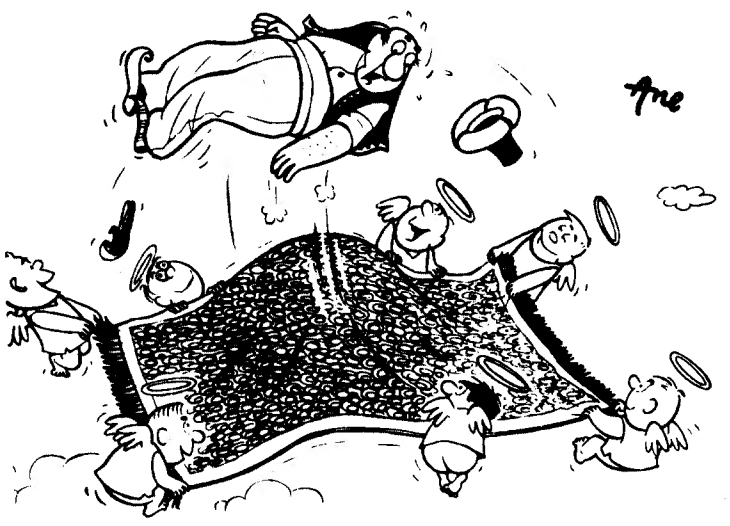
HORIZONTAIS:

1 Dose. Ossa.
2 Ole. Ela. Sul.
3 Re. Avido. Di.
4 Sarna. Almas.
5 Arão. Aaro.
6 Lar. Bil. Riu.
7 Maga. Afro.
8 Segóvia.
9 As. Laura. Pi.
10 Marat. Ardor.
11 Alara. Raera.

VERTICAIS:

1 Dorsal. Fama.
2 Olearam. Sal.
3 Se. Raras. Rã.
4 Ano. Gelar.
5 Eva. Bagala.
6 Ali. Fi. Ou.
7 Ada. Lavrar.
8 Olá. Fiara.
9 SS. Marra. De.
10 Sudário. Por.
11 Alisou. Pira.

— O Dr. disse que o senhor não pode mexer os braços. Entretanto, eu fiquei encarregada de tratar de tudo...



— Que é isto? As nuvens não chegam para vocês se divertirem?

GANÂNCIA E IGNORÂNCIA (ou o consumidor consumido)

Por
ISABEL DA NOBREGA

Segui com atenção os debates que na «Mesa Redonda» abriram acerca da fruta no nosso País. Li neles argumentos que teria também usado (ex.: os de Armando Pereira da Silva) e por isso acompanhei a «guerra», satisfeita por alguém falar em meu nome, em nome da consumidora, de um assunto que não costuma tratar-se em voz alta.

Esta história da fruta é um dos problemas que sempre me irritaram, e me provocam tristeza e revolta. E inveja. — Quando em França via pomares em que cada **pêra na árvore** estava resguardada por papel vegetal, ou por plástico, unidade por unidade...

Quando na Alemanha ou na Itália passo por pequenas tendas ou atravesso grandes mercados, verifico que apresentam fruta ùnicamente própria para consumo, perfeitamente amadurecida. Ninguém se lembraria por lá, ao que parece, de impingir ao freguês frutos próximo de apodreceram, ou duros como pedras.

Haverá perto de três anos apontei sobre o tema umas linhas onde lançava queixumes mais amargos ainda do que certa fruta só trincada. Talvez seja oportuno recriá-las aqui:

Maio. Multiplicam-se os carrinhos da fruta. Acorrem em cacho as donas de casa, convencidas de que assim comprarão mais barato.

A verdade é que tanto na praça como nos ditos carros os preços regulam e toda a fruta se vende — isso é ainda é mais grave — no mesmo estado.

Verde, precipitadamente colhida, desrespeitosamente vendida, compulsivamente comprada.

As nêsperas do tamanho de avelãs; as peras iguais a ovos pequenos, e duras como calhaus; as cerejas, ou muito brancas e aguadas, ou escuras e do tamanho de azeitonas. De morangos nem vale a pena falar — os de preço acessível são pequenos-negros-esborrachados, ou enormes, inertes, ensossos, parecem de plástico.

Então, para ter cerejas razoàvelmente crescidas, peras tenras e doces, nêsperas de tamanho normal, morangos sumarentos, quem pode vai às lojas caras onde compra como LUXO a fruta que seria absolutamente normal obter, no **tempo próprio do tamanho próprio.**

Quem não pode... compra, e sempre com sacrifício, fruta mal amadurecida. Mas o marido quer, e há os meninos, as vitaminas. Elas, as mulheres, essas novas velhas meio desdentadas, de pele seca e enrugada, cabelos baços, privam-se bem. Às vezes. no Inverno, uns gomos de laranja uma tangerina, o resto da banana que o filho não quis...

Ninguem deveria resignar-se. Que se espere pelo tempo próprio para colher e vender a fruta do tempo!

Mas ninguém se indigna, ninguém reclama, ninguém confia uma resposta...

— E nos outros capítulos da alimentação? Porque é que a manteiga não sabe a manteiga mas a ranço? Ou, na melhor das hipóteses, a sebo? Aquelo inconfundível gosto da manteiga meio sal, da minha infância, onde paira, para onde se retirou que só posso recordá-lo nos confins da memória? — Que se passa com a manteiga?.

— E o pão? Que interessa lermos de vez em quando nos jornais que o nosso pão é o pior da Europa, se nada se emenda? Viu-se alguma melhoria desde que lhe aumentaram o preço? massudo como borracha compacta.

Deixámos de ter exigências com a qualidade. Deixámos de ter exigências. É mau.

Agora, três anos decorridos sobre estes lamentos, que remédio senão reconhecer que continua tudo na mesma, como já de trás vinha.

Haverá diferença no tamanho da fruta. Este ano as nêsperas eram enormes, os morangos enormíssimos, mas tudo devido à nova espécie de adubos, ùnicamente químicos, «violentos», e devido à delirante maneira de os utilizar. Não são usados (nem aqui nem noutros países, a oensar-se na melhoria da produção, ou no consumidor, mas nos lucros...

Aliás, os desastres continuam. Este Verão, num supermercado da cidade, não dos maiores mas dos mais bem apetrechados, comprei, por um dinheirão, meloas apresentáveis, mas só depois de inquirir se seriam realmente boas. Garantiram-me que sim e eu acreditei. Trouxe, menos convencida também meia dúzia de peras.

Ora, as meloas não pude comê-las nesse dia — nem nunca. E as peras foram também para o caixote. Uma dor de alma.

Acerca de outros produtos alimentares ou de consumo caseiro o pior é que os vendedores por detrás do balcão respondem-me sempre com um trejeito: «ninguém se queixou...» Mesmo que isso fosse verdade (mas se outros se queixassem, viriam os vendedores espontâneamente dizê-lo? Viriam?...), mesmo que ninguém mais se queixe queixo-me eu. Queixo-me dos pacotes de manteiga que esta Primavera e no princípio do Verão andava intragável (mas ao que parece mais ninguém se queixou...). Queixo-me do fiambre ordinário, talvez mal cozido, mal curado, sei lá, que pastelarias com reais pretensões vendem nas «sandwiches» e sabe a peixe, ou a produto fermentado, quando não a podre; queixo-me das flores que se compram num florista de categoria média e a que tombam as pétalas todas no dia seguinte; — queixo-me dos fósforos que aumentaram cem por cento de preço, sim, senhor! — Apagam-se antes de chegarem aos bicos do gás explodem e apagam-se, ficando, assim, a caixa reduzida a metade dos fósforos ou elevada para o dobro do preço, como quiserem. (A propósito: um dia ouvi numa revista uma piada sobre os fósforos, muito de raspão, mas piadas na revista ainda são homenagem, e o que é preciso é protestar a sério).

Lembro-me dos vendedores ambulantes de flores, nos bairros não «chics» de Paris, ou como eles dispõem os ramos nos passeios do Carrefour Buci, entre S. Michel e Saint-Germain, e digo para comigo que esses **marchands** das **quatre saisons** não estão ali para enganar ninguém (que maravilhosas flores, matizadas nos molhos com uma espécie de coquetterie), estão a vender a sua mercadoria, e quanto melhor for, mais crédito se firmará, e mais venderão. Lembro-me da carne, muito cara — mas de um bife nada se deita fora, compra-se pronto a cozinhar, com a delgada tira de toucinho em redor...

Por estas — e por outras já sublinhadas na Mesa Redonda» acho de um despiante as considerações a respeito dos «preços lá de fora...»

Não sei se alguma vez se poderá transformar esta mentalidade que floresce hoje, em que ganância e ignorância dão as mãos, ou se poderá sequer travá-la — porque grassa nos mais diversos sectores. Não sei. Por mim, decidi, pelo menos, nunca mais comer fruta em Portugal.

O mal é meu? Pois é. O mal é meu.

E vocês? Deixaram de ter exigências com a qualidade? Deixaram de ter exigências? É mau. É vosso o mal.

ATRIBULAÇÕES FISCAIS

NÃO à interpretação fria, mecânica, cortante
SIM à humana interpretação

Por JOSE ALVES

Decorrendo o 4.º centenário da publicação dos LUSÍADAS, parece-nos lícito salpicar de linguagem Camoniana a nossa ração diária de atribulações fiscais. Assim diremos: pior que a própria LEI é a sua interpretação. «O temor é maior que o próprio perigo, e, se não é, parece-o» na Contribuição Industrial como no Imposto das Transacções «e faz não sentir que é perda grande e rara dos membros corporais da vida cara» (O corte no **não** é nosso! E bem sentido!)

Para nós, comentadores leigos, Graças a Deus, a LEI é a modos como o mar imenso: vê-se muito pouco do que cabe lá dentro!

Somos empurrados para aqueles episódios, sustento de prosadores e cineastas, de indivíduos que cometeram toda a série de atropelos suficientemente perfeitos para entorpecer a LEI, e, acabam condenados pelo único crime que não cometeram!

Tudo isto a propósito dos autos levantados por **INEXACTIDÕES** verificadas nos processos de 1970, da declaração 2 da Contribuição Industrial, Grupo A.

De facto o artigo 142 do Código da C.I. penaliza com multa omissões ou **inexactidões**.

Humanamente aceita-se uma omissão, voluntária ou não, visando menor rendimento colectável, se deve penalizar. Agora penalizar, por igual, uma inexactidão que acrescenta lucro ao exercício, logo com mais valia para o Estado, não sucedia desde que o Código entrou em vigor, em 1963. Sucede hoje de facto. Pelo menos em relação a 1970. **INEXACTIDÃO** para mais ou para menos, não interessa para o caso, corresponde sempre a multa.

Mas, o mais grave, e o pior, são interpretações, e o seu desconcerto. Cada cabeça, cada sentença. Falece a possibilidade de acertar para obstar à autoação!

Se vamos para os casos verificados de seguros contra acidentes de viagem, pode ser ou não ser, interpretado por seguro de vida, consoante o critério do técnico fiscalizador. (Custos ou não custos, portanto.)

Se vamos para os donativos, idem, idem, aspas. Uns são considerados outros não, mercê do critério do técnico verificador.

Calderon de La Barca dizia: NA DÚVIDA FAZE O BEM!. Muito gostaríamos de ver o autor da COMÉDIA DA VIDA fazer bem, perante estes dilemas tão escorregadios; a desafiarem o mais prudente, e bem intencionado, fazedor das contas dos contribuintes.

O recurso aos tribunais seria o caminho adequado, se não fora o seu custo e os trabalhos. Terá de esperar-se o crescimento das multas, iniciadas tìmidamente em 500/1.000$, nos casos de reincidência futura, mais do que provável, para justificar o pedido de socorro ao Tribunal, para ser feita justiça!

Humanamente acreditamos que o Tribunal não manterá penalizações pelo facto do contribuinte, pela mão dos arrumadores das suas contas, na dúvida, oferecer uma verba como proveito, logo para pagamento de contribuição, e o facto ser considerado **INEXACTIDÃO** mercê do técnico verificador classificar essa mesma verba como não passiva de imposto, e portanto com multa pelo facto.

Valha-nos Alguém que nos dê tranquilidade a nós técnicos não verificadores mas fazedores. Alguém que nos não queira mal e, nos não castigue como autores de inexactidões, só pelo facto de voluntàriamente se oferecer à colecta determinada verba, sobre a qual não há a certeza de ser aceite, realmente, como despesa da empresa.

Que se castigue a fuga, ou a tentativa de fuga, à tributação é humano; inumano é castigar igualmente quem por temor, ou dúvida, paga a mais.

É pagar por ter cão e, pagar por não ter cão!

LEI DO CINEMA

Na «Mesa Redonda» de 15 de Setembro passado, página nove, fizemos uma extensão do Boletim da União de Grémios dos Espectáculos. Tratava-se de um texto sobre a Regulamentação da Lei do Cinema. Por lapso, o primeiro parágrafo dos comentários e propostas saiu deslocado, aparecendo na terceira coluna. Do facto pedimos desculpa.

mesa redonda